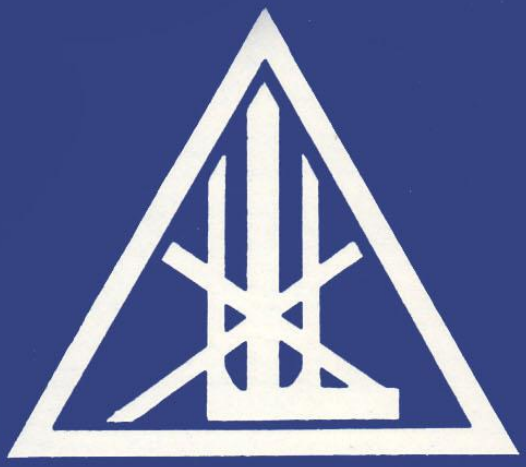
ALICE A. BAILEY



EDUCAÇÃO NA NOVA ERA

Alice A. Bailey

EDUCAÇÃO NA NOVA ERA

Editado para:
LUCIS PUBLISHING COMPANY New York

LUCIS PRESS L TOA.
Londres

Título do original em inglês "Education in the New Era"

Primeira edição 1954
Sexta edição 1971
Sétima edição 1971 (brochura)
Primeira edição em português - 1980

PREFÁCIO

TENDÊNCIAS EDUCACIONAIS NUM MUNDO EM CRISE

Este livro sobre filosofia educacional chega numa época de crise, pois o tema que corre através do pensamento crítico no campo da teoria educacional é, hoje, caracterizado pela profunda preocupação tanto da preservação como do enriquecimento dos valores humanos. Poderemos manter nosso individualismo democrático face a forças padronizadas da maquinal civilização do Ocidente, que poderá também engolfar o mundo oriental? Poderemos contrabalançar os totalitarismos que deificam o materialismo de uma crescente cultura industrial?

Em maio deste ano (1953) participei de um seminário de dois dias em Chicago, patrocinado pelo Centro Para o Estudo da Educação Liberal Para Adultos, uma subdivisão da Fundação Ford, criado para expressar a crescente preocupação pela base espiritual de nossa civilização em nosso tempo. Na proposição do problema que nosso grupo deveria estudar, Educação numa Sociedade Democrática, fomos informados como segue:

“A educação precisa ir de encontro às necessidades do espírito humano. Deve auxiliar as pessoas a desenvolverem uma filosofia pessoal e senso de valores satisfatórios; a cultivarem o gosto pela literatura, música e artes; a crescerem na capacidade de analisar problemas e a chegarem a conclusões cuidadosas."

Essa declaração exige um reexame de nossa teoria e prática educacionais. Uma avaliação dos desenvolvimentos atuais prova que, finalmente, os educadores profissionais estão esclarecendo uma filosofia simples e estão lutando conscientemente para delinear uma teoria da educação adequada ao novo mundo que está emergindo. Numa tal filosofia, três necessidades fundamentais devem ser satisfeitas: 1) uma teoria psicológica do ser humano a ser educado; 2) uma teoria social da espécie de sociedade que se está tentando criar, ou preservar, como sede apropriada para os ideais culturais promulgados; e 3) uma visão universal, ou cosmologia, uma teoria do lugar do homem no universo, no qual é espectador e ator.

Nosso problema é atingir a espécie de síntese completa que o Marxismo e o Neo-Escolasticismo provêm para seus seguidores, mas obtendo-a pelos métodos cooperativos livremente escolhidos, que Dewey defendia. Nos termos mais amplos, tal visão universal tornará possível uma civilização planetária pela integração, sejam quais forem as verdades trans-temporais e trans-espaciais que sobre o homem e o universo possamos extrair de todas as culturas regionais, no seu tempo e lugar de origem. Esses princípios universais

proverão, assim, as normas para a Educação na Nova Era, como o Tibetano a denomina.

O mundo de hoje sofre de um provincialismo cultural baseado no dualismo de uma atitude objetiva de visão exterior, do mundo ocidental, e de uma visão interior ou subjetiva, das sociedades orientais. Cada uma dessas civilizações, em sua forma extrema, está desequilibrada na sua própria direção. No vivenciar harmônico, o homem precisa integrar ambos os ideais para alcançar a totalidade para si e seu mundo. Isso, parece-me, é um tema importante do presente trabalho.

Para o futuro, o remédio para os cismas sociais e fissões psicológicas que têm embaraçado e obstruído nossos modernos esforços para vencer as divisões da humanidade, jaz numa restauração da unidade de princípios sobre os quais uma integração de valores humanos e realizações pode ser tentada. As implicações educacionais deste desenvolvimento são claras. Como mostra o Tibetano, no nível subjetivo precisamos assegurar a ressíntese da personalidade e a conquista da dupla consciência que resultou da fissão cultural que fez da "negação do eu" da pacífica civilização do Oriente, o conceito exponencial de sua cultura, e do agressivo "individualismo" do Ocidente o ideal do homem ocidental. Em consequência, necessitamos não apenas da síntese política de uma Federação Mundial, na qual os hemisférios Oriental e Ocidental ajam como os lobos direito e esquerdo do cérebro do homem, com a sede do Cérebro Mundial servindo como o ponto de decussação dos nervos planetários, mas precisamos também de um modo de vida planetária, de uma ética planetária, e de um modo planetário de sentir para suprir o poderoso impulso de que necessitaremos para as grandes tarefas à nossa frente.

O tempo para ressintetizar o objetivo e o subjetivo, as civilizações extrovertidas e as introvertidas e alcançar uma grande orquestração da cultura, é agora. O Japão não era agressivo até o país aprender a manha com o Ocidente. Antes de suas portas serem forçadas, sua arte e sua filosofia estavam sintonizadas com a tradição oriental. Quando adotou a tecnologia, jogou ao mar sua antiga cultura. O que aconteceu com o Japão pode acontecer com o resto do Oriente, mas enquanto o Japão é um país relativamente pequeno, a China, a Índia e os seus vizinhos são vastos e populosos. O Céu nos ajude se eles reproduzirem a história do Japão. Nossa atividade em ressintetizar o mundo deve incluir, através de nosso próprio esforço para entender e apreciar, um apelo ao Oriente para preservar e desenvolver os valores fundamentais nas suas culturas regionais. Enquanto o Ocidente está em busca dos princípios sobre os quais fundamentar um viver pacífico e frutuoso, o Oriente pode prover-nos com o contrabalanço para nosso agressivo materialismo.

Se esta nova síntese é para restaurar a unidade cultural e espiritual da humanidade, o mundo ocidental terá que adquirir humildade quando se voltar para o Oriente. O mundo oriental, devido à sua natureza inerente, não gerará a energia física para ir para o Ocidente. Nós, ocidentais, fomos ao Oriente à procura de mercados - escoadouros para os produtos de nossa mecânica - e precisamos retornar ao nosso próprio mundo, magnetizados pelas energias subjetivas do Oriente, conscientes disso. Nossa agressiva penetração comercial em terras e povos orientais teve o resultado de trazer a literatura, a filosofia e as artes do Leste para o Oeste como dividendos incalculáveis. Poderemos, se o quisermos, fazer uso da vasta herança da cultura oriental à nossa disposição, até mesmo nas bibliotecas de nossa vizinhança.

Nossa principal esperança de sobrevivência neste mundo altamente polarizado, jaz num esforço prodigioso de síntese das duas culturas enquanto ainda há tempo. Se o Oriente nos negar esse tempo e decidir nos encontrar simplesmente em nosso próprio campo, então isso poderia inscrever fins para a história de todos nós, Oriente e Ocidente.

Durante nossa idade industrial e expansionista tem havido evidências crescentes do penetrante poder do pensamento oriental nos campos da ciência, da filosofia e das artes do ocidente. A medicina psicossomática, a parapsicologia, a psicologia analítica de Jung, são apenas umas poucas indicações das buscas contemporâneas orientadas para o interior. O reaparecimento do fator espiritual na vida e na educação é algo mais do que um recrudescimento de alguma antiga forma de ideologia cristã.

Nesta educação para a Nova Era, o tipo de filosofia Leste-Oeste, apresentado pelo Tibetano, encontrará seu próprio lugar. Aqui temos os elementos de uma teoria completa, como segue:

a) Planejamento Subjetivo: uma teoria do autodesenvolvimento criativo do indivíduo.

b) Planejamento Objetivo: uma teoria da sociedade boa para os seres humanos viverem nela.

As implicações psicológicas e sociais da educação da Nova Era precisam ser expostas tão explicitamente quanto possível. O próximo passo será testar a validade dos princípios em aplicações concretas. O teste deve ser feito em termos de técnicas operacionais que ponham em destaque a psicologia hindu, mais do que por procedimentos positivistas Ocidentais. Até que este programa tenha sido imparcialmente julgado, será uma perda de tempo tentar antecipar seu resultado. Entretanto, não é necessário considerar os enfoques do antigo Oriente e do moderno Ocidente como duas alternativas mutuamente exclusivas. Em alguns casos tais enfoques serão simplesmente duas linguagens para afirmar verdades universais sobre a natureza humana, e não estamos encarando uma antítese de um ou de outro. Uma tradução mista poderia reduzir a estranheza da terminologia. Por exemplo, a visão do Tibetano de que "a meditação é pensar coisas por intermédio de", é boa doutrina de Dewey. A medida que os elementos de não familiaridade diminuem, a compreensão é facilitada.

Que o projeto de busca, esboçado tão brevemente, não é alguma vaga fantasia filosófica, mas uma necessidade urgente e imediata, é indicado por um documento redigido pelo Departamento para Atividades Culturais da UNESCO, que formulou o tema para discussão nestes termos: - "O Conceito do Homem e a Filosofia da Educação no Oriente e no Ocidente". Ali está exposto:

“A UNESCO não podia permanecer indiferente a este problema (de Oriente e Ocidente); foi obrigada a encará-lo por completo nas atuais circunstâncias do mundo, criadas pelo rápido aumento do processo de unificação, da redução das distâncias, da crescente importância da tecnologia, da obtenção gradual, por todos os povos da independência política e da responsabilidade internacional, e, acima de tudo, da inquietação e perplexidade predominante entre as duas grandes civilizações de ontem, prontas para darem nascimento a uma civilização do amanhã, mas encolhendo-se ante a ameaça de um crise mundial muito além de sua capacidade de controle".

Num artigo intitulado Nosso Objetivo É Unidade, em O Mundo Livre, de outubro de 1944, Albert Einstein pesarosamente observou "uma odiosa atitude materialista em relação

à vida, que leva à predominância de um egoísmo incontrolável". Mas como este materialismo e este egoísmo de nossa cultura serão corrigidos? Por geodésias no múltiplo tempo-espaço da teoria da relatividade? Isso seria triste consolo de um coração bondoso e Einstein não oferece tal saída. Na verdade, Einstein não oferece nenhuma clara solução. A simples verdade é que o único contrapeso para materialismo é idealismo e este tem que provir do próprio coração da ciência, como um desenvolvimento evolutivo. Pesquisadores que conhecem as informações da ciência precisam tomar nosso ensinamento sobre a natureza e sintetizá-lo num corpo de princípio integrados para estabelecer a cosmologia Pitagórica-Platônica e de Bruno, uma imagem mundial semelhante ao panteísmo do pensamento oriental no qual o homem reverencia a natureza porque a natureza é digna de assombro e reverência. Um humanismo que seja exclusivamente antropocêntrico, no qual o cosmo infinito e eterno fornece o outro pivô para o eixo ao redor do qual a nova síntese possa se movimentar e crescer.

Há um remédio para a doença do homem moderno e muitos dos seus componentes são encontrados neste livro sobre a educação do futuro. A implementação dos princípios envolvidos é trabalho da própria humanidade. Que suas teorias não estejam além da necessidade e compreensão dos educadores contemporâneos, está confirmado pelo fato de que passos já foram dados, em diversos lugares, para o estabelecimento de experimentos em educação, que deverão demonstrar a necessidade da síntese. Como um exemplo deste desenvolvimento há o projeto auto-observação, financiado pela Fundação Ford, do Qual resultou uma proposta para um Departamento de Estudos Integrados na Universidade de Pittsburgh. Parte da declaração apresentando esse experimento é como segue:

"Foi proposto que um novo departamento, à parte dos três campos de distribuição atuais - o das Humanidades, o das Ciências Sociais e o das Ciências Naturais - e diferente dos departamentos dentro dos campos de distribuição existentes, seja estabelecido na Universidade de Pittsburgh. Esse novo departamento deverá ser chamado de Departamento dos Estudos Unificados. Ocupar-se-à com a procura das inter-relações entre várias disciplinas de assunto subjetivo, já disponíveis nas ofertas da Universidade. O objetivo principal é cultivar o hábito da síntese reflexiva e encontrar, ou criar, um corpo de sabedoria para a evolução humana e o desenvolvimento pessoal."

"Desde que a interpretação e a compreensão unificadas não são uma ciência no seu direito próprio, mas uma compreensão sinótica dos anteriores corpos de conceitos e princípios, este departamento não oferecerá graus na sua própria área, ou campo. O Departamento dos Estudos Unificados é, primordialmente, um departamento de serviços para os estudantes e membros da faculdade, realizando suas atividades principais (mas não mais importantes) nas mais especializadas áreas de estudo".

"Até os dias de hoje, tem havido pouca necessidade para um tal auxílio às nossas instituições de ensino superior. Mas com o aumento do tamanho de nossas especializadas corporações de ensino - a ponto de estarmos nos enterrando sob montanhas de dados e informações - chegou o momento de encarar seriamente o problema de descobrir o que todo esse conhecimento significa. Se a Universidade não puder sintetizar as totais implicações do conhecimento moderno, abdicará de seu papel de provedora de princípios universais aos indivíduos esclarecidos que buscam os benefícios da vida perfeita. Essa

urgente necessidade aqui, requer uma exposição explícita e um reconhecimento, se vamos delinear conscientemente uma solução para o problema".

"A ampla intenção do Avanço do Conhecimento (para usar a frase de Bacon) é lançar luz nas quatro questões básicas da existência humana:

1 – Que é o homem?

2 – Que espécie de universo físico (cosmo) é esse que o homem habita?

3 - Por que processos de evolução emergiu a espécie humana da matriz da natureza para que o homem pudesse tornar-se o indivíduo autoconsciente e criativo que ele agora é?

4– Sabendo algo sobre o cosmo e sobre a natureza humana, qual será a melhor espécie de sociedade para a auto-evolução progressiva do homem?"

"Buscando respostas a estas perguntas e provendo os estudantes como estímulos e os dados necessários para a formulação de suas próprias respostas, os instrutores, no Departamento dos Estudos Unificados, não se colocarão como peritos em integração. Juntamente com os estudantes interessados, os membros da faculdade serão buscadores da síntese. Para ilustrar o tipo de cursos considerados, foram sugeridas as seguintes possibilidades:

1 - A Sociologia do Conhecimento.

2 - As Inter-relações da Religião, Filosofia, Ciência e Arte.

3– Teoria da Informática, Cibernética e Semântica.

4– A História e Filosofia da Ciência.

5– A História e Pressuposições da Teoria Democrática de Governo (Ideologia).

6– Contribuições da Biologia, Sociologia e Psiquiatria, ao Bem-Estar e Progresso Humanos.

7 - A Unidade do Conhecimento.

8 - A Evolução dos Sistemas de Valor desde a Cultura Primitiva até a Moderna Civilização Industrial.

"0 primeiro pré-requisito de todos esses cursos é que se inter-relacionem em pelo menos três, dos assim chamados departamentos de estudo. Dessa maneira, os estudantes e a faculdade serão encorajados a procurarem a visão - "vendo a vida com segurança e como um todo".

Os princípios-semente do Tibetano encontrarão um solo preparado em tais campos experimentais.

Oliver L. Reiser

Departamento de Filosofia
Universidade de Pittsburgh
Pittsburgh, Pennsylvania
U.S.A.

EXTRATO DE UMA DECLARACÃO DO TIBETANO PUBLICADA EM AGOSTO DE 1934

É suficiente dizer que sou um discípulo tibetano de um certo grau e isto lhes diz muito pouco, pois todos são discípulos, desde o mais humilde aspirante até o Próprio Cristo, e mesmo além Dele. Vivo num corpo físico como outros homens, no Tibete, e às vezes (sob o ponto de vista esotérico) presido um grande grupo de lamas do Tibete, quando meus outros deveres o permitem. É este fato que fez com que fosse divulgado que seria um abade deste particular monastério. Os que estão associados a mim no trabalho da Hierarquia (e todos os verdadeiros discípulos estão associados neste trabalho) conhecem-me por ainda um outro nome e função. A.A.B. sabe quem Eu sou e me identifica por dois de meus nomes.

Sou um irmão vosso, que caminhou um pouco mais adiante no Caminho do que o estudante comum, e assim incorreu em maiores responsabilidades. Sou um que combateu e lutou para abrir caminho para uma quantidade maior de luz do que o aspirante que lerá este artigo e devo, por isso, agir como um transmissor da luz, pouco importa o que isto custe. Não sou um velho, no sentido que a idade conta entre os instrutores; no entanto, não sou nem jovem nem inexperiente. Meu trabalho é ensinar e difundir o conhecimento da Sabedoria Eterna onde quer que encontre uma resposta, e tenho estado a fazer isto por muitos anos. Procuro também auxiliar o Mestre M. e o Mestre K. H. sempre que a oportunidade se oferece, pois desde há muito tenho estado ligado a Eles e ao Seu trabalho. Em tudo o acima, disse-vos muito; entretanto, ao mesmo tempo, nada disse que vos levasse a me oferecerem aquela obediência cega e toda devoção que o aspirante emocional oferece ao Guru e Mestre com Quem ele ainda não consiga entrar em contato. Nem ele conseguirá fazer aquele desejado contato enquanto não transmutar a devoção emocional em serviço altruísta à humanidade - não ao Mestre.

Os livros que escrevi são divulgados sem nenhuma exigência de aceitação. Podem ser, ou não, corretos, verdadeiros e úteis. Depende de cada um de vós afirmar sua verdade pela prática correta e pelo exercício da intuição. Nem eu nem A.A.B. estamos absolutamente interessados em tê-los aclamados como escrita inspirada, nem que alguém fale deles (com respiração opressa) como sendo o trabalho de um dos Mestres. Se apresentarem a verdade de tal maneira que ela siga sequencialmente aquela já oferecida nos ensinamentos mundiais, se a informação dada elevar a aspiração e a vontade de servir, do plano das emoções para o da mente (o plano onde os Mestres podem ser encontrados), então terão servido ao seu propósito. Se o ensinamento transmitido provocar uma resposta da mente iluminada do cooperador no mundo e trouxer um brilho de sua intuição, então que o ensinamento seja aceito. Mas não de outra maneira. Se as declarações depararem com uma corroboração final, ou forem consideradas verdadeiras segundo o teste da Lei de Correspondências, então tudo estará bem e bom. A não ser assim, que o estudante não aceite o que ficar dito.

SUMARIO

Capitulo I - O OBJETIVO DA NOVA EDUCAÇÃO	
Afirmativas introdutórias	10
Algumas perguntas respondidas	13
Teoria, métodos e metas	17
Coordenação e integração	26
Capitulo II - O DESENVOLVIMENTO CULTURAL DA RAÇA	
Civilização e cultura	31
O processo de desenvolvimento	39
A natureza do esoterismo	43
Capitulo III - O PRÓXIMO PASSO NO DESENVOLVIMENTO MENTAL DA HUMANIDADE	
O atual período de transição	49
A Era de Aquário.	63
Capitulo IV - A CULTURA DO INDIVÍDUO	
O ângulo da cidadania	66
A situação mundial e as ideologias	71
Razões para a atual inquietação mundial	75
O ângulo da paternidade	80
Tendências indicativas de futuros desenvolvimentos	85
O ângulo do controle da personalidade	89
Capitulo V - A CIÊNCIA DO ANTAHKARANA	90
A GRANDE INVOCAÇÃO	94
SINOPSE	95

CAPÍTULO I
O OBJETIVO DA NOVA EDUCAÇÃO

AFIRMATIVAS INTRODUTÓRIAS

Esta apresentação poderia ser considerada, no que concerne a si mesma, sob três aspectos diferentes de um tema geral, que é o dos novos e vindouros métodos e ideias educacionais. O objetivo é elucidar o desabrochar cultural da humanidade e considerar o próximo passo a ser dado no seu desenvolvimento mental. O ensino, se verdadeiro, deve estar alinhado com o passado e prover um objetivo para o esforço no presente e deve também oferecer esclarecimento adicional àqueles que tenham conseguido ou que estejam conseguindo alcançar as metas indicadas. Deverá haver um futuro espiritual indicado. Isso é o que agora se requer.

A palavra espiritual não se refere ao assim chamado assunto religioso. Todas as atividades que impelem o ser humano em direção a alguma forma de desenvolvimento - físico, emocional, mental, intuicional, social - se for para o progresso de seu estado atual, será essencialmente de natureza espiritual e será indicativo da existência da entidade divina interna. O espírito do homem é imortal; persiste para sempre, progredindo de um ponto a outro e de estágio a estágio no Caminho da Evolução, desabrochando firmemente e em sequencia os atributos e aspectos divinos.

Os três pontos de nosso tema geral são:

1 - A Técnica da Educação do Futuro.

2 - A Ciência do Antahkarana. Este se refere ao modo de vencer o vazio que existe na consciência do homem entre o mundo da experiência humana comum, o mundo tridimensional da atividade física-emocional-mental, e os níveis superiores do chamado desenvolvimento espiritual, que é o mundo das ideias, da percepção intuitiva, da visão e compreensão espiritual.

3- Métodos de Construção do Antahkarana. Este leva à conquista das limitações - física e psicológica - que restringem, no homem, a livre expressão da divindade inata. Aqui podemos apenas preparar o terreno para este terceiro ponto porque o assunto envolve práticas de meditação avançada, a que se deve chegar gradualmente. Tratei da meditação em meus outros livros.

Poder-se-ia perguntar, aqui, por que é de valia levar-se em consideração o que jaz, ainda, no futuro. Responderia lembrando-vos que ''Tal como o homem pensa, assim ele é". Isso é um truísmo e uma trivialidade do ocultismo. Por isso, o que é verdade para o individuo é também verdadeiro para o grupo, e da mesma maneira que o grupo pensa, assim finalmente reagirá. À medida que as ondas de pensamento do grupo penetrarem na atmosfera mental da humanidade, os homens serão influenciados e a inauguração de novos meios de viver e de desenvolvimento processar-se-ão com crescente facilidade. Procuro aqui apenas dar-vos algumas breves ideias gerais que servirão para vos indicar a tendência do meu pensamento e objetivo que tenho em mente. Talvez o meio mais fácil para fazê-lo seja eu formular certas proposições que são de interesse e podem trazer

iluminação.

I - A educação, até o presente, tem-se ocupado com a arte de sintetizar a história do passado, com a realização do passado em todos os departamentos do pensamento humano, e no conseguir registrar o conhecimento humano. Lidou com aquelas formas de ciência das quais evoluiu o passado. E, primordialmente, uma visão retrospectiva e não uma visão prospectiva. Lembro-vos de que estou aqui generalizando e de que há muitas e notáveis pequenas exceções em tal atitude.

II - A educação deteve-se principalmente na organização da mente inferior e a capacidade de uma criança tem sido grandemente avaliada por sua reação à informação acumulada (no que concerne à educação) e aos dados confrontados e coletados, entregues em sequencia, dirigidos e organizados para equipar a criança para competir com a informação que outros possuem.

III - A educação tem sido, até agora, grandemente um treino de memória, apesar de estar atualmente surgindo o reconhecimento de que tal atitude precisa acabar. A criança deve assimilar os fatos que a raça acredita serem verdadeiros, tenha experimentado no passado, e achado adequados. Mas cada era tem um critério diferente de adequação. A Era de Peixes lidou com o detalhe do esforço para alcançar um ideal. Daí termos uma história que cobre método pelo qual as tribos adquiriram status nacional através da agressão, da guerra e da conquista. Isso foi indicativo da realização racial.

A geografia baseou-se numa reação semelhante à ideia de expansão e, através dela, a criança aprendeu como os homens, levados por necessidades econômicas e outras necessidades, conquistaram territórios e absorveram terras. Também isto, e acertadamente, tem sido considerado como uma realização racional. Os vários ramos da ciência também têm sido considerados como constituindo a conquista de áreas territoriais e, uma vez mais, isto tem sido aplaudido como realização racial. As conquistas da ciência, as conquistas das nações e as conquistas de territórios são todas indicativas do método de Peixes, com seu idealismo, sua combatividade e sua separatividade em todos os campos - religioso, político e econômico. Mas a era da síntese, da inclusividade e do conhecimento está sobre nós, e a nova educação da Era de Aquário precisa começar muito suavemente e penetrar na aura humana.

IV - A educação é mais do que treinamento de memória e mais do que informar uma criança ou um estudante sobre o passado e suas façanhas. Esses fatores têm seu valor e o passado deve ser compreendido e estudado, pois dele deve crescer o que é novo sua floração e seus frutos. A educação envolve mais do que a investigação de um assunto e a formação de conclusões subsequentes, levando a hipóteses que, por sua vez, levam a ainda mais investigação e conclusões. A educação é mais do que um esforço sincero para preparar uma criança ou um adulto para ser um bom cidadão, um pai inteligente e não constituir qualquer encargo ao Estado. Tem uma aplicação mais ampla do que produzir um ser humano que venha a ser um proprietário comercial e não uma responsabilidade comercial. A educação tem outros objetivos além de tornar a vida agradável e assim capacitar homens e mulheres a adquirir uma cultura que lhes permitirá participar com interesse de tudo que transpira nos três mundos das questões humanas. É tudo o acima, mas deveria ser muito mais.

V - A educação tem três objetivos principais, do ponto de vista do desenvolvimento

humano:

Primeiro, como foi entendido por muitos, deve fazer de um homem um cidadão inteligente, um pai sábio e uma personalidade controlada; deve adequá-lo para desempenhar seu papel no trabalho do mundo e capacitá-lo para viver de modo pacífico e útil, em harmonia com seus vizinhos.

Segundo, deve capacitá-lo para preencher a lacuna entre os vários aspectos de sua própria natureza mental, e nisto jaz a maior ênfase das instruções que me proponho a dar-vos.

Na filosofia esotérica somos ensinados, como bem o sabeis, que no plano mental há três aspectos da mente, ou daquela criatura mental que denominamos um homem. Esses três aspectos constituem a parte mais importante de sua natureza:

1 - Sua mente concreta inferior, o princípio do raciocínio. É a este aspecto do homem que nossos processos educacionais se dedicam.

2- O Filho da Mente a que chamamos Ego ou Alma. Este é o princípio da inteligência e é denominado por muitos nomes na literatura esotérica, tais como o Anjo Solar, os Agnishvattas, o princípio Crístico, etc. Com este, a religião no passado afirmou ocupar-se.

3- A mente abstrata superior, o guardião das ideias, mensageiro da iluminação para a mente inferior, desde que essa mente inferior esteja em comunicação com a alma. Deste mundo das ideias a filosofia tem declarado ocupar-se.

Poderíamos denominar estes três aspectos:
A mente receptiva, a mente com a qual lidam os psicólogos.
A mente individualizada, o Filho da Mente.
A mente iluminada, a mente superior.

Terceiro, a lacuna entre a mente inferior e a alma tem de ser preenchida e, por estranho que pareça, a humanidade sempre o percebeu e daí ter, consequentemente, falado em termos de alcançar a unidade, ou fazer a unificação, ou efetuar o alinhamento. São todas tentativas para expressar esta verdade percebida intuitivamente.

VI - A educação também deveria se preocupar, durante a nova era com o preenchimento dessa lacuna entre os três aspectos da natureza da mente: entre a alma e a mente inferior, disso resultando a unificação entre a alma e a personalidade; entre a mente inferior a alma e a mente superior. Para isso a humanidade está agora pronta e, pela primeira vez na carreira da humanidade, o trabalho da construção da ponte pode prosseguir numa escala relativamente ampla. Sobre o assunto não necessito me alongar. pois diz respeito às técnicas da Sabedoria Antiga, sobre o que já vos revelei bastante em meus outros livros.

VII - A educação é, por isso, a Ciência do Antahkarana. Esta ciência e este termo são a maneira esotérica de expressar a verdade sobre a necessidade desta construção da ponte. O antahkarana é a ponte que o homem constrói - através da meditação, da compreensão e do mágico trabalho criativo da alma - entre os três aspectos da natureza de sua mente. Por essa razão, os objetivos primordiais da educação vindoura serão:

1 - Produzir o alinhamento entre mente e cérebro através da correta compreensão da

constituição interna do homem, particularmente do corpo etérico e dos centros de força.

2- Edificar, ou construir, uma ponte entre cérebro-mente-alma, produzindo assim uma personalidade integrada, que seja uma firme expressão do desenvolvimento da alma, moradora interna.

3- Construir a ponte entre a mente inferior, a alma, a mente superior, para que a iluminação da personalidade se torne possível.

VIII - A verdadeira educação é, consequentemente, a ciência de unir as partes integrais do homem, e também de ligá-lo, por sua vez com seu ambiente imediato, e daí com o todo maior no qual terá de desempenhar seu papel. Cada aspecto, visto como um aspecto inferior, pode sempre ser simplesmente a expressão do superior seguinte. Nesta frase expressei uma verdade fundamental que engloba não somente o objetivo, mas mostra também o problema ante todos os interessados na educação. Este problema é avaliar com precisão o centro, ou foco, da atenção de um homem e indicar onde a consciência está centrada primordialmente. Ele deve, então ser treinado de tal maneira que uma mudança daquele foco para um veículo superior seja possível. Podemos também expressar esta ideia de uma maneira igualmente verdadeira dizendo que o veículo que parece de suprema importância pode tornar-se, e deveria tornar-se, de importância secundária à medida que se transforma, simplesmente, no instrumento daquilo que é superior a si mesmo. Se o corpo astral (emocional) é o centro da vida da personalidade, então o objetivo do processo educacional imposto à matéria será fazer da natureza mental o fator dominante, e o corpo astral, por isso, torna-se aquele que é impressionado pelas condições ambientais e é sensível às mesmas, mas sob o controle da mente. Se a mente é o centro da atenção da personalidade, então a atividade da alma precisa ser trazida à expressão mais completa; e o trabalho assim prossegue, continuamente, o progresso se processando passo a passo até que o topo da escada seja alcançado.

Deveria ser anotado aqui que esta exegese inteira da mente e da necessária construção da ponte, não passa da demonstração prática da verdade do aforismo ocultista de que "antes que um homem possa palmilhar o Caminho, precisa tornar-se o próprio Caminho". O antahkarana é, simbolicamente, o Caminho. Este é um dos paradoxos da ciência esotérica. Passo a passo, de estágio a estágio, construímos esse Caminho, do mesmo modo que a aranha tece seu fio. É aquele caminho de volta que desenvolvemos de dentro de nós mesmos; é aquele Caminho que também encontramos e trilhamos.

ALGUMAS PERGUNTAS RESPONDIDAS

Tentarei tratar aqui, de certo modo, de três indagações sobre educação, feitas por um dos estudantes. Posso apenas indicar o ideal e, assim fazendo, corro o risco de ser tão visionário, que qualquer aproximação ao mesmo, tentada sob nosso presente sistema, poderia ser considerada impossível.

Em resposta à primeira indagação, a função principal de todos os educadores é dupla:

1- Treinar o cérebro para responder inteligentemente às impressões chegadas a ele via o aparelho sensório, trazendo assim a informação sobre o mundo exterior tangível.

2- Treinar a mente de maneira a poder cumprir três deveres:

a) Lidar inteligentemente com a informação transmitida a ele pelo cérebro.

b) Criar formas-pensamento em resposta aos impulsos emanando do plano físico; às reações emocionais postas em ação pela natureza da sensação-desejo; ao mundo do pensamento, no qual o meio ambiente do homem é encontrado.

c) Orientar a si mesmo para o ser espiritual subjetivo, de modo a que, de uma condição de potencialidade, possa o ser emergir a um domínio ativo.

Nesta formulação da função do instrumental com o qual todos os educadores têm que lidar (a mente e o cérebro), mostrei a resposta à segunda pergunta feita, que foi:

"Haverá tipos definidos de atividades, mudando com o correr dos anos e baseados nas fases do processo de crescimento do indivíduo, que contribuam para seu desenvolvimento total?"

Divirjo algo no que diz respeito aos períodos indicados por instrutores ocultistas, como Steiner, pois apesar dos ciclos de sete anos terem seu lugar, a divisão é passível ser usada em excesso. Sugeriria também os ciclos de desenvolvimento de dez anos, divididos em duas partes: sete de aprendizado e três de aplicação.

Nos dez primeiros anos da vida de uma criança é-lhe ensinado como lidar inteligentemente com a informação que lhe chega ao cérebro através dos cinco sentidos. Observação, resposta rápida e coordenação física como o resultado da intenção, devem ser enfatizados. A criança precisa ser ensinada a ouvir e a ver, a fazer contatos e usar discernimento; e seus dedos devem responder a impulsos criativos para fazer e reproduzir o que ela vê e ouve. Assim são dispostos os elementos das artes e do artesanato, do desenho e da música.

Nos dez anos seguintes a mente estará definitivamente treinada para se tornar dominante. A criança é ensinada a racionalizar suas emoções e seus impulsos de desejo, e a discriminar o certo do errado, o desejável do indesejável, e o essencial do não essencial. Isso lhe pode ser ensinado através da história e do treinamento intelectual, que o ciclo de sua vida torna compulsório sob as leis do país no qual viva. Um senso de valores e de padrões de direito é assim estabelecido. Ela aprende a distinguir entre o treinamento da memória e do pensamento; entre conjuntos de fatos, averiguados por pensadores e tabulados nos livros, e sua aplicação aos acontecimentos da existência objetiva, além de (e aqui jaz um pensamento de real importância) sua causa subjetiva e a relação deles com o mundo da realidade, do qual o mundo fenomênico não é senão um símbolo.

À idade de dezessete anos o estudo de psicologia será acrescentado ao resto do currículo e a natureza da alma e sua relação com a Alma do Mundo será investigada. A meditação, seguindo linhas adequadas, será parte do currículo. Deverá ser observado aqui, entretanto, que as implicações religiosas da meditação são desnecessárias. A meditação é o processo pelo qual as tendências objetivas e os impulsos vindos da mente são frustrados e ela começa a ser subjetiva, a focalizar e a intuir. Isto pode ser ensinado por meio de um pensamento profundo sobre qualquer assunto - matemática, biologia, e assim por diante.

A tendência da nova educação deverá se tornar o sujeito do experimento educacional, possuidor consciente de seu equipamento; deverá pô-lo com visão clara perante a vida, com portas franqueadas ao mundo dos fenômenos objetivos e das correlações; deverá

trazê-lo ao conhecimento de uma porta que conduz ao mundo da Realidade e através da qual ele poderá passar à vontade e ali assumir e elaborar sua relação com outras almas.

Esta segunda questão - relacionada com o tipo de experiência que ajudaria a criança a completar seu desenvolvimento e suplementaria o currículo legal compulsório - é quase impossível de responder, devido às grandes diferenças entre os seres humanos e à impossibilidade prática de encontrar aqueles professores que trabalham com as almas tanto quanto com as mentes.

Toda criança deveria ser estudada em três direções. Primeiro, para averiguar a tendência natural de seus impulsos: serão eles tendentes à expressão física, ao labor manual, no qual se deveria incluir uma larga margem de oportunidades, tais como as de um operário mecânico de fábrica e a habilidade treinada de um eletricista? Haverá uma capacidade latente para uma ou outra arte, uma reação à cor e à forma, ou uma resposta à música e ao ritmo? Será a capacidade intelectual o que justificaria seguramente um treinamento mental em análise, dedução, matemática ou lógica? Então, talvez, conforme a vida prossiga, nossos jovens sejam classificados em dois grupos:o místico, sob cujo título poder-se-iam agrupar aqueles com tendências religiosas, artísticas e mais impráticas; e o ocultista, que incluiria os tipos intelectuais, científicos e mentais. Ao chegar aos dezessete anos, o treinamento dado deverá ter capacitado o adolescente para vibrar claramente sua nota, e deverá ter mostrado o curso que os impulsos de sua Vida mais provavelmente tomarão. Nos primeiros quatorze anos, dever-se-ia dar-lhe oportunidade para experimentar em muitos campos de oportunidade. O treinamento puramente vocacional não deveria ser enfatizado até os anos ulteriores do processo educacional.

Aproxima-se o tempo em que todas as crianças serão estudadas nos seguintes aspectos:

1- Astrologicamente, para determinar as tendências da vida e o problema peculiar da alma.

2- Psicologicamente, suplementando o melhor da psicologia moderna com um conhecimento dos tipos dos Sete Raios, que colorem a psicologia oriental.

3- Clinicamente com atenção especial para o sistema endócrino além dos métodos modernos usuais em relação aos olho; dentes e outros defeitos fisiológicos. A natureza do mecanismo de resposta será cuidadosamente estudada e desenvolvida.

4- Vocacionalmente, para situá-los, mais tarde, na Vida onde seus dons e capacidades possam encontrar a mais completa expressão e assim os habilite a preencher suas obrigações grupais.

5- Espiritualmente. Com isso quero dizer que a idade aparente da alma em consideração será estudada e o lugar na escada da evolução será percebido aproximadamente: tendências místicas e introspectivas serão consideradas e sua falta aparente será registrada. A coordenação entre o cérebro e:

a) o instrumento de resposta no mundo exterior dos fenômenos;
b) os impulsos de desejo, mais as reações emocionais;
c) a mente e o mundo do pensamento;
d) a mente e a alma, será cuidadosamente investigada para trazer o equipamento da criança, latente ou desenvolvida, à atividade, e para unificá-lo como um todo.

A terceira pergunta indaga:

“Qual é o processo do desenvolvimento do intelecto no homem?” Como se manifesta a mente superior, se o faz nos anos do crescimento?"

Não é possível, no curto tempo que dispomos, tratar aqui da história do progresso do desenvolvimento mental. Um estudo de seu crescimento racial revelará muito, pois cada criança é um epítome do todo. Um estudo, por exemplo, do crescimento da ideia-Deus consciência humana daria um esclarecimento proveitoso dos fenômenos do desenvolvimento do pensamento Uma sequência do crescimento poderia, bem inadequada e brevemente, ser tabulada como segue, baseada no processo de desenvolvimento de um ser humano:

1- Resposta ao impacto, os sentidos do infante despertos. Ele começa a ouvir e a ver.

2 - Resposta à posse e à aquisição. A criança começa a apropriar-se, torna-se autoconsciente e apossa-se do seu eu pessoal.

3 - Resposta ao instinto que governa a natureza animal e do desejo, e às tendências humanas.

4 - Resposta ao grupo. A criança torna-se consciente do seu ambiente e de que é parte integrante de um todo.

5- Resposta ao conhecimento. Isso começa com a revelação de fatos informativos e, portanto, do registro, através da memória, desses fatos; assim são desenvolvidos o interesse, a correlação, a síntese e a dedicação às exigências da vida:

6- Resposta a necessidade inata de procura. Isso leva à experiência no plano físico, a Introspecção no plano emocional e ao estudo intelectivo e ao amor à leitura ou ao ouvir trazendo a mente, dessa maneira, a alguma condição de atividade.

7 - Resposta à pressão econômica e do sexo, ou à lei da sobrevivência. Isto força-o a usar seu equipamento e conhecimento e assim assumir seu lugar como gente na vida grupal e promover o bem-estar grupal através de algum aspecto de trabalho ativo e pela perpetuação da espécie.

8- Resposta ao conhecimento puramente intelectual. Isto leva ao livre uso consciente da mente, ao pensamento individual, a criação dos pensamentos-forma e, finalmente, à orientação firme da mente para um campo de realização e conscientização cada vez mais amplo. Essas expansões de consciência trazem, por fim, um novo fator ao campo da experiência.

9- Resposta ao Pensador ou à alma. Com o registro desta resposta, o homem entra em seu reino. O que se encontra acima e o que se encontra abaixo se tornam um. Os mundos objetivo e subjetivo são unificados. A alma e seu mecanismo funcionam como uma unidade.

Toda educação deveria tender a essa realização. Em geral, exceto em algumas raras e altamente evoluídas almas, a mente superior não se manifesta nas crianças, não mais do que o fez na humanidade nascente. Sua presença só se pode verdadeiramente fazer sentida quando a alma, a mente e o cérebro estejam alinhados e coordenados. Lampejos de percepção e visão quando vistos nos jovens são, frequentemente, a reação de seu muito sensível mecanismo de resposta a ideias grupais e aos pensamentos dominantes de seu tempo e idade, ou alguém de seu ambiente.

Tratarei, agora, resumidamente, dos pontos levantados concernentes à atitude do professor, particularmente em relação aos aspirantes adultos.

O verdadeiro instrutor precisa tratar todos os buscadores com sinceridade e verdade. Seu tempo (tanto quanto é retido pela equação tempo no plano físico) é valioso demais para ser desperdiçado com gentilezas sociais ou abster-se de fazer comentários onde críticas serviriam a um bom propósito. Ele terá que se apoiar inteiramente na sinceridade daqueles a quem orienta. Entretanto, nem sempre a crítica e o apontar enganos e erros se mostram úteis; poderá apenas aumentar a responsabilidade, despertar antagonismos ou descrédito, ou levar à depressão - três dos mais indesejáveis resultados do uso da capacidade de crítica.

Estimulando seu interesse, conseguindo uma síntese subjetiva no grupo que está instruindo e avivando a flama de sua aspiração espiritual, o grupo poderá chegar à discriminação correta quanto à sua qualidade e necessidades comuns e assim tornará desnecessária a atitude usual do instrutor em apontar erros.

Os que estão no raio da instrução aprenderão a ensinar, ensinando. Não há método mais certo, desde que acompanhado por um profundo amor, pessoal mas ao mesmo tempo impessoal, aos que serão ensinados. Acima de tudo, prescrever-vos-ia o inculcar do espírito grupal, pois essa é a primeira expressão do verdadeiro amor. Destaco apenas dois pontos:

Em primeiro lugar, ao ensinar crianças até os quatorze anos é necessário ter em mente que elas estão focalizadas nas emoções. Elas precisam sentir, e sentir com exatidão, a beleza, a força e a sabedoria. Não se deve exigir que racionalizem antes disso, mesmo que mostrem evidência em poder fazê-lo. Depois dos quatorze anos, e durante a adolescência, sua resposta mental à verdade deverá ser persuadida e estimulada, para tratarem dos problemas que se apresentem. Mesmo que não esteja presente um esforço deveria ser feito para despertá-la.

Em seu lugar, uma tentativa deve ser feita para avaliar-se o lugar da criança na escada da evolução através de um estudo dos seus antecedentes, de seu equipamento físico, da natureza de seu mecanismo de resposta com suas variadas reações, e seus principais interesses. Essa averiguação estabelece uma conexão subjetiva com a criança, muito mais potente no seu resultado do que conseguiriam meses e meses de palavras exaustivamente utilizadas no esforço de se transmitir uma ideia.

TEORIA, MÉTODOS E METAS

Tudo que tenho a dizer aqui está ainda ligado à natureza dos comentários introdutórios. Tende isso em mente, por favor. Entretanto, anseio por estabelecer uma sólida base para nossa discussão futura sobre a construção do antahkarana, a fim de podermos trabalhar inteligentemente, mas sem críticas. É essencial que ao começarmos nosso trabalho, esteja ele baseado no que há hoje em existência. A natureza trabalha sem vazios e assim é, mesmo quando (do ponto de vista da ciência acadêmica) haja um hiato aparente entre os fatos e as espécies conhecidas. Em períodos transitórios algumas das forças intermediárias desapareceram e o espaço vazio parece estar ali. Mas, na verdade, não é assim. Não descobrimos ainda tudo o que há a ser encontrado no mundo da aparência fenomênica. Estamos atravessando nesta época um dos grandes períodos

naturais de transição. Estamos estabelecendo o alicerce para o aparecimento de uma nova espécie de ser humano - uma unidade mais altamente evoluída dentro da família humana - daí muitos dos nossos problemas e muito do fracasso atual em satisfazer as exigências da raça e avaliar a carência humana pelo desenvolvimento.

Temos, no mundo, uma teoria geral quanto à educação, e certos métodos básicos são universalmente empregados. Os países variam grandemente na aplicação de métodos, e os sistemas diferem consideravelmente. Todos, entretanto, ensinam estas mesmas coisas fundamentais: ensinam os jovens do país a ler e a escrever e a obter uma medida razoável de habilidade para calcular através da aritmética elementar. Estes três são curiosamente simbólicos do completo desenvolvimento evolutivo da humanidade.

A leitura tem a ver com o revestir ideias com forma e está relacionado ao primeiro passo no processo criativo, no qual a Deidade, governada ou impelida por uma ideia (corporificando o propósito ou plano de Deus), converteu aquela ideia em substância desejada e revestiu-a com a necessária aparência externa. A escrita simboliza o método através do qual o processo é levado avante mas, claro, é muito mais pessoal nas suas implicações. A leitura está essencialmente relacionada à percepção de alguma espécie de ideia revestida, enquanto que a escrita, por estranho que pareça, está ligada à própria relação consciente de um indivíduo às ideias, e o uso que faz das palavras, ao escrever, será a medida da compreensão que ele possa ter dessas ideias universais. A aritmética (e o poder de somar, subtrair e multiplicar) está também relacionada com o processo criativo e diz respeito à elaboração dessas formas no plano físico - que produzirão a ideia adequada e trá-la-ão à manifestação.

A visão deve ser considerada como relacionada aos níveis superiores no plano mental, onde a ideia pode ser sentida e vista. Escrever tem uma relação mais definida com os níveis concretos do plano mental e com a capacidade do homem em trazer à luz e expressar essas ideias visualizadas em sua forma particular. A aritmética tem determinada relação com os aspectos subsequentes do processo e com o aparecimento da ideia em alguma forma correlata no plano físico. A visualização do pensamento-forma é um processo que deve ser obtido através da apropriação de tanta energia pela ideia, quanto necessário para torná-la efetiva ou aparente (falando esotericamente). Disto o simbolismo da aritmética é a expressão.

De outro ângulo, o homem lê o seu destino nos céus e o escreve em sua vida na terra; ele reduz, consciente ou inconscientemente, a ideia de sua alma à forma devida e apropriada de modo a que cada vida some, subtraia e multiplique, até que a soma de cada experiência da alma esteja completa. Assim, simbolicamente as três ideias básicas são mantidas na educação elementar, apesar de seu verdadeiro significado estar divorciado da realidade e a real significação estar inteiramente perdida. Tudo o que, todavia, temos emergido, vagarosa e precisamente, por intermédio da educação mundial, é construído sobre este despercebido sustentáculo. A necessidade fundamental com que hoje se defronta o mundo educacional é a de se relacionar o processo de desenvolvimento da mentalidade humana até o mundo do significado e não ao mundo do fenômeno objetivo. Até que o alvo da educação seja orientar um homem para o seu mundo interior de realidades teremos a mal colocada ênfase do tempo presente. Até que possamos chegar, em nossos objetivos educacionais, ao preenchimento da lacuna entre os três aspectos

inferiores do homem e a alma (uma ponte que deve ter lugar nos níveis mentais de consciência), não faremos senão pouco progresso na direção certa, e todas as atividades do ínterim serão inadequadas à necessidade moderna. Até que a mente superior seja reconhecida e o lugar que a mente concreta inferior deve preencher como servidora da superior seja igualmente reconhecido teremos o superdesenvolvimento da faculdade materializante concreta - com sua aptidão para memorizar, correlacionar fatos e produzir aquilo que irá de encontro ao desejo inferior do homem - mas ainda não teremos uma humanidade, capaz de pensar verdadeiramente. Por enquanto, a mente reflete a natureza inferior do desejo e não se esforça para perceber o superior.

Quando o método correto de treinamento for estabelecido a mente se desenvolverá num refletor ou agente da alma e tão sensibilizada ao mundo dos valores verdadeiros que a natureza inferior - emocional, mental e física ou vital -, tornar-se-á simplesmente o servidor automático da alma. A alma, então, funcionará na Terra por intermédio da mente, controlando dessa maneira seu instrumento, a mente inferior. Ao mesmo tempo, a mente permanecerá o registrador e o refletor de toda informação vinda do mundo dos sentidos, do corpo emocional, e registrará, também, os pensamentos e as ideias correntes em seu ambiente. No presente, infeliz verdade, a mente treinada é considerada como a expressão mais alta da qual a humanidade é capaz; é vista inteiramente como uma personalidade, e a possibilidade de haver algo que possa usar a mente do mesmo modo que esta, por sua vez, usa o cérebro físico, é desdenhada.

Uma das coisas que procuraremos fazer em nossos estudos conjuntos será o apreender a relação do mundo do significado com o mundo da expressão; tentaremos estudar a técnica pela qual este mundo da qualidade (que se expressa através do mundo do significado) pode ser penetrado e compreendido pela consciência integrada do ser humano inteligente.

Certas palavras repetir-se-ão outra e outra vez, à medida que trabalharmos e estudarmos juntos; palavras como significado, qualidade, valor - todas as quais achar-se-ão reveladas na sua essencial significação espiritual quando o homem aprender a perceber o fato das realidades superiores e preencher a lacuna entre sua consciência superior e sua consciência inferior. Também o significado da atividade criativa, bem como a correta compreensão do que chamamos gênio, tornar-se-ão mais claros, e assim o trabalho criativo não mais será considerado como raro e de manifestação esporádica, como é agora o caso, mas tornar-se-á o assunto da atenção treinada e, dessa maneira, assumirá seu lugar próprio no desenvolvimento do homem. Poderá ser acrescentado aqui que a atividade criativa no campo da arte se torna possível quando o primeiro aspecto da energia de ligação do homem é capaz de funcionar e a alma (manifestando seu terceiro aspecto, o mais baixo) pode começar a trabalhar. O trabalho criativo tem condições de ser levado avante quando duas das pétalas do conhecimento do lótus egóico são abertas. Através do conhecimento e da energia criativa o homem pode produzir algo, no plano físico, que expresse o poder criativo da alma. Quando duas das pétalas do amor são também abertas, então um gênio faz seu aparecimento. Esta é um destaque da informação técnica para os estudantes que estão estudando a ciência da Sabedoria Antiga, mas de nenhum valor para aqueles que não reconhecem a simbologia, ou a realidade do eu superior ou alma.

Poderá ser útil aqui esclarecer o uso, que faço, das palavras eu superior. Como sabeis,

se lestes Um Tratado dos Sete Raios, Volumes I e II (Psicologia Esotérica), a alma é um aspecto da energia divina no tempo e no espaço. E-nos dito que o Logos Solar circunscreveu para Seu uso e em cumprimento ao Seu desejo, uma certa medida da substância do espaço e deu-lhe forma com Sua vida e consciência. Ele o fez para Seus bons propósitos e em conformidade com Seu plano e intento autopercebidos. Assim, Ele se limitou. A mônada humana seguiu o mesmo processo e - em tempo e espaço - limitou-se de maneira semelhante. No plano físico e no corpo físico, esta entidade fenomênica e transitória controla seu aparecimento fenomênico através dos dois aspectos da vida e da consciência. O princípio vida - o fluxo da energia divina através de todas as formas - é centrado temporariamente no coração, enquanto o princípio consciente, a alma de todas as coisas, está localizado (temporariamente, enquanto diga respeito à natureza forma de uma unidade particular humana) no cérebro. Uma vez mais, como sabeis, o princípio vida controla o mecanismo por meio da corrente sanguínea, pois o sangue é vida, e usa o coração como seu órgão central; enquanto o princípio consciência usa o sistema nervoso como seu instrumento, com as intrincadas extensões do órgão da sensibilidade, a medula.

O objetivo da educação deveria ser, pois, o treinamento do mecanismo de resposta à vida da alma. O Eu superior, ou Alma, é a soma total da consciência da Mônada, novamente no tempo e espaço. O eu inferior ou alma é, para nossos fins, o tanto daquela soma total que qualquer pessoa, em qualquer vida, possa usar e expressar. Essa atividade está sujeita ao tipo e qualidade da natureza do corpo, ao mecanismo produzido pela atividade da alma em outras vidas, e ao efeito da reação às condições do ambiente. O aumento do despertar da consciência, o aprofundamento do fluxo da consciência, e o desenvolvimento de uma continuidade interior da consciência, além da evocação dos atributos e aspectos da alma no plano físico por meio de seu tríplice mecanismo constituem o objetivo de toda educação. Esses aspectos são, como bem sabeis:

1 - Vontade ou propósito. Isso, através da educação, deveria ser desenvolvido ao ponto de a vida manifestada ser governada pelo propósito consciente espiritual, e a tendência da vida ser corretamente orientada na direção da realidade.

A direção certa da vontade deveria ser uma das maiores preocupações de todos os verdadeiros educadores. A vontade-para-o-bem, a vontade para a beleza e a vontade para servir deveriam ser cultivadas.

2- Amor-sabedoria. Este é essencialmente o desabrochar da consciência do todo. Chamamo-la consciência grupal. Seu primeiro desenvolvimento é a autoconscientização, que é a percepção, pela alma, de que (nos três mundos da evolução humana) o homem é Três em Um e Um em Três. Ele pode, então, reagir aos grupos associados de vidas que constituem sua própria pequena aparência fenomênica; a autoconscientização é, portanto, um estágio em direção à consciência grupal e é a consciência do Imediato.

Por meio da educação esta autoconscientização deve ser desenvolvida até que o homem reconheça que sua consciência é parte integrante de um todo maior. Ele, então, se mescla com os interesses as atividades e os objetivos grupais. Tornam-se finalmente seus e ele se torna consciente do grupo. Isto é amor. Leva à sabedoria, que é amor em atividade manifestada. O interesse pessoal torna-se interesse grupal. Tal deveria ser o principal objetivo de todo verdadeiro esforço educacional. O amor ao ego (autoconsciência), o amor

aos que estão à nossa volta (consciência grupal), torna-se, finalmente, amor ao todo (consciência de Deus). Tais são os passos.

3- Inteligência Ativa. Isto diz respeito ao desenvolvimento da natureza criativa do homem consciente, espiritual. Ela ocorre pelo correto uso da mente, com seu poder para intuir ideias, para responder a impactos, para interpretar, analisar e construir formas para revelação. Assim a alma do homem cria. Este processo criativo pode ser descrito, no que concerne a seus passos, como segue:

a) A alma cria seu corpo físico, sua aparência fenomênica, sua forma exterior.

b) A alma cria, no tempo e no espaço, de acordo com seus desejos. Dessa maneira, o segundo mundo de coisas fenomênicas vem à existência e nossa moderna civilização é o resultado desta atividade criativa da natureza desejo da alma, limitada pela forma. Ponderai sobre isso.

c) A alma cria pela *ação* direta da mente inferior, daí o aparecimento do mundo de símbolos que preenchem nossas vidas unidas com interesses, conceitos, ideias e beleza, pela palavra escrita, pela palavra falada e as artes criativas. Estes são os produtos do pensamento dos pensadores da raça.

A correta direção desta tendência já desenvolvida é a meta de toda educação verdadeira. A natureza das ideias, a maneira de as intuir, e as leis que deveriam governar todo trabalho criativo são seu intento e objetivos. Assim chegamos ao mundo dos atributos que suplementam a atividade dos três aspectos, do mesmo modo que os três raios maiores são realçados e ajudados pelo trabalho dos quatro raios menores. Esses quatro desenvolvimentos atributivos no homem, por meio da atividade da alma em manifestação, são:

4- O atributo da harmonia, produzida através do conflito. Isto conduz à libertação e ao poder final de criar. Este é um dos atributos com os quais a educação deveria lidar do ângulo da intuição e que deveria sustentar ante seus expoentes, como objetivo tanto da personalidade quanto do grupo. É o atributo latente em todas as formas e é aquela solicitação inata ou descontentamento que leva o homem a lutar, a progredir e evoluir, a fim de, finalmente, estabelecer sintonia e união com sua alma. É o aspecto mais inferior daquela tríade superior espiritual e monádica, que se reflete na alma. É a consciência da harmonia e da beleza que impulsiona a unidade humana ao longo do caminho da evolução, até o consequente retorno à sua Fonte emanante.

A educação deveria trabalhar, portanto, com essa insatisfação e interpretá-la para os que são ensinados, para que se possam entender uns aos outros e trabalhar inteligentemente.

5- O atributo do conhecimento concreto, pelo qual o homem é capaz de concretizar seus conceitos e assim construir pensamentos-forma por onde materializar suas visões e seus sonhos e trazer suas ideias à existência. Isso ele faz através da atividade da mente concreta inferior.

O verdadeiro trabalho da educação é treinar o homem inferior na discriminação correta e na verdadeira sensibilidade para a visão, de maneira que ele possa construir fielmente segundo o propósito de sua alma e produzir na terra o que será sua contribuição para o todo. É precisamente aqui que o trabalho da educação moderna deve começar. O

homem ainda não pode trabalhar com inteligência no mundo das ideias e dos modelos; ele ainda não é sensível aos verdadeiros valores espirituais. Essa é a meta do discípulo, mesmo que as massas não possam, todavia, funcionar nesses níveis. A primeira coisa que precisa ser feita é treinar a criança no uso correto da faculdade discriminatória e no poder da escolha e do objetivo dirigido. Ela deve ser levada a uma compreensão mais exata do propósito fundamental da existência e conduzida no trabalho com sabedoria no campo da atividade criativa, o que significa, em última análise, no adequado uso da substância mental (a chitta de Patânjali). Assim, e somente assim, pode ela ser libertada do controle de sua natureza inferior.

6- O atributo da devoção é o seguinte a ser considerado. A devoção cresce a partir (e é o fruto) da insatisfação, mais o uso da faculdade de escolha. De acordo com a profundeza do descontentamento de um homem e do seu poder de ver claramente, ele passa de um ponto de satisfação temporária a outro, demonstrando cada vez sua devoção a um desejo, a uma personalidade, a um ideal e a uma visão, até que, finalmente, ele se unifique com o ideal que representa a mais alta possibilidade para o homem. Este é, primeiramente, a alma; e depois a Superalma ou Deus.

Os educadores se deparam, pois, com a oportunidade de lidar, inteligentemente, com o idealismo inato, a ser encontrado em qualquer criança, e com a interessante tarefa de guiar o jovem do mundo a prosseguir de uma meta realizada a outra. Mas isto deverão eles fazer no futuro, do ângulo do objetivo final da alma e não, como no passado, do ângulo de um critério particular da educação nacional. Esse é um ponto importante: pois marcará a mudança da atenção do não-essencial para o essencial.

7 - Finalmente, o atributo da ordem, e a imposição de um ritmo, estabelecido através do desenvolvimento da faculdade inata de funcionamento sob objetivo e ritual dirigidos. Este particular atributo de divindade está agora superiormente desenvolvido em um aspecto, de maneira que temos hoje muita padronização da humanidade e a imposição autocrática de um ritmo ritualístico sobre a vida pública num grande número de países. Pode ser visto a perfeição na vida de nossas escolas públicas - mas é uma perfeição indesejável. Isso se deve, em parte, ao reconhecimento de que a unidade, ou o indivíduo, é apenas uma parte de um todo maior (reconhecimento muito necessário) e uma parte do desenvolvimento evolutivo da raça. Devido, entretanto, à nossa aplicação defeituosa de qualquer verdade nova, significa por enquanto a imersão daquela unidade no grupo, deixando-lhe pouca oportunidade para o livre desempenho da vontade, da inteligência, do propósito e da técnica da alma individual. Os educadores terão que trabalhar com este princípio do atributo inato e este instinto para o ritmo ordenado, tornando-o mais criativamente construtivo, assim provendo, por seu intermédio, um campo para o desenvolvimento dos poderes da mente.

Divaguei até aqui com o escopo de infundir algumas das ideias básicas que deverão fundamentar as tendências educacionais. Estes pensamentos, reunidos àqueles já dados, constituem um afirmação dos objetivos ante os educadores do mundo que julgardes merecedores de consideração. Anteriormente sugeri a meta. Agora uno aquela meta às possibilidades, uma vez que me referi aqui ao equipamento (aspectos e atributos)

encontrado, em algum estágio do desenvolvimento, em todo ser humano. É com essas características e instintos velados que os futuros sistemas educacionais precisarão trabalhar. Não deverão trabalhar, como hoje o fazem, com o equipamento do cérebro e com os aspectos inferiores da mente; nem deverão pôr ênfase no esforço para imprimir, naquele cérebro e naquela mente, os assim chamados fatos do processo evolutivo e da investigação do plano físico.

Os comentários acima servirão para mostrar-vos que o verdadeiro educador deveria estar trabalhando com energias num mundo de energia; que estas energias são matizadas e qualificadas por atributos divinos característicos, e que cada ser humano pode, portanto, ser considerado um agregado de energias, dominadas por algum tipo particular de energia que serve para torná-lo distinto entre seus companheiros, e que produz as diferenças entre os seres humanos. Se é verdade que há sete tipos principais de energia qualificando todas as formas, e essas, por sua vez, são subdivididas em quarenta e nove tipos de energia qualificada, a complexidade do problema emerge nitidamente. Se é verdade que todas essas energias distintas agem constantemente sobre a energia-substância (espírito-matéria), produzindo "as miríades de formas que caracterizam a forma de Deus" (Bhagavad Gita, XI), e que cada criança é a representação microcósmica (em algum estágio do desenvolvimento) do Macrocosmo, a magnitude do problema se torna evidente, e a dimensão da exigência do nosso serviço revelará, no mais alto grau, os poderes que qualquer ser humano pode expressar a um dado momento no tempo e no espaço.

Deveis ter notado que estas palavras no tempo e no espaço têm aparecido repetidamente nestes ensinamentos. Por que isso. Porque é preciso ser constantemente lembrado que estamos vivendo no mundo da ilusão - uma ilusão temporária e transitória, que desaparecerá algum dia, levando consigo a ilusão da aparência, a ilusão do desenvolvimento evolutivo, a ilusão da separatividade e a ilusão da identidade distintiva - aquela ilusão que nos faz dizer eu sou. O educador do futuro iniciará seu serviço a criança pelo reconhecimento desta efêmera e transitória noção errônea da alma e lidará primordialmente com o aspecto mente, e não tanto com a imposição do conhecimento organizado, revelado, relativo a existência fenomenológica, tal como a memória da criança é capaz de aprender. Como vos poderia ilustrar, de maneira mais simples esta mudança? Talvez destacando que, enquanto pais e tutores da criança desperdiçam muito tempo respondendo ou evitando indagações propostas pela consciência desperta da criança, tempo virá em que a situação se inverterá. Os pais irão ao encontro das exigências da inteligência incipiente da criança, através da constante indagação a criança: Por quê? Por que você pergunta isso? Por que é assim? - e desse modo sempre jogando sobre a criança a responsabilidade das respostas às perguntas, enquanto ao mesmo tempo, sutilmente, deixam a solução cair na mente da criança.

Este processo começará no quinto ano da Vida, da criança: a inteligência indagadora (que é a própria criança) será sempre forçada pelo professor à posição de busca interior: não a exigência exterior para uma resposta que pode ser memorizada e que se baseia na autoridade da pessoa mais velha. Se isso ainda vos parece impossível, lembrai-vos de que as crianças que virão, ou tiverem vindo a encarnação, após o período de estímulo crescente compreendido entre os anos 1935 e 1942, normal e naturalmente responderão a esta evocação do elemento mental.

Uma das principais funções daqueles que treinam as mentes infantis da humanidade será determinar, o mais cedo possível na vida, qual das sete energias determinantes estará controlando em cada caso. A técnica a ser aplicada mais tarde será então construí da sobre esta importante decisão inicial - daí, novamente, a crescente responsabilidade do educador. A nota e a qualidade de uma criança serão determinadas precocemente, e todo o seu treinamento planificado se desenvolverá a partir deste reconhecimento básico. Isto não é ainda possível, mas brevemente o será, quando a qualidade e a natureza do corpo etérico de qualquer indivíduo puder ser cientificamente descoberta. Esse desenvolvimento não está tão distante como se poderia supor ou antecipar.

Não é minha intenção tratar dos detalhes deste processo, nem elaborar os métodos quais as crianças da raça possam ser treinadas. Nosso objetivo é lidar com a necessidade mais universal e mais imediata de preencher a lacuna entre os diferentes aspectos do eu inferior, a fim de que uma personalidade integrada emerja; e, então, de preencher a lacuna entre a alma e a tríade espiritual, para que assim possa haver o livre desempenho da consciência e a completa identificação com a Vida Una, levando assim à perda do sentido de separatividade e à fusão da parte no Todo, sem perda de identidade, mas sem reconhecimento de autoidentificação.

Aqui, um ponto interessante deveria ser cuidadosamente observado. Ele guarda a chave do futuro desenvolvimento racial. Para ele, a nova ciência da psicologia, que tem se desenvolvido tão extraordinariamente nestes últimos trinta anos, nos está preparando. Os estudantes deveriam treinar-se para distinguir entre o sutratma e o antahkarana, entre o fio da vida e o fio da consciência. Um é a base da imortalidade e o outro é a base da continuidade. Aqui jaz uma excelente distinção para o pesquisador. Um fio (o sutratma) conecta e vivifica todas as formas num todo funcionante e personifica em si mesmo a vontade e o propósito da entidade manifestante, seja ela homem, Deus ou um cristal. O outro fio (o antahkarana) personifica a resposta da consciência, dentro da forma a uma firme expansão gradativa de contactos no interior do todo envolvente.

O sutratma é a corrente direta de vida, intacta e imutável, que pode ser considerada, simbolicamente, como uma corrente direta de energia vivente fluindo do centro para a periferia, e da origem para a expressão externa ou a aparência fenomênica. É a vida. Gera o processo individual e o desenvolvimento evolutivo de todas as formas. É, portanto, o caminho da vida, que vem da mônada à personalidade, através da alma. Este é o fio da alma e é uno e indivisível. Ele transporta a energia da vida e encontra seu ancoradouro final no centro do coração do homem e em algum ponto focal central em todas as formas da expressão divina. Nada é e nada permanece senão a vida.

O fio da consciência (antahkarana) é o resultado da união da vida e da substância ou das energias básicas que constituem a primeira diferenciação em tempo e espaço; isso ocasiona algo diferente que somente emerge como uma terceira manifestação divina, depois que a união das dualidades básicas tenha tido lugar. É o fio que é tecido como um resultado da aparência da vida na forma sobre o plano físico. Falando simbolicamente outra vez, poderia ser dito que o sutratma trabalha de cima para baixo e é a precipitação da vida na manifestação exterior. O antahkarana é tecido, evolui e é criado como o resultado desta criação primária e trabalha de baixo para cima, de fora para dentro, do mundo do fenômeno exotérico para o mundo do significado e das realidades subjetivas.

Este Caminho de Retorno, por meio do qual a humanidade se retira da ênfase exterior e começa a reconhecer e registrar aqueles conhecimentos de consciência interior daquilo que não é fenomênico, já atingiu (através do processo evolutivo) um ponto de desenvolvimento no qual alguns seres humanos podem seguir ao longo deste caminho, da consciência física à emocional e da emocional à mental. Essa parte do trabalho já está completada em muitos milhares de casos e o que é aqui requerido é o uso hábil e correto deste poder. Este fio de energia, colorido pela sensível resposta consciente, é mais tarde colorido pela consciência discriminatória da mente, e isso produz aquela integração interior que, finalmente, torna o homem um eficiente ser pensante. A princípio, este fio é usado meramente para interesses egoístas inferiores; torna-se firmemente mais forte e mais potente à medida que o tempo passa, até que seja um fio definido, claro, resistente, vindo da vida física exterior, de um ponto dentro do cérebro, direto ao mecanismo interior. Este fio, entretanto, não é identificado com o mecanismo, mas com a consciência no homem. Por meio deste fio um homem se torna consciente de sua vida emocional em suas muitas formas (observai esta fraseologia), e através disso ele se torna consciente do mundo do pensamento; aprende a pensar e começa a funcionar conscientemente no plano mental no qual os pensadores da raça - em número firmemente crescente - vivem, se movem e têm o seu ser. Cada vez mais ele aprende a palmilhar este caminho da consciência e, em consequência, cessa sua identificação com a forma exterior animal e aprende a identificar-se com as qualidades e atributos interiores. Ele vive primeiro a vida de sonhos e depois a vida de pensamento. Então, chega o tempo quando este aspecto inferior do antahkarana está completo e a primeira grande unidade consciente é consumada. O homem é uma personalidade viva, integrada, consciente. O fio da continuidade entre os três aspectos inferiores do homem é fixado e pode ser usado. Ele se estende, se tal termo pode ser usado (minha intenção é inteiramente pictórica), do centro da cabeça à mente, que é, por seu turno, um centro de energia no mundo do pensamento. Ao mesmo tempo, este antahkarana é entretecido com o fio da vida ou o sutratma que emerge do centro do coração. O objetivo da evolução na forma está, agora, relativamente completo.

Quando este objetivo tenha sido alcançado, a sondagem sensitiva do universo ambiental prossegue ainda. O homem tece um fio que é como o fio que a aranha tece tão admiravelmente. Ele alcança mais longe ainda no seu possível ambiente e, então, descobre um aspecto de si mesmo do qual pouco havia sonhado nos estágios anteriores de seu desenvolvimento. Ele descobre a alma e então atravessa a ilusão da dualidade. Este é um estágio necessário, mas não permanente. Caracteriza o aspirante deste ciclo mundial; talvez eu devesse dizer deste manvantara ou período mundial. Ele procura unir-se à alma, identificar a si mesmo, a personalidade consciente, com aquela sobrepujante alma. É neste ponto, tecnicamente falando, que a verdadeira construção do antahkarana deve começar. É a ponte entre a personalidade e a alma.

O reconhecimento disto constitui o problema com que o moderno educador é levado a se deparar. É um problema que sempre existiu, mas que disse respeito ao indivíduo mais do que ao grupo. Agora concerne ao grupo, pois tantos dos filhos dos homens estão prontos para esta construção. Através das idades os indivíduos têm construído suas pontes individuais entre o superior e o inferior, mas tão vitorioso tem sido o processo evolutivo que hoje chegou a ocasião para uma compreensão grupal desta técnica emergente, para

uma ponte grupal, levando a uma consequente revelação grupal. Isto proporciona a moderna oportunidade no campo da educação. Indica a responsabilidade do educador e destaca a necessidade de uma nova revelação nos métodos educacionais. O aspirante grupal precisa ser encontrado e o antahkarana grupal deve ser construído. Isto, entretanto, quando corretamente compreendido, não negará o esforço individual. Este, sempre deve ser encontrado; mas a com preensão grupal ajudara o indivíduo cada vez mais.

COORDENAÇÃO E INTEGRAÇÃO

Até aqui nos ocupamos com generalizações relativas a como o processo educacional seria aplicado mais tarde; com o mecanismo mental que fica sob treinamento definido e planejado; e que é subjetiva e superconscientemente influenciado durante o processo. Presumo que já percebeis a necessidade da construção do antahkarana e deste trabalho de construção da ponte. É também sábio aceitar o fato de que estamos na posição de começar o processo definido de construir o elo, ou ponte, entre os vários aspectos da natureza do homem, a fim de que, em lugar de diferenciação haja unidade, e em lugar de uma atenção fluída, instável, dirigida aqui e ali para o campo da matéria vivente e das relações emocionais, aprendamos a controlar a mente e a diminuir as divisões, e assim possamos dirigir, à vontade, a atenção inferior em qualquer forma desejada. Dessa maneira todos os aspectos do homem, espirituais e naturais, poderão ser focalizados quando necessário.

Este trabalho já está parcialmente feito. A humanidade, como um todo, já preencheu a lacuna entre a natureza astral, emocional, e o homem físico. Como eu disse alhures:

Poderíamos generalizar da seguinte maneira, quanto aos estágios de crescimento e à consequente habilidade de se tornar o agente de poderes sempre crescentes, tocando as fontes de energia dinâmica nos três mundos:

Os tipos inferiores da humanidade usam o sutratma à medida que ele passa através do corpo etérico.

Os homens comuns utilizam quase inteiramente aquela parte do sutratma que passa através do plano astral. Suas ações são grandemente baseadas no desejo, e são emocionais.

Os homens intelectuais utilizam o sutratma à medida que ele passa através dos níveis inferiores do plano mental, descendo por intermédio do astral ao físico, nas suas secções. Suas atividades são energizadas pela mente e não pelo desejo, como nos casos anteriores.

Os aspirantes no plano físico usam o sutratma conforme ele passa pelos dois subplanos inferiores dos níveis abstratos do plano mental e começam, gradualmente, a construir o antahkarana, ou a ponte entre a Tríade e a Personalidade. O poder do Ego pode começar a se fazer sentir.

Os pretendentes à iniciação e iniciados até a terceira iniciação usam tanto o sutratma quanto o antahkarana, empregando-os como uma unidade. O poder da Triada começa a fluir, energizando assim todas as atividades humanas no plano físico e vitalizando as formas de pensamento do homem num grau ainda maior. A chave para a formação do Mayavirupa é encontrada na correta compreensão do processo.

Deve ser observado aqui que a ponte precisa ser feita no aspecto consciência e diz respeito à continuidade da percepção da vida pelo homem, em todos os vários aspectos dele. A energia usada ao conectar, na consciência, o homem físico e o corpo astral, está focalizada no plexo solar. Falando em termos simbólicos, muitos hoje estão levando avante essa ponte e unindo a mente com os dois aspectos já ligados. Esse fio de energia, ou emana da, ou é ancorado na cabeça. Uns poucos estão unindo firmemente a alma e a mente que, por sua vez, está unida a outros dois aspectos. A energia da alma, quando unida com os outros fios, tem sua âncora no coração. Muito poucos (os iniciados do mundo), tendo efetuado todas as sínteses inferiores, estão agora ocupados em produzir uma união ainda mais alta com aquela tríplice Realidade que usa a alma como um meio de expressão, da mesma forma que a alma, por sua vez, está se esforçando para usar sua sombra, o tríplice homem inferior.

Estas distinções e unificações são questões de forma, símbolos na linguagem falada, e são usadas para expressar eventos e acontecimentos no mundo das energias e forças em conexão com as quais o homem está definitivamente envolvido. É a essas unificações que nos referimos quando o assunto da iniciação é considerado.

O fio da vida, o cordão de prata ou sutratma, é, na medida em que se refere ao homem, de natureza dual. O fio da vida, propriamente, que é um dos dois fios que constituem o antahkarana, é ancorado no coração, enquanto que o outro fio, que personifica o princípio da consciência, é ancorado na cabeça. Disso já sabeis, mas sinto necessidade de reiterá-lo constantemente. No trabalho do ciclo evolutivo, entretanto, o homem tem que repetir o que Deus já fez. Ele mesmo deve criar em ambos os mundos, o da consciência e o da vida. Como uma aranha, o homem tece fios de conexão e assim estabelece a ponte e faz contacto com seu ambiente, daí ganhando experiência e sustentação. O símbolo da aranha é, frequentemente, usado nos antigos livros de ocultismo e nas escrituras da Índia em relação a essa atividade do ser humano. Os fios que o homem cria são tríplices e com os dois fios básicos que foram criados pela alma, constituem os cinco tipos de energia que fazem do homem um ser humano consciente. Os fios tríplices criados pelo homem são ancorados no plexo solar, na cabeça e no coração. Quando o corpo astral e a natureza da mente começam a funcionar como uma unidade e a alma também se conjuga conscientemente (não vos esqueçais que ela é sempre inconscientemente ligada), uma extensão deste fio quíntuplo - os dois básicos e os três humanos - é levada ao centro da garganta; quando isso ocorre, o homem pode-se tornar um criador consciente no plano físico. Destas linhas maiores de energia, linhas menores podem irradiar à vontade. É sobre este conhecimento que todo o futuro desenvolvimento psíquico inteligente deve ser baseado.

No parágrafo acima e em suas implicações tendes uma breve e inadequada afirmação relativa à Ciência do Antahkarana. Tentei expressá-la em termos simbólicos, se assim o desejais, que transmitirão às vossas mentes, alguma ideia geral do processo. Podemos aprender muito através do uso da imaginação pictórica e visual. Muitos aspirantes já estabeleceram os seguintes liames ao construir o antahkarana:

1– Do físico ao corpo vital ou etérico. Esse é na realidade uma extensão do fio da vida

entre o coração e o baço.

2- Do físico e do vital, considerando-os como uma unidade, ao veículo astral ou emocional. Este fio emana do plexo solar ou nele é ancorado, e é levado para cima por meio da aspiração, até ele próprio ancorar-se nas pétalas do amor do lótus egóico.

3- Dos veículos físico e astral ao corpo mental. Um terminal é ancorado na cabeça e o outro nas pétalas do conhecimento do lótus egóico, sendo levado avante por um ato da vontade.

Muitos, também, estão no processo de unir os três aspectos inferiores, que chamamos personalidade, com a alma mesma, através da meditação, disciplina, serviço e atenção dirigida. Quando isso tenha sido realizado, uma relação definida estará estabelecida entre as pétalas do sacrifício ou da vontade, do lótus egóico, e os centros da cabeça e do coração, produzindo assim uma síntese entre a consciência, a alma e o princípio da vida. O processo de estabelecer este entrelaçamento e este interrelacionamento, e a consolidação da ponte assim construída, prossegue até a terceira iniciação. As linhas de força ficam, assim, tão interrelacionadas que a alma e seu mecanismo de expressão formam uma unidade. Uma combinação e uma fusão superiores podem, então, prosseguir.

É necessário fazer aqui uma pausa e indicar que todas as palavras acima são simplesmente figurativas de um processo de inter-relações de energia e terão um valor definido se puderem apresentar e tornar real para vós o fato dos processos indicados. Alguns aspirantes e estudantes têm a consciência mística altamente desenvolvida e são capazes, por isso, de se ressentirem e considerarem como desnecessária a apresentação mais técnica e intelectual de uma verdade que eles percebem e conhecem, mas que permanece uma verdade ainda indefinida. É meu objetivo auxiliar-vos na direção de uma precisão maior de conscientização e expressão; isso não deveria desmerecer a maravilha e a beleza do que percebeis, mas deveria aumentar vosso poder para conhecer e também permitir aos demais o acesso ao conhecimento que tiverdes adquirido. No passado, o místico expressou sua realização através do amor e da bondade objetiva, expressando-a no plano físico por meio de feitos caridosos e do autossacrifício, e nos níveis emocionais por sua aspiração, sua visão e sua habilidade para expressar o amor de Deus ao mundo. O místico hoje continua no mesmo processo mas sob a exigência da evolução tornar-se capaz de mais ainda. Ele deveria ser capaz de formular seu conhecimento inteligentemente e expressar sua sabedoria claramente, a fim de poder compartilhá-la com o público que está crescendo firmemente em inteligência, mas necessita grandemente de visão. Por isso, peço-vos não vos ressentirdes da formulação técnica da verdade, pois se a educação tem realmente algum significado, e se devemos considerar os meios pelos quais a educação deve ser aplicada para produzir esta ponte e síntese, é essencial que evitemos aquela preguiça mental e inércia mística que são características de tantos místicos e a linha de menor resistência para muitos aspirantes a discípulos.

É necessário, portanto, que compreendamos o fato de que:

1 - A nova educação estará primordialmente relacionada com o estabelecimento científico e consciente da ponte entre os vários aspectos do ser humano, produzindo assim a coordenação e a síntese e uma intensificada expressão da consciência por meio do estabelecimento das corretas linhas de energia.

2- A tarefa da nova educação é, por conseguinte, a coordenação da personalidade, trazendo-a, finalmente, à união com a alma.

3- A nova educação lidará com as leis do pensamento e as analisará e interpretará, porque a mente será considerada como o elo de ligação entre a alma e o cérebro. Essas leis são os meios pelos quais:

a) Ideias são intuídas.
b) Ideais são promulgados.
c) Os conceitos mentais ou pensamentos-forma são construídos e, no devido tempo, farão telepaticamente seu impacto sobre as mentes dos homens.

4- A nova educação organizará e desenvolverá a mente concreta inferior.

5- Ela ensinará o ser humano a pensar a partir dos universais para os particulares, bem como a empreender a análise dos particulares. Haverá, consequentemente, nas escolas futuras, menor ênfase no treinamento da memória. O interesse ajudará grandemente o desejo de relembrar.

6- A nova educação fará de um homem um bom cidadão, desenvolvendo os aspectos racionais de sua consciência e de sua vida, ensinando-o a usar seu equipamento herdado, adquirido e enriquecido para a demonstração da consciência e atitudes sociais.

7 - Acima de tudo o mais, os educadores da nova era esforça-se-ão para ensinar ao homem a ciência da unificação dos três aspectos de si mesmo que são cobertos pelo título geral de aspectos mentais:

a) A mente concreta inferior
b) O Filho da Mente, A Alma, o Ego
c) A mente superior, abstrata ou intuitiva

Ou

a) A mente receptiva ou o senso comum
b) A mente individualizada
c) A mente iluminadora

8 - Os educadores na nova era lidarão com os processos ou métodos a serem empregados no preenchimento das lacunas de consciência entre os diferentes aspectos. Dessa maneira a Ciência do Antahkarana será definitivamente trazida à atenção do público.

9 - A extensão deste conceito do estabelecimento da ponte será desenvolvido para incluir não apenas a história interior do homem, mas também para ligá-lo aos seus semelhantes em todos os níveis.

10 -Incluirá também o treinamento do mecanismo humano para responder aos impactos da vida e à alma. Esta alma é essencialmente inteligência, vitalmente usada em cada plano. Age como a mente discriminadora no plano mental, como consciência sensível no plano emocional, e como o participador ativo na vida física. Essa atividade inteligente é sempre usada do ângulo da sabedoria.

11 - A nova educação levará em consideração:

a) A mente e sua relação com o corpo de energia, o corpo etérico, que suporta o

sistema nervoso e que galvaniza o corpo físico à atividade.

b) A mente e sua relação com o cérebro.

c) A mente e sua relação com os sete centros de força no corpo etérico e sua exteriorização e utilização por meio dos principais plexos nervosos a serem encontrados no corpo humano; e sua relação (que se tornará crescentemente óbvia) com as glândulas endócrinas.

d) O cérebro como um fator coordenador no corpo denso, e sua capacidade para dirigir as atividades do homem através do sistema nervoso.

Nas afirmativas acima vereis quão extenso é nosso tema e, no entanto, é um que tenciono cobrir com a maior brevidade, escrevendo somente um livro de texto fundamental, que sirva como um ponto de apoio para a produção de uma nova cultura que distinguirá a Era de Aquário. Outros discípulos elaborarão o tema mais tarde, mas o assunto é ainda tão pouco compreendido que tudo quanto pudesse ser dito seria sem significado, mesmo para os mais inteligentes.

A educação está começando a dar alguma atenção à natureza da mente e às leis do pensamento. Com relação a isso, muito devemos à psicologia e à filosofia. Há também um crescente interesse na Ciência da Endocrinologia como um meio material de produzir mudanças, geralmente em crianças deficientes ou imbecis. Entretanto, até que os modernos educadores comecem a admitir a possibilidade de que existam unidades centrais no homem que jazem sob o mecanismo tangível, e admitam, também, a possibilidade de uma casa-de-força central de energia por trás da mente, o progresso na educação estará relativamente estacionário; a criança não receberá o treinamento inicial, nem as ideias fundamentais que a capacitarão a ser um ser humano inteligente, autodirigido. A psicologia, com sua ênfase nos três aspectos do homem - pensamento, sensação emocional e o organismo físico - já deu uma contribuição vital e está fazendo muito para efetuar mudanças radicais em nossos sistemas educacionais. Muito resta a ser feito. A interpretação dos homens em termos de energia e a absorção dos sete tipos de energia que determinam um homem e suas atividades, produzirão mudanças imediatas.

CAPÍTULO II
O DESENVOLVIMENTO CULTURAL DA RAÇA

CIVILIZAÇÃO E CULTURA

Muita ênfase tem sido dada hoje - a educação - coordenadora, relacional, psicológica, vocacional e aparelhadora. A isto deve ser acrescido o velho método de treinamento da memória e a tentativa, seja de infundir religião na mente de uma criança, ou omiti-la com resolução e intenção. A educação tem sido primordialmente competitiva, nacionalista e, por isso mesmo, separatista. Tem preparado a criança para considerar os valores materiais como os de maior importância e para crer que sua nação particular é também de maior importância e que todas as outras nações são secundárias; alimentou o orgulho e encorajou a crença de que ela, seu grupo e sua nação são infinitamente superiores a qualquer outro povo ou outras raças. Foi ensinada, consequentemente, a ser uma pessoa unilateral, com seus valores mundiais erradamente ajustados e suas atitudes na vida assinaladas por ambiguidades e preconceito. Os rudimentos das artes lhe são ensinados a fim de capacitá-la a funcionar com a eficiência necessária numa organização competitiva e no seu ambiente particular vocacional. Ler, escrever e ser capaz de somar e resolver a aritmética elementar são considerados como o mínimo requerido; conhecer algo dos acontecimentos passados - históricos, geográficos, literários, filosóficos e científicos - são igualmente acrescentados em muitos países e para certa classe de gente. Algo da literatura do mundo é também trazido à sua atenção.

O nível geral da informação mundial é alto, mas frequentemente dúbio, influenciado pelos preconceitos, quer nacionais, quer religiosos, servindo assim para fazer de um homem um cidadão de seu próprio país, mas não um ser humano de relacionamento mundial. A cidadania do mundo não é enfatizada. O ensinamento conferido estimula a consciência de massa latente da criança e evoca a memória (racial e individual) por meio da divulgação de fatos - fatos não correlatos - a maioria deles não relacionada com a vida cotidiana. Esses fatos poderiam servir (se usados como pensamentos-semente na meditação e tecnicamente empregados) para recobrar, daquela consciência da raça e da memória racial não apenas a história nacional, mas também a história do passado. Menciono isso para realçar o perigo de tal ênfase excessiva sobre o passado, pois se isso fosse feito em larga escala, resultaria desastroso; atribuiria um prêmio aos ideais e objetivos nacionais e raciais, e conduziria rapidamente à cristalização racial e à senilidade - metaforicamente falando. Um exemplo de tentativa nessa direção foi visto levado a cabo na Alemanha, e em menor escala na Itália; culminou no Eixo. Felizmente, pode-se confiar em que a maré da vida na juventude de qualquer nação sacuda o pensamento da raça numa direção melhor do que a evocação da assim chamada glória passada e a ênfase nas coisas que deveriam ser deixadas para trás.

Gostaria aqui de ampliar um pouco a interpretação das muito usadas palavras (frequentemente também mal usadas): cultura e civilização. A produção de alguma forma da cultura - material ou espiritual, ou material e espiritual - é o objetivo de toda educação.

A educação é o maior agente no mundo.

Civilização é a reação da humanidade ao objetivo de qualquer particular período mundial. Em cada era, alguma ideia precisa ser expressa no idealismo racial corrente. Nos tempos atlantes a ideia que predominava era basicamente idealismo ou misticismo sensorial-religioso, expressando-se em termos de aproximação a uma deidade percebida mas invisível, uma expressão da maneira de sentir. Entretanto, houve raças altamente sensitivas, compostas de nações e de grupos que se esforçaram no desenvolvimento da natureza sensorial algumas vezes conscientemente, mas na maior parte das vezes inconscientemente. Sua atitude recíproca, seja como indivíduos ou como nações, era primordialmente sensitiva e emocional - um estado de consciência (não posso chamar estado de mente) muito difícil para a moderna raça ariana apreender, ou mesmo intuir, pois para nós a mente está começando a funcionar. Sua atitude em relação à divindade era igualmente sensitiva e suas atividades religiosas eram místicas e devocionais, desprovidas de qualquer compreensão mental. Eles eram significativamente emocionais nas reações à beleza, ao terror evocado pela divindade e às características emocionais de Deus, ao sentido de luz e ao de assombro. O misterioso, o sentido de temor reverente, o seguir cegamente algum reconhecido sensitivo de uma ordem superior ao ser humano comum, e a interpretação de Deus e da natureza em termos de percepção-sensorial - lançaram a base daquela antiga civilização e coloriram extensamente nossas atuais atitudes raciais, pelo menos até o advento do Cristo, Aquele que operou grandes mudanças na consciência humana e anunciou uma nova civilização. As crianças são ainda grandemente atlantes em sua consciência; com elas é uma espécie de recapitulação, análoga ao estágio pré-natal; a mesma recapitulação se evidencia no Caminho quando um homem desenvolve novamente a consciência mística, após haver evocado sua natureza mental e antes do desabrochar da verdadeira capacidade de percepção ou conhecimento ocultistas e das reações da mente superior. O problema ante a Educação é tomar da consciência atlante da criança e torná-la ariana ou mental. Os atlantes não possuíam nenhum sistema educacional como entendemos o termo. Os reis e sacerdotes intuíam; as massas obedeciam.

Na raça atual uma atitude civilizada diferente está emergindo e se aproxima da consumação. Em cada era alguma ideia atua e se expressa tanto nos ideais raciais como nos nacionais. Sua tendência básica através dos séculos criou nosso mundo moderno e o fez estritamente materialista. Uma nação é hoje considerada civilizada quando está desperta para os valores mentais e, ao mesmo tempo, exige valores materiais; e quando a mente (a mente inferior) - no seu aspecto memória, em seus aspectos discriminatórios e separatistas, em suas funções analisadoras e na habilidade de formular ideias concretas, baseadas na percepção material, no desejo material e em propósitos materiais - está recebendo treinamento que fará uma civilização material, e fez nossa civilização material o que ela é hoje. Com a ênfase se transferindo da sensação-percepção para atitudes mentais em relação a vida, com o desejo de tornar a vida material do habitante de cada nação o fator dominante no pensamento nacional, com o desabrochar da mente consagrado à vida material, e com a ciência decididamente, entregue ao pronunciamento apenas do provável e interessada só com as energias de efeito material, será de admirar que a maior consideração da nossa moderna civilização se situe no campo da vida econômica? Estamos ocupados com condições materiais, com o objetivo de aumentar posses, em melhorar

situações mundiais e elaborar físicos de vida, e em substituir o tangível pelo intangível, o concreto pelo espiritual, e os valores físicos pelos valores subjetivos. Entretanto, estes últimos deverão, um dia, vir ,a tona.

A afirmativa acima é superficial e de um caráter tão geral que não diz respeito à relativamente pequena minoria dos que entendem estes valores mais amplos e estão trabalhando para produzir seu aparecimento na vida da raça. Estas pessoas são os guardiães dos ideais avançados da atual civilização, mas a energia que elas liberam resulta frequentemente no estabelecimento temporário dos valores mais concretos. Minhas observações são apenas parciais e, assim também, os fatos. Talvez eu exagere; talvez não. De qualquer maneira, permanece o fato de que duas grandes civilizações sobre as quais sabemos algo - a ariana e a atlante - apresentam dois objetivos ou posições extremas, em cuja direção a humanidade dos dois períodos orientou e ainda orienta sua atenção.

A civilização atlante foi decididamente religiosa em sua atitudes; a religião era o lugar comum na vida e a razão de ser de tudo. O mundo depois da morte era o assunto de interesse e de indiscutível, inabalável, crença. As influências sutis emanando dos reinos invisíveis, as forças da natureza e a relação de um homem com elas, através de uma viva sensibilidade, e toda a gama de suas atitudes emocionais constituíam a vida da raça e coloriam tudo o que era, ou pudesse ser, o germe de um pensamento. O resultado de tudo isso, herdado por nós quando a história, como a temos agora, apareceu (do tempo do dilúvio, onde quer que ele possa ter sido), poderá ser expresso por palavras tais como animismo, espiritismo, psiquismo inferior e sensação. O sentido de Deus, o sentido da imortalidade, o sentido das relações interiores sutis o sentido de adoração e a exagerada sensibilidade do homem moderno é nossa herança notável das civilizações que existiram sobre a velha Atlântida.

Por sobre esta estrutura básica, justamente o contrário está hoje sendo imposto, e na reação - normal, justa e reveladora - o homem está lançando uma superestrutura na qual a ênfase cada vez mais, é posta sobre o tangível, o material, o visível, e sobre tudo o que pode ser provado, diagnosticado, analisado e utilizado para a melhoria da vida exterior do homem e sua posição material no planeta. Ambas civilizações foram muito longe - e no balanço do pêndulo retornaremos inevitavelmente à posição do meio ao nobre caminho do meio. Este caminho do meio, utilizando os melhores e mais altos ideais que as duas civilizações anteriores produziram, caracterizará a Era Aquariana vindoura e suas civilizações. Uma tal expressão do material e do imaterial do visível e do não visível, do tangível e do espiritual tem sido sempre a meta e o objetivo daqueles que compreendem o verdadeiro significado da cultura. Em última análise, e para a finalidade do nosso tema a civilização diz respeito à consciência das massas e da raça, enquanto a cultura refere-se ao indivíduo e ao homem espiritual não visível. Por isso, uma civilização que seja a completa expressão da verdadeira cultura jaz distante à frente no desenvolvimento da raça.

Cultura é a aproximação de dois caminhos - sensação e mente; de dois mundos - sensibilidade e pensamento; e das atitudes, de natureza relacionada, que capacitarão um homem a viver como um ser inteligente, subjetivo, em um mundo físico tangível. O homem de cultura relaciona o mundo do significado ao mundo das aparências e os considera mentalmente (reconhecendo-os assim com seu cérebro, indicação de um laço ou uma relação estabelecida como constituindo um mundo com dois aspectos. Ele se movimenta

com Igual liberdade em ambos os mundos e com simultaneidade, tanto no que diz respeito à sua consciência como ao seu senso de percepção. Mesmo nos tempos atlantes havia aqueles que compreendiam o significado da cultura como um resultado da civilização.

As massas têm de ser civilizadas como um passo que leve a lhes dar a cultura que fará delas seres humanos verdadeiros e expressivos. Um ser humano terá que ser forçosamente um homem capaz de viver num mundo de realidades externas e ao mesmo tempo capaz de se reconhecer vivendo num mundo interior, como uma mente e uma alma. Dessa maneira ele expressa uma vida subjetiva interior de tal potência que ela controla e domina a vida do plano físico motivando-a e dando-lhe direção segura.Esta atitude do ser humano e a tarefa de trazer esta condição de consciência à plena maturidade, foram consideradas durante séculos como a tarefa da religião organizada, quando e essencial e necessariamente da educação. É verdade que a Igreja nos tempos antigos foi a educadora da época, mas a ênfase era posta na vida interior e subjetiva e como norma, nenhuma tentativa era desenvolvida para infundi; e mesclar as duas - o bem-estar material exterior e a existência espiritual interior. A educação é a tarefa dos pensadores proeminentes da raça e a responsabilidade de todos os governos responsabilidade que, entretanto, raramente reconhecem.

Finalmente, tentaremos ver quais são as ideias básicas (começando com os instintos reconhecidos) que levaram o homem, passo a passo, ao seu esforço atual para a melhoria do mundo, a elevação grupal e a natural autodeterminação com vistas - inconsciente para a maioria - à preparação de um melhor órgão de expressão dentro do organismo vivo, a humanidade.

É, portanto, uma trivialidade e um truísmo afirmar que a humanidade está hoje passando por uma crise de imensas proporções. As causas desta crise devem ser. procuradas em muitos fatores. Elas jazem no passado, no crescimento através da evolução de certas tendências básicas no homem; nos enganos do passado, nas oportunidades no presente e na poderosa atividade da Hierarquia do Amor.* O futuro promete muito, desde que o homem possa aprender as lições do presente que lhe foram nitidamente apresentadas· ele tem que as aceitar e entender claramente a natureza de seu problema e da crise com suas muitas ramificações e várias implicações.

* Um dos três grandes centros através dos quais a Deidade se manifesta: Shamballa, onde a Vontade de Deus é conhecida; a Hierarquia, onde o Amor de Deus domina; a Humanidade, personificando o aspecto Inteligência de Deus.

O fervilhante tumulto no qual as massas estão agora vivendo e o surgimento de uma ou duas pessoas-chave em cada nação têm uma íntima relação. Essas pessoas-chave fazem suas vozes ouvidas e despertam atenção; suas ideias são seguidas - bem ou mal - com atenção, apreço ou desconfiança.

A lenta e cuidadosa formação do Novo Grupo de Servidores do Mundo é indicativa da crise. Eles estão sendo identificados ou introduzidos na Nova Era e estão presentes às dores do parto da nova civilização e à vinda à manifestação de uma nova raça, de uma nova cultura e de uma nova perspectiva mundial. O trabalho é necessariamente lento e aqueles de vós que estais mergulhados em problemas e em preocupações achais difícil olhar o futuro com segurança ou explicar o presente com clareza.

No campo da educação, a ação unida é essencial. Certamente uma unidade básica de

objetivos deveria nortear os sistemas educacionais das nações, mesmo quando a uniformidade de métodos e de técnicas não seja possível. Diferenças de linguagem, de experiências e de cultura existirão e deverão existir sempre; constituem a bela tapeçaria da vida humana através das idades. Mas muito do que até agora impediu as genuínas relações humanas pode e deve ser eliminado.

Será que no ensino da história, por exemplo, teremos, porventura, que reverter aos maus hábitos antigos em que cada nação se glorifica, frequentemente às custas de outras nações, na qual os fatos são sistematicamente alterados, na qual os pontos-chave na história são as varias guerras ao longo das idades - uma história portanto, de agressão, do, surgimento de uma civilização material e egoísta, que tinha o espírito nacionalista e, por isso mesmo, separatista, que fomentou o ódio racial e estimulou orgulhos nacionais? A primeira data histórica geralmente lembrada pelo comum das crianças inglesas é Guilherme, o Conquistador, 1.066. A criança americana se lembra do desembarque dos Pais Pioneiros e a gradual conquista do país aos legítimos habitantes e talvez o Boston Tea Party. Os heróis da história são todos guerreiros - Alexandre, o Grande; Júlio César; Atila, o Huno; Ricardo Coração de Leão, Napoleão, George Washington e muitos outros. A geografia é em grande parte história sob outra forma, mas apresentada de maneira semelhante - uma história de descoberta, de investigação e captura, seguidas, frequentemente, de tratamento perverso e cruel dos habitantes das terras descobertas. Avareza, ambição, crueldade e orgulho são as notas-chave do nosso ensino de história e geografia.

Essas guerras, agressões e roubos que distinguiram cada grande nação, sem exceção, são fatos e não podem ser desmentidos. Seguramente, entretanto, as lições dos males que causaram (culminando com a guerra de 1914-1945) podem ser apontadas e as causas antigas dos preconceitos e aversões atuais demonstradas e sua futilidade enfatizada. Não será possível construir nossa teoria da história sobre as grandes e boas ideias que condicionaram as nações e tornaram-nas o que são, e enfatizar a criatividade que distinguiu-as todas? Não poderemos apresentar mais efetivamente as grandes épocas culturais que - aparecendo subitamente em alguma nação - enriqueceram o mundo todo e deram à humanidade sua literatura, sua arte e sua visão?

A guerra produziu grandes migrações. Exércitos marcharam e lutaram em todas as partes do mundo; povos perseguidos fugiram de uma terra para outra; assistentes sociais foram de país a país, servindo aos soldados, salvando os enfermos, alimentando os famintos e estudando condições. O mundo é hoje muito, muito pequeno e os homens estão descobrindo (às vezes, pela primeira vez em sua vida) que a humanidade é uma só e que todos os homens, não importa a cor de sua pele ou o país onde vivam parecem-se uns aos outros. Hoje estamos todos misturados. Os Estados Unidos são compostos de pessoas de todos os países conhecidos; mais de 50 diferentes raças ou nações compõem a URSS. O Reino Unido é uma Comunidade de Nações, nações independentes unidas num só grupo. A Índia é constituída de uma multiplicidade de povos, religiões e idiomas - daí seu problema. O mundo é, em si mesmo, um grande cadinho, de onde a Humanidade Una está emergindo. Isto requer uma mudança drástica nos nossos métodos de apresentação da história e da geografia. A ciência sempre foi universal. A grande arte e a literatura sempre pertenceram ao mundo. É sobre tais fatos que a educação, a ser dada às crianças do mundo deve basear-

se - sobre nossas semelhanças, nossas conquistas da criatividade, nossos idealismos espirituais e nossos pontos comuns. A menos que se o faça, as feridas das nações nunca serão sanadas e as barreiras, que existem há séculos, jamais serão removidas.

Os educadores que enfrentam a presente oportunidade mundial devem fazer com que um alicerce seguro seja lançado para a civilização vindoura; devem assumir que ele seja geral e universal no seu escopo, verdadeiro na sua apresentação e construtivo na sua abordagem. Os passos iniciais que os educadores dos diferentes países derem, determinarão, inevitavelmente a natureza da civilização vindoura. Devem preparar-se para um renascimento de todas as artes e para um novo e livre fluxo do espírito criativo no homem. Deverão pôr ênfase especial nos grandes momentos da história da humanidade em que a divindade do homem flamejou e indicou novos caminhos do pensamento, novas maneiras do planejamento humano e, assim, mudou para todo o sempre a direção dos assuntos humanos. Tais momentos produziram a Magna Carta; deram ênfase, através da Revolução Francesa aos conceitos de liberdade, igualdade e fraternidade; formularam a Carta Americana de Direitos e, nos altos mares de nosso próprio tempo, deram-nos o Pacto do Atlântico e as Quatro Liberdades. Esses são os grandes conceitos que deverão governar a nova era com sua civilização nascente e sua futura cultura. Se às crianças de hoje for ensinado o significado destas cinco grandes declarações e, ao mesmo tempo, a futilidade do ódio e da guerra, haverá esperanças de um mundo melhor, mais feliz e, bem assim, mais seguro.

Duas ideias principais devem ser ensinadas às crianças de todos os países. São elas: o valor do indivíduo e o fato de a humanidade ser uma. Os rapazes e as moças do tempo da guerra aprenderam, de experiência própria, que a vida humana tem pouco valor; os parses fascistas ensinaram que o indivíduo é de nenhum valor exceto quando executa os desígnios de algum ditador - um Mussolini ou um Hitler. Em outros países, algumas pessoas e alguns grupos - através de posição hereditária ou bens materiais - são consideradas importantes e o resto da nação como de pouco valor. Ainda em outros países, o indivíduo se vê com tal importância e no direito de se satisfazer a todo instante, que sua relação com o todo fica inteiramente perdida. Entretanto o valor do indivíduo e a existência daquele todo que chamamos Humanidade estão o mais intimamente ligados. Isto precisa ser enfatizado. Estes dois princípios, quando apropriadamente ensinados e compreendidos, levarão a uma profunda cultura do indivíduo e, assim, ao reconhecimento, por ele, de sua responsabilidade como parte integrante do corpo total da humanidade.

Nas escolas de hoje (escolas elementares ou primárias, ginásios ou escolas secundárias, universidades ou faculdades, usando os termos de uso geral) pode ser vista uma imagem imperfeita e simbólica do objetivo tríplice da nova educação: Civilização, Cultura, Unificação.

As escolas elementares, ou primárias, podem ser consideradas como as guardiãs da civilização; devem preparar a criança para a cidadania, ensinar-lhe seu próprio lugar como uma unidade social e enfatizar suas relações grupais, adequando-a, assim, para viver inteligentemente e evocando a memória racial através dos cursos dados, com a finalidade de estabelecer as bases para suas relações humanas. A leitura, a escrita e a aritmética: a historia elementar (com ênfase na história mundial), a geografia e a poesia serão ensinadas. Devem ser-lhe ensinados certos fatos básicos e importantes da vida, verdades

fundamentais, coordenação e controle.

Os ginásios ou escolas secundárias deveriam considerar-se como guardiães da cultura; deveriam enfatizar os valores superiores da história e da literatura e proporcionar alguma compreensão das artes. Deveriam começar a treinar, o rapaz e a moça para aquela futura profissão ou modo de vida que, é óbvio, condicioná-los-ão. A cidadania será ensinada em grandes termos, e os verdadeiros valores do mundo serão destacados e o idealismo cultivado definida e conscientemente. A aplicação prática dos ideais será enfatizada. Deveriam ensinar a juventude do mundo de tal maneira que ela comece a fundir em sua consciência o mundo das aparências e o mundo dos valores e de significados. Ela deveria começar a relacionar os mundos da vida exterior objetiva e a existência interior subjetiva, Escolho minhas palavras com cuidado.

Nossas faculdades e universidades deveriam ser uma extensão superior de tudo que já tem sido feito. Deveriam embelezar e completar a estrutura já erigida, e lidar mais diretamente com o mundo de significados. Problemas internacionais - econômicos, sociais, políticos e religiosos - deveriam ser considerados e o homem e a mulher ainda mais definidamente relacionados com o mundo como um todo. Isto de maneira alguma indica negligência dos problemas ou empreendimentos individuais ou nacionais, mas procura incorporá-los como partes integrais e efetivas num todo, e assim evitar as atitudes separatistas que causaram a ruína do nosso mundo moderno.

A faculdade, ou a universidade, deveria ser, em realidade, a correspondência, no campo da educação, ao mundo da Hierarquia: deveria ser a guardiã desses métodos, técnicas e Sistemas de pensamento e de vida que relacionarão um ser humano ao mundo das almas, ao Reino de Deus, e não somente a outros seres humanos no plano físico; não apenas ao mundo do fenômeno, mas também ao mundo interno dos valores e da qualidade.

Repito novamente, esta adequação de um homem à cidadania no Reino de Deus não é essencialmente uma atividade religiosa, para ser manipulada pelos expoentes das grandes religiões do mundo. Deveria ser a tarefa da educação superior, dando objetividade e significado a tudo que tenha sido feito. Se isto vos parece idealístico e impossível, deixai-me assegurar-vos que, quando a Era de Aquário estiver em plena floração, este será o objetivo certo e reconhecido dos educadores desse tempo.

A sequencia seguinte é sugestiva por si mesma ao levarmos em consideração o currículo a ser planejado para a juventude das gerações próximas:

Educação primária	Civilização	Idades 1 – 14
Educação secundária	Cultura	Idades 14 - 21
Educação superior	Espiritual	Idades 21 - 28

São somente nossa ênfase e pressão econômicas materialistas que forçam nossos jovens a trabalhar antes que estejam amadurecidos. Deveria ser lembrado (e isto está sendo mais amplamente reconhecido) que a qualidade das crianças agora vindo à encarnação, está-se tornando seguramente melhor e superior. São, em muitos casos, excepcionalmente inteligentes e o que (em vossa linguagem) chamais seu Q.I. é extraordinariamente alto. Esse será, cada vez mais, o caso, até que os jovens de quatorze

anos tenham o equipamento e a inteligência dos notáveis homens e mulheres das universidades da atualidade.

Não me é possível provar a verdade dessas afirmativas, mas um estudo da raça e da criança moderna nos nossos países mais civilizados mostrarão inclinações e tendências que poderão tornar minha posição mais firme na vossa estimativa final. Faríeis bem em estudar cuidadosamente esta distinção entre cultura e civilização.

Colocando esta mesma verdade em outras palavras e reconhecendo como premissa básica as potencialidades essencialmente supernormais do ser humano, poderemos dizer que:

O primeiro esforço da educação para civilizar a criança será treinar e dirigir convenientemente seus instintos.

A segunda obrigação dos educadores será obter sua cultura verdadeira, preparando-a para usar seu intelecto com acerto.

O terceiro dever da educação será evocar e desenvolver a intuição.

Quando estes três estiverem desenvolvidos e funcionando, tereis um ser humano civilizado, cultural e espiritualmente desperto. Um homem será, então, instintivamente correto, intelectualmente seguro e intuitivamente sábio. Sua alma, sua mente e seu cérebro estarão funcionando como devem e numa relação recíproca adequada, obtendo assim, coordenação e alinhamento corretos. Algum dia será feita uma análise da contribuição dos três grandes continentes - Ásia, Europa e América - para este tríplice desabrochar, no que concerne à raça Ariana. A glória da humanidade deve, entretanto, ser lembrada; consiste nisto: cada raça produziu aqueles que expressaram o mais elevado possível no seu tempo e época - homens que se fundiram na triplicidade do instinto, do intelecto e da intuição. Seu número foi relativamente pequeno nos primeiros estágios do desenvolvimento da humanidade, mas o processo de acelerar o desenvolvimento está se acentuando rapidamente, e muitos estão hoje se adequando para a educação superior no verdadeiro sentido da palavra. Muito mais será alcançado quando os educadores do mundo perceberem o processo como um desabrochamento total planejado e, por conseguinte, derem tal atenção ao treinamento do instinto, do intelecto e da intuição da raça, que todos os vinte e oito anos de treinamento serão vistos como um processo dirigido e ordenado e a meta será claramente divisada.

Ficará evidente, então, que aqueles a serem ensinados serão avaliados a partir dos ângulos que abordei:

a) Os capazes de serem convenientemente civilizados. Isto se refere à massa dos homens.
b) Os capazes de serem impulsionados para o mundo da cultura. Isto inclui um bem grande número.
c) Os que podem acrescentar aos bens da civilização e da cultura o equipamento exigido para o processo de funcionarem como almas conscientes, não apenas nos três mundos da vida instintiva e intelectual, mas também no mundo do ser espiritual, bem como em total continuidade de consciência e em completa integração tríplice.

Nem todos podem chegar aos graus superiores e isto deve ser encarecido. A avaliação da capacidade será baseada na compreensão dos tipos de raio (a ciência da psicologia

esotérica), na avaliação da condição glandular e do equipamento fisiológico, em certos testes específicos e numa nova forma de astrologia.

Aqui eu faria um simples pedido ao estudante sério. Meditar nas quatro afirmativas seguintes:

1. O antahkarana expressa a qualidade do magnetismo que abre a porta ao centro de ensinamento da Grande Loja Branca.
2. O antahkarana é a força integradora consciente.
3. O antahkarana é o meio da transferência da luz.
4. O antahkarana diz respeito à continuidade de percepção do homem.

O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO

Gostaria de acrescentar à precedente, mais uma analogia que servirá para aclarar o processo de desenvolvimento em vossas mentes e tornar o tema todo (do ângulo racial) ainda mais claro e definido.

Desenvolvimento racial geral	Civilização	Caminho da Purificação
Treinamento da Inteligência	Cultura	Caminho do Discipulado
Produção de Iluminados	Iluminação	Caminho da Iniciação

Fica-vos patente, portanto, que a meta total do esforço do futuro e do presente é trazer a humanidade ao ponto onde - ocultamente falando - ela entra na luz. Toda a tendência do presente empenho em avançar, que pode ser percebido tão marcantemente na humanidade, é capacitá-la a adquirir conhecimento, transmutá-lo em sabedoria pela ajuda do entendimento e, desse modo, tornar-se completamente iluminada. A iluminação é a meta maior da educação.

É precisamente nesta região do pensamento e do reconhecimento que a distinção entre o trabalho do Buda e o trabalho do Cristo é encontrada. O Buda alcançou a Iluminação e foi o primeiro da nossa humanidade a obtê-la. Graus menores de iluminação têm sido, frequentemente, alcançados por muitos Filhos de Deus anteriormente encarnados. O Cristo, graças à realização do Buda e devido ao Seu próprio ponto na evolução, foi capaz de inaugurar uma nova era e instituir uma nova meta, onde um outro princípio divino pôde vir à manifestação e conquistar reconhecimento geral.

Ele inaugurou a era do amor e deu às pessoas uma expressão de um novo aspecto divino, o do amor. No Buda culminou a era do conhecimento. O Cristo iniciou a era do amor. Ambas encarnam e expressam dois grandes princípios divinos. Dessa maneira, pelo trabalho do Buda, a nova educação tornou-se possível. Isto vos mostrará quão vagarosamente avança a evolução. A nova religião tornou-se possível pelo trabalho e a vida do Cristo. Esotericamente falando, as pétalas do conhecimento do lótus egóico humano desabrocharam e o Buda acelerou a rápida ação desse acontecimento. Agora as pétalas do amor do lótus egóico da família humana estão também desabrochando - a rapidez dessa ocorrência sendo o resultado da ação do Cristo. Podeis entender o significado do que vos tento dizer e podeis alcançar o sentido do que vos irei dizer?

Os pontos que venho tentando estabelecer são como segue:

Devido ao fato de as três pétalas do conhecimento do lótus egóico humano estarem já racialmente abertas (e quando uso a palavra racial quero dizer a família humana e não a raça ariana), é possível às pétalas do amor desabrocharem agora. A energia fluindo da série de pétalas exteriores teve um efeito tríplice:

1. Vitalizou o corpo todo da humanidade e produziu a velocidade atual, a civilização inteligente (ou deveria dizer intelectual?) e nossa cultura moderna, onde quer que seja encontrada. O cérebro da humanidade está agora aberto à vitalização, aí a educação em massa.
2. Abriu um canal e assim as pétalas do amor podem vitalizar o corpo astral da humanidade, levando, então, à cooperação geral e ao amor grupal. O coração da humanidade está aberto agora à vitalização, de onde os movimentos filantrópicos, de boa-vontade e bem-estar atuais.
3. Tornará finalmente possível a vitalização do corpo mental pelas pétalas do sacrifício ou da vontade e isto trará percepção do Plano, finalidade dirigida e síntese grupal.

A primeira destas três pétalas do conhecimento abriu-se nos tempos Lemurianos e trouxe uma medida de luz à consciência do plano físico da humanidade. A segunda abriu-se nos tempos atlantes e trouxe luz ao plano astral. E em nossa raça, a ariana, a terceira pétala se abriu e trouxe luz ao conhecimento mental do homem. Assim se completou (nas três raças) a árdua tarefa de vitalizar o mundo tríplice manifestado (físico, astral e mental) e a energia da inteligência tornou-se um poderoso fator dominante. Agora a tarefa de vitalizar o homem com a energia do amor prossegue e progride bastante, e os efeitos (porque emanam do segundo aspecto da divindade) serão conseguidos com grande facilidade e no domínio da percepção consciente. Digo-vos isso para vosso encorajamento.

Através da atividade da energia do conhecimento tendes:

Civilização Cultura Iluminação

e no segundo caso tereis:

Cooperação Compreensão Amorosa Amor Grupal

Há correspondências mais elevadas para as quais não existem ainda palavras adequadas.

Boa-vontade cooperadora é tudo que se pode, a este tempo, esperar das massas e isto é a sublimação das forças liberadas através da civilização. Compreensão amorosa deveria ser o sinete do grupo culto mais sábio, além da habilidade de correlacionar o mundo do significado ao mundo dos efeitos exteriores. Meditai nesta frase. Amor grupal é, e tem de ser, a característica notável dos Iluminados do mundo, e é a este tempo o poder motivador dos Mestres da Sabedoria, até o momento que discípulos, em número suficiente, sejam expressão desta força em particular.

Quando as pétalas da vontade ou do sacrifício do lótus humano egóico estiverem abertas, aparecerá uma tríade de correspondências mais elevada ainda. Serão conhecidas como:

Participação Propósito Precipitação

Por conseguinte, como resultado dos processos evolutivos da humanidade, surgirão as seguintes categorias de forças ou energias, cada qual manifestando certas qualidades

definidas e corresponderão à abertura das pétalas do lótus humano.

	EDUCAÇÃO E CIÊNCIA		
I. PÉTALAS DO CONHECIMENTO	Civilização As Massas dos Homens Caminho da Purificação	Cultura Os Intelectuais Caminho do Discipulado	Iluminação Homem Espiritual Caminho do Iniciado
	mais		
	RELIGIÃO E FILOSOFIA		
II. PÉTALAS DO AMOR	Cooperação Os Intelectuais	Compreensão Amorosa Aspirantes Mundiais	Amor Grupal A Hierarquia
	mais		
	GOVERNOS E ORDEM SOCIAL		
III. PÉTALAS DA VONTADE E DO SACRIFÍCIO	Participação (no Plano)	Propósito (Vontade dirigida de todos os Discípulos)	Precipitação (do Plano pela Hierarquia)

Podeis perceber pelo quadro que as pétalas do amor estão na verdade, dando sinais de desabrochamento e isto vos esclarecerá sobre a possibilidade de certos acontecimentos esperados. O mundo tem que avançar regular e oportunamente. Acontecimentos prematuros são habitualmente desastrosos.

Tudo isto concerne ao desenvolvimento cultural da raça e está se processando rapidamente, Quando os fatores condicionantes forem melhor compreendidos e seu método e objetivo percebidos, veremos um esforço, por parte dos interessados na educação, para avançar com maior rapidez: isto apressará a conquista de cultura pelas massas, e a obtenção de iluminação pelo grupo mais intelectual.

Há aqui um pormenor que desejo destacar. No futuro, a iluminação será considerada principalmente do ângulo intelectual e chegar-se-á ao assunto mentalmente, e não apenas tão decididamente (como é o caso hoje em dia) do ângulo da religião. A iluminação, o misticismo e a religião têm caminhado de mãos dadas. Uma das maiores contribuições da era presente para o desenvolvimento da humanidade tem sido o crescente reconhecimento de que a espiritualidade não deve ser confundida com a aceitação e o acompanhamento dos preceitos contidos na palavra das Escrituras nem restrita a elas; não pode ser restrita às implicações dadas a essas Escrituras por uma casta sacerdotal ortodoxa, nem as tendências das antigas teologias podem tampouco dominar. Deus pode ser conhecido pelas suas obras e essas obras podem ser mais facilmente apreciadas através das revelações da ciência do que pelos hinos, preces e sermões das igrejas através do mundo todo. Qual será, então, no futuro a tarefa das igrejas? E qual será o objetivo maior da nova religião vindoura? Primeiramente será efetuar a abertura das pétalas do amor, inaugurando assim uma era de verdadeira cooperação, compreensão amorosa e amor grupal. Isto será feito treinando-se o povo e o indivíduo nas regras da Abordagem Correta.

A nova-chave da nova educação é essencialmente a correta interpretação da vida passada e presente e sua relação com o futuro da humanidade; a nota-chave da nova

religião deve ser e será a aproximação certa a Deus, transcendente na natureza e imanente no homem, enquanto a nota-chave da nova ciência da política e do governo serão as corretas relações humanas, e para ambas a educação deve preparar a criança.

Os que estiverem trabalhando nestes três grupos precisarão, finalmente, agir na mais estreita cooperação e é para esta compreensão planejada e esta atividade inteligente da humanidade que a nova educação deve preparar. Nos comentários acima, somados aos que já vos dei anteriormente, tendes algumas sugestões que vos procurei dar, em conexão com o desenvolvimento cultural da raça. A verdadeira história da humanidade, que é longa e variada e perdida nas indicações especulativas dos esoteristas (que, quando verdadeiras são raramente suscetíveis de prova) levaram a humanidade a um ponto na evolução onde a luz do conhecimento está permeando decisivamente os lugares trevosos da terra. Os que sabem ler e escrever dispõem agora de uma massa de informações - e o número desses cresce a cada dia - enquanto que os meios de transmissão e de comunicação praticamente anularam o tempo e uniram o mundo inteiro como uma unidade funcional. Um alto nível de conquista cultural está também emergindo em todos os países civilizados. O cidadão comum está de posse de uma vasta quantidade de informações sobre qualquer assunto imaginável. Muito disso é mal-digerido e não utilizável, entretanto conduz à elevação geral do processo mental. O produto dos pensamentos dos homens ao escrever e ao falar, corporificando o que é velho, o que é novo e moderno, e o que é superficial e relativamente sem importância, é tão vasto hoje que é impossível registrá-lo, e a duração da vida de um livro é breve. Para coroar tudo, há um esforço definido para trazer os recursos da educação ao alcance de qualquer pessoa no planeta. Isso finalmente acontecerá, e o tipo de educação pretendida completará os seguintes itens, estabelecendo assim o fundamento para o futuro desabrochar da educação superior e melhor:

1. Tornar disponível ao cidadão comum aquilo que veio à luz no passado.
2. Despertar o interesse pelas novas ciências e pelo conhecimento que estão vindo a lume no presente.
3. Desenvolver a memória e o poder para reconhecer o que for apresentado à mente.
4. Relacionar o passado com o presente.
5. Treinar cidadãos nos direitos e na natureza da posse, com atenção para os processos do gozo e do uso correto dos dons materiais e intelectuais da vida, e sua relação com o grupo.
6. Indicar, depois de estudo adequado, a vocação certa.
7. Ensinar os métodos pelos quais a coordenação da Personalidade pode ser alcançada.

Tudo isso porá o homem na arena da vida com uma certa quantidade de conhecimento do que foi descoberto no passado e do que e sua herança intelectual; com uma certa atividade mental, que poderá ser desenvolvida e treinada se o próprio homem o desejar e efetuá-la pela correta manipulação de si mesmo em relação ao seu ambiente; com certos ideais mentais, sonhos e especulações, que podem ser transmutados em bens valiosos se o homem estiver aquinhoado com a persistência, se suas faculdades imaginativas não foram embotadas por um currículo desequilibrado e forçado e se ele tiver a felicidade de ter um professor sábio e alguns amigos compreensivos mais velhos.

Ficar-vos-á claro, também, que a tarefa da nova educação é tomar as massas civilizadas e conduzi-las até o ponto onde possam adquirir cultura; tomar, também, das pessoas de cultura e treiná-las no caminho dos Iluminados. Verificar-se-à, finalmente, que o que é ensinado nas escolas esotéricas será parte do currículo reconhecido, imposto a nova geração, e que o ensinamento dado às pessoas evoluídas, os pensadores do mundo atual, será ajustado às necessidades da juventude da época.

A NATUREZA DO ESOTERISMO

Os educadores na nova era porão ênfase crescente na abordagem esotérica, e isso será de valia, pois que procurei definir esoterismo em termos da inteligência média geral dos estudantes esotéricos e de seu ponto na evolução. Gostaria de lhes recordar ser o. verdadeiro esoterismo algo muito mais profundo (do ângulo da Hierarquia) do que podeis perceber.

Uma das definições mais inadequadas de esoterismo é a de que ele diz respeito ao escondido e oculto e que, mesmo suspeitado ainda assim permanece desconhecido. A inferência é que ser esoterista é estar entre os que buscam penetrar num certo reino secreto ao qual o estudante comum não tem acesso. Se tudo se resumisse nisso, então todo cientista e todo místico representariam o modo de apresentação do tipo mental e do tipo emocional evoluído, ao mundo do esoterismo e das realidades ocultas. Isto entretanto, não é o certo. O místico nunca é um verdadeiro esoterista uma vez que ele não está lidando, em sua consciência, com energias e forças, mas com aquele Algo mais indefinido (chamado Deus, o Cristo O Bem-Amado) e por isso, na verdade, com aquilo que satisfaz a fome de sua alma. O cientista que está agora tão rapidamente lidando com o mundo das forças e das energias e nela penetrando, é na realidade um verdadeiro esoterista - mesmo que em seu esforço para controlar as energias pesquisadas, negue a fonte destas. Isto é um momento relativamente curto; mais tarde ele reconhecerá a fonte de onde emanam.

A via de acesso básica para todos os que se esforçam para apreender o esoterismo ou instruir estudantes esotéricos, é pôr a ênfase no mundo das energias e reconhecer que por trás dos acontecimentos no mundo dos fenômenos (e com isso quero me referir aos três mundos da evolução humana) existe o mundo das energias; estas são da maior diversidade e complexidade, mas todas se movem e trabalham sob a Lei de Causa e Efeito. É-me desnecessário, portanto, indicar a própria natureza prática desta definição e sua aplicabilidade à vida do aspirante individual, à vida comunitária e aos assuntos mundiais, ou aos níveis imediatos condicionantes das energias espirituais experimentais que estão constantemente procurando impactar ou contatar o mundo dos fenômenos. Isto elas fazem sob direção espiritual, com a finalidade de cumprir o Plano. A afirmativa acima é fundamental na sua importância; todas as outras afirmativas estão implícitas nesta, e é a primeira verdade importante, concernente ao esoterismo, que deve ser aprendida e aplicada por todo aspirante ao mistério e à universabilidade daquilo que movimenta os mundos e é a base do processo evolutivo.

A primeira tarefa do esoterista é compreender a natureza das energias que procuram condicioná-lo e que procuram expressar-se no plano físico, por intermédio de seu equipamento ou de seu veículo de manifestação. O estudante esotérico deve, portanto,

entender que:

1. Ele é um agregado de forças, herdadas e condicionadas pelo que ele tem sido, mais uma grande força antagônica que não é um princípio e ao qual chamamos de corpo físico,
2. Ele é sensível a, e deveria estar cada vez mais consciente de certas energias, desconhecidas no presente e sem utilidade para ele; precisa, finalmente, tornar-se ciente delas se quiser transferir-se mais profundamente para o mundo das forças ocultas. Haverá energias que, para ele, seriam más, fosse ele operar com elas, e têm de ser distinguidas e rejeitadas; há outras que ele precisa aprender a usar, pois elas se mostrarão benéficas e aumentarão seu conhecimento e, por isso, deverão ser consideradas boas. Tende em mente, entretanto, que as energias em si nada têm de boas ou más. A Grande Loja Branca, nossa Hierarquia espiritual, e a Loja Negra, empregam as mesmas energias universais, mas com motivos e objetivos diferentes; ambos são grupos de esoteristas treinados.

O esoterista em treinamento tem, portanto, que:

1. Tornar-se consciente da natureza das forças que constituem o equipamento de sua personalidade e que ele mesmo, magneticamente, trouxe à expressão nos três mundos. Elas formam uma combinação de forças ativas; ele precisa aprender a diferençar entre a energia estritamente física, que é automática em sua resposta a outras e às energias internas, e aquelas que vêm dos níveis emocional e mental da consciência, focalizando-se através do corpo etérico que, por sua vez, motiva e galvaniza seu veículo físico para certas atividades.
2. Tornar-se sensível às energias impulsionadoras da alma, emanando dos níveis mentais superiores. Estas procuram controlar as forças do homem tríplice quando um certo ponto determinado na evolução é alcançado.
3. Aperceber-se das energias condicionantes de seu ambiente, considerando-as não como ocorrências ou circunstâncias, mas sim energias em ação: com isso ele aprende a encontrar seu caminho por detrás da cena dos acontecimentos exteriores, no mundo das energias, buscando contato e qualificando-as para a realização de certas atividades. Assim, adquire ingresso no mundo de significados. Ocorrências, circunstâncias, acontecimentos e fenômenos físicos de toda espécie são simplesmente símbolos do que está ocorrendo nos mundos internos, e é nestes mundos que o esoterista deve entrar, até onde sua percepção lhe permita; descobrirá uma série de mundos que o atrairão para uma penetração científica.
4. Para a maioria dos aspirantes, a Hierarquia mesma permanece um reino esotérico que exige descoberta e que aceitará penetração. Escolho as palavras com cuidado num esforço para despertar vossa resposta esotérica.

Além deste ponto da meta destinada à humanidade, não busco ir; para os iniciados e discípulos que ainda não passaram pela Iniciação da Transfiguração, os reinos superiores do conhecimento e o Lugar Secreto do Mais Alto (a Câmara do Conselho de Sanat Kumara) permanecem profundamente esotéricos. É um reino superior de energias planetárias, extra-planetarias e inter-planetarias, com elas os educadores nada têm a ver nem o corpo docente de uma escola esotérica é chamado a lidar. A tarefa é treinar estudantes no

apercebimento da energia e da força; discriminar entre os vários tipos de energia, tanto em relação a si mesmos como aos assuntos mundiais, e começar a relacionar o que e visto e experimentado com o que é invisível, condicionante e determinante. Esta é a tarefa esotérica.

Há uma tendência entre os estudantes esoteristas, particularmente nos antigos grupos piscianos, a considerar qualquer interesse pelas energias causadoras de acontecimentos mundiais, ou que digam respeito ao governo e a política, como antagonistas ao esforço esotérico ou espiritual. Mas, o novo esoterismo, que os grupos mais modernos e mais mentais promoverão, vê todos os eventos e movimentos mundiais e governos nacionais, além de todas as circunstâncias políticas, como expressões de energias a serem encontradas no mundo interior da busca esotérica; por isso mesmo não veem razão forte para excluir um aspecto tão importante dos assuntos humanos de seu raciocínio e do seu pensamento, e da descoberta daquelas novas verdades e técnicas que poderão produzir a nova era das corretas relações humanas. Perguntam eles: Por que omitir a pesquisa política do currículo espiritual? Julgam-na de igual, se não de maior importância do que as atividades das igrejas; os governos condicionam as pessoas e auxiliam na produção de toda civilização em curso, forçando as massas dos homens a certas linhas de pensamento necessárias. As igrejas e os homens em toda parte precisam aprender que nada há no mundo todo dos fenômenos, das forças e das energias, que não possa ser posto sob o controle do que é espiritual. Tudo o que existe é, em realidade, espírito em manifestação. As massas estão, hoje, se tornando mentalmente politizadas, e isto é encarado pelos Mestres como um grande passo avante. Quando as pessoas de mentalidade espiritualizada do mundo incluírem esta área relativamente nova do pensamento humano e sua atividade internacional dentro do campo da sua busca esotérica, um grande progresso terá sido feito.

Dar-vos-ei um exemplo simples: A guerra é, na verdade, uma grande explosão de energias e forças, gerada nos planos internos onde o esoterista deveria estar trabalhando (mas onde é raramente encontrado), e encontrando sua deplorável e catastrófica expressão no plano físico. Isto é indicado hoje pelo constante uso dos termos Forças da Luz e Forças do Mal. Quando as causas internas, esotéricas e predisponentes da guerra forem descobertas através da pesquisa esotérica, então a guerra e as guerras terão fim. Isto está na natureza do verdadeiro trabalho esotérico, mas é desprezado pelos esoteristas dos dias atuais que se consideram espiritualmente superiores a tais assuntos e - na sua torre de marfim - concentram-se em seu próprio desenvolvimento, além de um pouco de filosofia.

Um ponto deve ser aqui estabelecido: O esoterismo não é nenhum caminho de natureza vaga e mística. É uma ciência - essencialmente a ciência da alma de todas as coisas - e tem sua própria terminologia, seus experimentos, suas deduções e suas leis. Quando digo alma refiro-me à consciência animadora encontrada por toda a natureza e naqueles níveis que jazem fora do território geralmente chamado natureza. Os estudantes tendem a esquecer que cada nível de conscientização, do mais elevado ao mais baixo é um aspecto do plano físico cósmico e é, portanto, (do ângulo do processo evolutivo) de natureza material e (do ângulo ou ponto de vista de certos Observadores divinos) decididamente tangível e formado de substância criativa. O esoterista lida com substância o tempo todo; ele se ocupa com aquela substância vibrante, viva, da qual os mundos são feitos e que - herdada como o foi de um sistema solar anterior - está colorida por acontecimentos

passados, e (como já foi dito) "já está afetada pelo carma". Deveria ser também registrado que assim como o plano físico, tão nosso conhecido não é considerado como um princípio pelo estudante do esoterismo, da mesma forma o plano físico cósmico (do ponto de vista das vidas cósmicas) da mesma maneira não é um princípio. Dou-vos aqui muito para pensar.

Poderia ser afirmado que o esoterista se ocupa em descobrir e trabalhar com os princípios que energizam cada nível do plano físico cósmico e que são, na realidade, aspectos da energia de vida qualificada que trabalha com e através da substância sem causa. Sua tarefa é transferir o foco de sua atenção do lado forma da substância da existência, e tornar-se ciente do que tenha sido a causa da produção da forma em qualquer nível específico. É sua tarefa desenvolver em si mesmo a capacidade de resposta requerida e a sensibilidade à qualidade da VIDA UNA que anima o planeta e em cuja atividade vivemos, nos movemos e temos nosso ser.

Para fazê-lo, precisa, antes de tudo, descobrir a natureza de suas próprias energias qualificadas (e aqui a natureza dos raios dominantes entra em cena), expressando-se através dos três veículos inferiores de manifestação, e mais tarde por sua personalidade integrada. Havendo chegado a este ponto de conhecimento e tendo-se orientado em direção ao aspecto vida qualificado, ele começa a desenvolver o sutil mecanismo interno através do qual pode ser feito o contato com os aspectos mais gerais e universais. Ele aprende a diferençar entre a qualidade ou predisposições cármicas da substância incausada, da qual sua forma e todas as formas são feitas, e os princípios qualificados que estão buscando expressão através dessas formas e, incidentemente, a redimi-las, resgatá-las e purificá-las, a fim de que a substância do próximo sistema solar seja de ordem superior à atual e, consequentemente, mais capaz de responder ao aspecto vontade do Logos.

Visto deste ângulo, o esoterismo é a ciência da redenção, e disso todos os Salvadores do Mundo são o eterno símbolo e os expoentes. Foi para redimir a substância e suas formas que o Logos planetário veio à manifestação, e a Hierarquia toda com seu grande Líder o Cristo (o presente Símbolo mundial), deveria ser considerada como uma hierarquia de redentores, peritos na ciência da redenção. Uma vez que tenham dominado essa ciência, Eles poderão passar à ciência da Vida e lidar com as energias que finalmente conterão e usarão as substâncias e formas qualificadas, redimidas e, então, instruídas. A redenção da substância incausada, sua reabilitação criativa e sua integração espiritual é Sua meta; os frutos de Seu labor serão vistos no terceiro e final sistema solar. A atividade Deles produzirá uma grande fusão espiritual e planetária, da qual a fusão da personalidade e da alma (a um determinado ponto no caminho da evolução) é o símbolo, no sentido microcósmico. Podeis ver com isto a estreita relação entre o trabalho do aspirante individual ou discípulo, conforme ele redime, resgata e purifica seu tríplice corpo de manifestação, e o trabalho do Logos planetário a medida que ele desempenha tarefa semelhante em conexão com os três veículos periódicos através dos quais Ele age: Seu veículo da personalidade, Sua expressão da alma e Seu aspecto monádico.

Através de tudo que tenha dito percebereis que me esforço por eliminar a imprecisão da palavra esoterismo e indicar a natureza extremamente científica e prática do empreendimento no qual todos os esoterístas estão engajados.

O estudo esotérico, quando unido à vivência esotérica revela a seu tempo o mundo do

propósito e leva finalmente ao mundo dos significados. O esoterista começa esforçando-se para descobrir a razão por que; luta com o problema dos acontecimentos eventos crises e circunstâncias a fim de chegar a compreender o propósito que possam conter para eles quando chega a alcançar a significação de algum problema especifico, usa-a como um convite para penetrar mais profundamente no recém revelado mundo do significado; aprende, então, a incorporar seus pequenos problemas pessoais ao problema do Todo maior, perdendo, assim, a visão do pequeno eu e descobrindo o Eu maior. O verdadeiro ponto de vista esotérico é sempre aquele do Todo maior. Ele descobre o mundo do significado espalhado como uma intrincada rede em todas as atividades e, em cada aspecto do mundo fenomenológico. A teia etérica é o símbolo e o modelo dessa rede; e a teia etérica, encontrada entre os centros acima da coluna vertebral do indivíduo, é sua correspondência microcósmica, como uma série de portas de entrada para o mundo maior do significado. Isto, na realidade, diz respeito à verdadeira Ciência dos Centros, à qual tenho me referido frequentemente. São modos da entrada consciente (quando desenvolvidos e em funcionamento) a um mundo de realidades subjetivas e a fases ate agora desconhecidas da consciência divina.

Entretanto, o esoterismo não concerne aos centros, como tais, e não é, cientificamente, um esforço para despertar centros, como muitos estudantes pensam. O esoterismo é realmente o treinamento na habilidade de funcionar livremente no mundo do significado; ele não se ocupa com nenhum aspecto da forma mecânica está inteiramente voltado para o aspecto alma - o aspecto do Salvador, do Redentor e Intérprete - e para o princípio mediador entre a vida e a substância. Este princípio mediador é a alma do aspirante individual ou discípulo (se alguém pode usar tal palavra enganadora), é também a anima mundi do mundo como um todo.

O esoterismo, portanto, envolve uma vida em sintonia com as realidades subjetivas internas; somente é possível quando o estudante está inteligentemente polarizado e mentalmente focalizado; é útil apenas quando o estudante pode se movimentar entre essas realidades internas com habilidade e entendimento. O esoterismo implica também compreensão da relação entre forças e energias, e o poder de usar a energia para o fortalecimento, então, para o uso criativo das forças contatadas; daí sua redenção. O esoterismo usa as forças do terceiro aspecto (o da substância inteligente) como recipientes das energias dos dois aspectos superiores e, assim fazendo: resgata a substância. O esoterismo é a arte de fazer descer a terra aquelas energias que emanam das fontes superiores e lá enraizá-las ou ancorá-las. Como ilustração: foi uma atividade esotérica de um grupo mundial de estudantes que resultou na divulgação do ensinamento concernente ao Novo Grupo de Servidores do Mundo* enraizando e fixando na consciência da humanidade, em consequência, o fato da existência e do trabalho deste grupo basicamente subjetivo; assim, o trabalho deste grupo foi focalizado e sua atividade redentora intensificada.

*Um Tratado Sobre Magia Branca. pág. 398 - 433; Um Tratado Sobre os Sete Raios. Vol. II (Psicologia Esotérica), pág. 629 - 751.

Toda atividade verdadeiramente esotérica produz luz e iluminação; resulta na intensificação e qualificação da luz herdada da substância pela luz superior da alma - no caso da humanidade, atuando conscientemente. É possível, por essa razão, definir o

esoterismo e sua atividade em termos de luz, mas abstenho-me de o fazer devido à imprecisão e à aplicação mística até aqui desenvolvida pelos esoteristas nas décadas passadas. Se os esoteristas aceitassem na sua forma mais simples, o pronunciamento da ciência moderna de que substância e luz são termos sinônimos, e reconhecessem também que a luz que podem fazer vir à substância (a aplicação da energia à força) é igualmente de natureza substancial, uma aproximação muito mais inteligente serra feita. O esoterista de fato lida com a luz em seus três aspectos, mas é preferível, hoje, tentar uma aproximação diferente, até que - através do desenvolvimento, tentativa e experiência - ele conheça estas três diferenciações tríplices num sentido prático e não só teórica e misticamente. Temos de deixar morrer alguns dos erros do passado.

Já vos dei muitas outras definições nos meus vários livros e algumas eram bem simples; têm significado hoje e terão significação mais abstrusa para vós mais adiante.

Desafiaria todos os esoteristas a tentarem a abordagem prática que delineei aqui. Pedir-lhes-ia que vivessem vidas redentoras para desabrochar sua sensibilidade mental inata e trabalhar continuamente com o significado a ser descoberto por detrás de todos os assuntos individuais, comunitários, nacionais e mundiais. Se isto for feito, então a luz subitamente brilhará e cada vez mais no vosso caminho, Podereis tornar-vos portadores da luz sabendo, com isso, que "naquela luz vereis a Luz" - e da mesma forma vê-la-ão vossos semelhantes.

CAPÍTULO III
O PROXIMO PASSO NO DESENVOLVIMENTO MENTAL DA HUMANIDADE

O ATUAL PERIODO DE TRANSIÇÃO

Há três passos imediatos adiante dos sistemas educacionais do mundo, e algum progresso já foi feito para dá-los. Tende em mente que, sob a pressão evolutiva, tais passos, muitas vezes, têm sido dados sem qualquer compreensão dos verdadeiros objetivos ou percepção do significado e propósito emergentes. São dados simplesmente porque a necessidade do tempo torna-os o passo óbvio seguinte, porque o velho sistema está falhando em realizar seu tencionado propósito, porque os resultados são flagrantemente indesejáveis, e porque algum homem de visão elaborou um método mais novo e impõe sua vontade àqueles ao seu redor, a fim de provar o novo ideal. Estes três passos imediatos são:

Primeiro: O desenvolvimento de meios mais adequados de compreensão e observação do ser humano. Isto se tornará possível de três maneiras:

1. O crescimento e desenvolvimento da Ciência da Psicologia. Esta é a ciência do homem essencial e está sendo mais generalizadamente reconhecida como proveitosa para o correto desenvolvimento da unidade humana e compatível com ele. As várias escolas de psicologia, tão numerosas e separaratistas, contribuirão, finalmente, cada uma com sua peculiar verdade individual e, assim, a real ciência da alma emergirá desta síntese.
2. O crescimento e o desenvolvimento da Ciência dos Sete Raios. Esta ciência lançará luz sobre os tipos raciais e individuais· formulará com precisão a natureza dos problemas individuais e raciais; indicará as forças e as energias que lutam por se expressarem no indivíduo e na raça; e quando os dois raios maiores e os três raios menores (que se encontram em cada homem) forem reconhecidos e estudados pelo educador em conexão com o indivíduo, o resultado será o correto treinamento individual e grupal, bem assim, as indicações vocacionais certas.
3. A aceitação do Ensino referente à Constituição do Homem dado pelos esoteristas, com a implícita relação da alma e do corpo, a natureza desses corpos, suas qualidades e propósito, e a inter-relação existente entre a alma e os três veículos de expressão nos três mundos do esforço humano.

Para se conseguir isto, o melhor que o Oriente tem a oferecer e o conhecimento do Ocidente terão de se tornar disponíveis. O preparo do corpo físico, o controle do corpo emocional e o desenvolvimento da correta capacitação mental devem ocorrer em sequencia, com devida atenção ao fator tempo e também àquele período no qual a coordenação planejada de todos os aspectos do homem esteja cuidadosamente desenvolvida.

Segundo: O reconhecimento dos fatos da Astrologia Esotérica.

Quando isto se tornar possível haverá oportunidade de treinar a criança desde o primeiro alento. Será mantido um registro cuidadoso daquele exato momento, do

momento do nascimento ou do primeiro alento, geralmente acompanhado pelo primeiro choro. O esboço do caráter será observado e comparado com o desenvolvimento do indivíduo e também com o mapa do raio, e a relação desses dois - o horóscopo e o mapa do raio - será submetida a uma análise cuidadosa cada sete anos. Estes processos guiarão o educador nos passos necessários a serem tomados com sabedoria para apressar o desabrochar da criança. A moderna astrologia corrente, com seu fator de previsão, sua ênfase sobre os pontos não essenciais e sobre as preocupações físicas da alma encarnada, será gradualmente substituída pelo reconhecimento dos relacionamentos, dos objetivos da vida, das predisposições básicas do caráter e do propósito da alma, e muito, então, se tornará possível ao amigo sagaz e guia dos jovens - o que todo educador deveria almejar ser.

Terceiro: O reconhecimento do fato de ser a Lei do Renascimento um processo natural, imperante.

Isto servirá como um fator determinante na vida racial e trará muita luz ao campo educacional. O estabelecimento das ligações e correlações das tendências básicas com o desabrochar racial passado e com os episódios raciais antigos mostrará seu interesse e importância, e apesar de não ser de interesse a lembrança das vidas passadas, o reconhecimento das características que foram herdadas do passado servirá a um propósito verdadeiro. Os jovens serão estudados, então, a partir do seu provável ponto na escada da evolução, e estarão agrupados como:

a)Lemurianos, com predisposições físicas.
b)Atlantes, com predominância emocional.
c)Arianos, com tendências e inclinações mentais.
d)Nova raça, com qualidades e consciência grupais e visão idealística.

O fator tempo (do ângulo da realização atual e da meta possível na vida imediata) será cuidadosamente levado em consideração, e por isso mesmo não haverá gesto perdido; o jovem, rapaz ou a moça, deparar-se-á com a ajuda compreensiva e com a análise, mas não com a ignorância e a crítica; serão protegidos e não punidos; serão estimulados e não impedidos; serão reconhecidos de maneira ocultista, e por isso não constituirão problema.

Obvio será que algumas décadas deverão decorrer antes que tal estado de coisas possa se tornar possível e comum, mas percebei que eu-disse décadas e não séculos. Os experimentos primeiros ao longo desta linha tornar-se-ão possíveis apenas em pequenas escolas de crianças especialmente selecionadas ou pequenos colégios com um corpo docente competente e escolhido, cuidadosamente preparados para a experimentação. Somente pela demonstração da vantagem dos mencionados métodos de estudo e treinamento de crianças as autoridades nacionais de educação serão convencidas da luz que estes métodos de abordagem à delicada tarefa de ajustar o ser humano à vida, podem lançar sobre o problema. Ao mesmo tempo, é essencial que tais escolas e colégios preservem tanto quanto possível o currículo comum exigido, para assim mostrarem sua eficiência quando em competição com outros sistemas educacionais reconhecidos.

Se uma compreensão perfeita dos tipos dos sete raios, da constituição do homem e da astrologia, além da correta aplicação de uma psicologia sintética, for de alguma utilidade, isso deverá ser comprovado através da produção de um ser humano corretamente organizado, sabiamente desenvolvido, superiormente inteligente e mentalmente

orientado.

A dificuldade com a maioria das tentativas anteriores para impor uma forma de educação da nova era na criança moderna tem sido de natureza dupla:

Primeiro, não tem havido situação de compromisso entre a atual forma de educação e o ideal desejado; não tem sido elaborada nenhuma ponte de ligação científica; e nenhuma tentativa tem sido feita para correlacionar o melhor dos métodos atuais (provavelmente bem adaptados à criança do período) e alguns dos mais apropriados métodos englobados na nova visão, particularmente dos que podem ser facilmente alcançados por aqueles em uso. Só dessa maneira poderão ser dados os passos seguintes, até que a nova educação seja um fato consumado e as velhas e as novas técnicas estejam caldeadas num todo apropriado. O idealista visionário até agora conteve a atividade e, desse modo, retardou o processo.

Segundo, os novos métodos somente podem ser experimentados com sucesso através das crianças mais cuidadosamente escolhidas. Essas crianças precisam ser observadas desde a primeira infância, seus pais precisam estar dispostos a cooperar na tarefa de prover bem cedo as condições certas e a atmosfera correta, e suas vidas (seus históricos) deverão ser estudadas segundo as linhas sugeridas anteriormente nesta instrução.

As esperanças e sonhos visionários e místicos são úteis na medida em que possam indicar uma meta viável; são de pouca valia para definir processo e método. A imposição dos caminhos da educação na nova era, sobre uma criança que seja basicamente atlante ou ariana primitiva em sua consciência, será tarefa infrutífera e pouco fará realmente para ajudá-la. É por esta razão que uma análise cuidadosa da criança precisa ser feita desde o instante do nascimento. Então, com informações tão completas quanto possível, o educador se esforçará para satisfazer a necessidade dos três principais tipos de crianças: A atlante, ou o tipo basicamente emocional, sensual; a primitiva ariana, ou o tipo emocional-mental; a ariana posterior ou o tipo primitivo da Nova Era, que será predominantemente mental e ao mesmo tempo idealístico, brilhante, coordenado, uma personalidade.

Aqui uma pergunta se impõe: Como podem tais métodos ser empregados sem que o processo todo pareça excessivamente uma experimentação de laboratório na qual a criança seja considerada como um espécime - ou uma criança cobaia - a ser submetida a certos tipos de impressão que a despojem daquela liberdade de ser ela mesma - um indivíduo (o que parece tão desejável e necessário em todos os momentos - e em que o processo todo se mostre uma violação da dignidade, que é a herança de cada ser humano?

Tais questões e objetivos educacionais soam importantes e impositivos, mas o que significam realmente?

Sugeri sejam os livros de texto reescritos em termos das corretas relações humanas e não nos ângulos nacionalistas e separatistas atuais. Destaquei também certas ideias básicas que deveriam ser inculcadas imediatamente: o valor único do indivíduo, a beleza da humanidade, a relação do indivíduo com o todo e sua responsabilidade em se ajustar ao Quadro geral de uma maneira construtiva e voluntária; lembrei a iminência da vindoura renascença espiritual. A tudo isto gostaria de acrescentar que um de nossos objetivos educacionais imediatos deve ser a eliminação do espírito competitivo e sua substituição pela consciência cooperativista. Aqui a indagação aparece de imediato: como pode alguém alcançar isto e, ao mesmo tempo, chegar a um alto nível de desenvolvimento individual?

Não é a competição um maior estímulo para todo esforço? Assim o foi até agora, mas não precisa continuar sendo.

Hoje em dia, a média das crianças é, nos cinco ou seis primeiros anos de vida, a vítima da ignorância ou do egoísmo ou falta de interesse dos seus pais. Ela é mantida quieta e fora do caminho porque seus pais estão muito ocupados com seus próprios assuntos, para lhe dar a devida atenção - ocupados com assuntos sem importância, comparados com o assunto importante e necessário de dar ao seu filho um começo certo no caminho da vida, nesta encarnação. Ela é deixada a si mesma ou a alguma babá ignorante, a uma idade quando um animalzinho destrutivo deveria ser transmutado em um cidadãozinho construtivo. Ela é algumas vezes mimada e frequentemente repreendida. É arrastada para cá e para lá, de acordo com o capricho e o interesse de seus pais, e é mandada para a escola com o sentimento de alívio da parte deles, a fim de mantê-la ocupada e fora do caminho. Na escola, ela fica, frequentemente, sob os cuidados de alguma pessoa jovem, ignorante, apesar de bem intencionada, cuja tarefa é ensinar-lhe os rudimentos da civilização - uma certa atitude superficial e um certo formalismo de maneiras que deverão dirigir suas relações com o mundo dos homens uma capacidade para ler e escrever e calcular, e noções (rudimentares, na verdade) de história e geografia e boas maneiras na fala e na escrita.

A essa altura, entretanto, o dano está feito e a forma que seus processos educacionais poderão assumir mais tarde, a partir dos onze anos, é de pouca importância. Uma orientação foi efetuada uma atitude (geralmente defensiva e, por isso, inibidora) foi criada: uma forma superficial de comportamento foi reforçada ou imposta, mas não baseada na sinceridade dos relacionamentos verdadeiros. O ser genuíno que é encontrado em cada criança - expansivo, espontâneo e bem intencionado, como a maioria das crianças na infância - foi, consequentemente, mantido à distância, fora da vista, e ocultou-se sob uma concha exterior que o hábito e a educação impuseram. Acrescente-se a isto a quantidade de equívocos da parte de pais amorosos, mas superficiais e bem-intencionados uma longa série de pequenas catástrofes em relação aos outros, e fica óbvio que a maioria das crianças parte para um começo errado e inicia a vida basicamente em desvantagem. O dano causado às crianças durante os anos plasmáveis e flexíveis é geralmente irremediável e responsável por muito da dor e do sofrimento mais tarde na vida. O que pode, então, ser feito? Qual deveria ser, à parte das abordagens mais técnicas por mim esquematizadas em partes anteriores desta instrução, o esforço por parte dos pais e dos educadores?

Primeiro, e acima de tudo o mais, o esforço deve ser feito para proporcionar uma atmosfera onde certas qualidades possam florescer e emergir.

1) Uma atmosfera de amor, onde o medo esteja afastado e a criança perceba que não há razão para timidez, retraimento ou prevenção, e na qual receba tratamento atencioso dos demais e, retribua com igual tratamento. Isto, na verdade, é raro de encontrar nas salas de aula ou em lares para essa finalidade. Esta atmosfera de amor não é uma forma de amor emocional, sentimental, mas baseado na compreensão das potencialidades da criança como um indivíduo, num verdadeiro sentido de responsabilidade, livre de preconceito, de antagonismos raciais e, acima de tudo, baseada numa ternura compassiva. Esta ternura compassiva é fundamentada no reconhecimento da dificuldade de viver,

da sensibilidade à resposta normalmente afetiva da criança e no reconhecimento de que o amor sempre induz ao que é o melhor na criança e no homem.

2) Uma atmosfera de paciência, na qual a criança possa se tornar, normal e naturalmente, um buscador da luz do conhecimento; onde tenha a certeza de sempre encontrar pronta acolhida para perguntas e uma resposta cuidadosa a todas as indagações, e onde nunca haja ideia de rapidez ou pressa. A natureza da maioria das crianças é deformada pela precipitação e pela pressa daqueles com quem são, forçosamente, associadas. Não há tempo para instruí-las e responder às suas pequenas e muito importantes indagações, e assim o fator tempo se torna uma ameaça ao desenvolvimento correto e leva eventualmente a uma vida de evasões e de perspectivas erradas. Seu critério de valores se torna distorcido ao observar aqueles com quem vivem, e muito disto é trazido à sua atenção pela impaciência que lhes é demonstrada. Esta impaciência da parte daqueles de quem são pateticamente dependentes, inculca-lhes as sementes da irritação, e muitas vidas, mais do que se poderia contar, são arruinadas pela irritação.

3) Uma atmosfera de atividade ordenada, onde a criança possa aprender os primeiros rudimentos de responsabilidade. As crianças que estão vindo à encarnação nesta época, e que podem lucrar com o novo tipo de educação, estão bem próximas da consciência da alma. Uma das primeiras indicações desse contato com a alma é o rápido desenvolvimento do senso de responsabilidade. Isto deveria ser cuidadosamente lembrado, pois o encarregar-se de pequenos deveres e o compartilhar da responsabilidade (o que sempre diz respeito a alguma forma de relacionamento grupal) é um fator importante para determinar o caráter e a vocação futura de uma criança.

4) Uma atmosfera de compreensão, na qual a criança tenha sempre a certeza de que as razões e os motivos de suas ações serão reconhecidos e que os que são seus companheiros mais velhos compreenderão sempre a natureza dos seus impulsos motivadores, mesmo que nem sempre aprovem o que ela tenha feito, ou às suas atividades. Muito do que o comum das crianças faz não é mau ou perverso ou intencionalmente ruim. Elas são, frequentemente, impulsionadas por um espírito inquisidor contestador, pelo desejo de retaliar por causa de alguma injustiça (baseada na falta de compreensão, pelo adulto, do seu motivo), pela inabilidade de empregar corretamente o tempo (pois a vontade dirigida é, nessa idade, com frequência, inteiramente inativa e só ficará ativa quando a mente começar a funcionar, e pela ânsia de atrair a atenção - uma ânsia necessária para o desenvolvimento da autoconsciência, mas que precisa de compreensão e de uma orientação muito cuidadosa.

É a geração mais velha que fomenta na criança um precoce e desnecessário sentimento de culpa, de pecado e de erro. Tanta ênfase é posta nas insignificâncias que não são realmente erradas mas sim importunas para os pais ou o professor, que um verdadeiro sentimento de culpa (reconhecimento do fracasso em manter corretas relações com o grupo) é sufocado e não é reconhecido pelo que é. Os muitos pecadilhos, impostos às crianças pela reiteração contínua do Não, pelo uso de palavra malcriado, e baseados largamente no fracasso dos pais em compreender e ocupar a criança, não têm tanta

importância. Se esses aspectos da vida da criança forem corretamente tratados, então as coisas verdadeiramente erradas, a violação dos direitos alheios, o abuso do desejo individuai sobre as condições e exigências grupais, e o dano ou prejuízo de outros para se conseguir vantagens pessoais, emergirão na perspectiva certa e na hora certa. Então, a voz da consciência (que é o sussurro da alma) não será amortecida e a criança não se tornará anti-social. Ela somente se torna anti-social quando não encontrar compreensão e, por isso, não compreende, ou quando as circunstâncias exigem demais dela.

Poderíeis indagar, depois de apreciar esses quatro tipos de atmosferas consideradas como passos preliminares para a nova educação: como, neste caso, levar em conta o instinto herdado, a inclinação normal baseada no ponto de evolução, e as tendências de caráter determinadas pelas forças de raio e influências astrológicas?

Não as enfatizei, mesmo reconhecendo-as como fatores condicionantes que devem receber atenção, porque venho tratando do desnecessário e da vasta acumulação das dificuldades impostas, que não são inatas na criança ou verdadeiramente características suas, mas que são o resultado de seu ambiente e o fracasso de seu círculo familiar e das instituições educacionais existentes, que se propõem a ajudá-la e fazer seus ajustamentos à vida e à sua época. Quando há orientação sábia desde a infância, quando a criança é considerada como a preocupação mais importante de seus pais e professores (por ser ela o futuro em embrião), e quando, ao mesmo tempo, lhe é ensinado um senso de proporção pela integração adequada no pequeno mundo do qual ela é parte, veremos as principais linhas da dificuldade, as tendências básicas de caráter e as falhas no seu equipamento emergirem claramente. Não serão dissimuladas até os anos da adolescência, pelos pecadilhos e evasões, nem pelos medíocres complexos embriônicos que lhe foram impostos por outros e não formavam parte do seu equipamento inato quando veio à encarnação. Assim estas principais dificuldades podem ser manipuladas de uma maneira esclarecida, e aquelas tendências básicas indesejáveis poderão ser contrabalançadas pelo bom senso do educador, mais a cooperação e a compreensão da criança. Ela compreenderá, porque é compreendida e, consequentemente, não temerá.

Formulemos agora um plano mais extensivo para a futura educação das crianças do mundo. Destacamos que, a despeito dos processos educacionais universais e de muitos centros de ensino em cada país, ainda não conseguimos dar aos jovens a espécie de educação que lhes possibilite viver completa e construtivamente. O desenvolvimento da educação mundial tem caminhado progressivamente segundo três linhas principais, principiando pelo Oriente e culminando pelo Ocidente. Naturalmente, falo apenas em termos dos últimos dois ou três mil anos. Na Ásia tivemos o treinamento intensivo, durante séculos, de certos indivíduos cuidadosamente escolhidos, e a total negligência das massas. A Ásia, e somente a Ásia, produziu aquelas figuras notáveis que são, até hoje, objeto de veneração universal - Lao Tsé, Confúcio, o Buda, Shri-Krishna e o Cristo. Eles puseram Sua marca em muitos e ainda o fazem.

Depois, na Europa, tivemos a atenção educacional concentrada em poucos grupos privilegiados, dando-lhes um treinamento cultural cuidadosamente planejado, mas ensinando às massas apenas os conhecimentos rudimentares necessários. Isto produziu, periodicamente, importantes épocas de expressão cultural, como o período Elizabetano, a Renascença, os poetas e escritores da era Vitoriana e os poetas e músicos da Alemanha,

assim como a plêiade de artistas cuja memória está perpetuada na Escola Italiana e nos grupos Holandeses e Espanhóis.

Finalmente, nos países mais novos do mundo, como os Estados Unidos, a Austrália e o Canadá, a educação das massas foi instituída e largamente copiada por todo o mundo civilizado. O nível geral de realização cultural tornou-se bem mais baixo; o nível de informação generalizada e de competência, consideravelmente mais elevado. Agora surge a questão: Qual será o próximo desenvolvimento evolutivo na educação mundial?

Lembremos algo importante. O que a educação pode fazer ao longo das linhas indesejáveis foi bem demonstrado na Alemanha com seu idealismo decadente, seu modo de incutir atitudes e relações humanas erradas, e sua glorificação de tudo que é mais egoísta, brutal e agressivo. A Alemanha mostrou que os processos educacionais, quando adequadamente organizados e supervisionados, sistematicamente planejados e dirigidos para uma ideologia, são de efeito potente, especialmente se a criança for atraída bem cedo, e se for protegida de todo ensinamento contrário por um tempo suficientemente longo. Lembremo-nos ao mesmo tempo de que esta potência demonstrada pode funcionar de duas maneiras, e o que foi elaborado segundo linhas erradas pode ter igualmente êxito ao longo das linhas certas.

Temos também que nos conscientizarmos da necessidade de se fazer duas coisas: Pormos ênfase, educacionalmente, naqueles com menos de dezesseis anos (e quanto mais jovem melhor) e, em segundo lugar, que precisamos começar com o que temos, mesmo reconhecendo as limitações dos sistemas atuais. Devemos reforçar os aspectos bons e desejáveis; devemos desenvolver as novas atitudes e novas técnicas que equiparão uma criança para uma vida completa e a tornarão verdadeiramente humana - um membro criativo, construtivo, da família humana. Tudo de melhor do passado precisa ser preservado, mas deveria ser considerado apenas como o alicerce para um sistema melhor e uma aproximação mais sensata ao objetivo da cidadania do mundo.

Poderia ser válido, a este ponto, definir o que poderá ser a educação, se for impulsionada pela visão verdadeira e tornada receptiva à necessidade sentida do mundo e às exigências dos tempos.

Educação é o treinamento, dado inteligentemente, que permitirá à juventude do mundo contatar seu ambiente com inteligência e critério e se adaptar às condições existentes. Hoje em dia isto é de suma importância e um dos indicadores num mundo desmoronado.

A educação é um processo pelo qual a criança é equipada com a informação que a capacitará a agir como bom cidadão e a desempenhar as funções de um pai sábio. Deve levar em consideração suas tendências inatas, seus atributos raciais e nacionais e, então, esforçar-se para acrescentar a estes, aquele conhecimento que a levará a trabalhar construtivamente no cenário do seu mundo e demonstrar ser um cidadão útil. A tendência geral de sua educação será mais psicológica do que foi no passado e a informação, assim obtida, será dirigida para sua situação específica. Todas as crianças têm certas faculdades e deveriam aprender como usá-las; estas, elas compartilham com toda a humanidade, independente de raça ou nacionalidade. Os educadores, portanto, porão ênfase, no futuro em:

1) Um progressivo controle mental da natureza emocional.

2) A visão ou a capacidade de ver além do que é, ou do que poderia ser.
3) O conhecimento factual herdado, sobre o qual será possível superpor a sabedoria do futuro.
4) A sábia capacidade de manipular relacionamentos e reconhecer e assumir responsabilidade.
5) O poder de usar a mente de duas maneiras:
   a) Como o bom senso (usando-se a expressão na sua conotação antiga), analisando e sintetizando a informação transmitida pelos cinco sentidos.
   b) Como um holofote penetrando no mundo das ideias e da verdade abstrata.

O conhecimento vem de duas direções. É o resultado do uso inteligente dos cinco sentidos e também da tentativa de captar e compreender ideias. Ambos são impulsionados pela curiosidade e pela investigação.

A educação deveria ser de três espécies, todas necessárias para conduzir a humanidade a um ponto imprescindível de desenvolvimento.

É, antes de tudo, um processo de obtenção de fatos - passados e presentes - para daí aprender a inferir e colher, dessa massa de informações gradualmente acumuladas, o que possa ser de uso prático em qualquer situação. Este processo envolve os fundamentos dos nossos atuais sistemas educacionais.

Em segundo lugar, é um processo de adquirir a sabedoria como uma decorrência do conhecimento e da percepção consciente do significado que jaz além da exterioridade dos fatos revelados. É o poder de aplicar o conhecimento de tal maneira que um viver sadio, um ponto de vista compreensivo e uma técnica inteligente de conduta sejam os resultados normais. Isto envolve também o preparo para atividades especializadas, baseadas nas tendências inatas, no talento ou gênio.

É, finalmente, um processo pelo qual a unidade, ou um sentido de síntese, é cultivado. Os jovens do futuro serão ensinados a pensar de si mesmos em relação ao grupo, à unidade familiar e à nação na qual o destino os colocou. Serão ensinados também a pensar em termos de relacionamento mundial e da sua nação em relação a outras nações. Isso cobre a preparação para a cidadania, a paternidade e a compreensão do mundo; é basicamente psicológico e deverá levar a uma compreensão da humanidade. Quando este tipo de treinamento for dado, desenvolveremos homens e mulheres tanto civilizados como cultos e que possuirão também a capacidade de avançar (à medida que a vida desabrocha) no mundo do significado que subjaz o mundo dos fenômenos exteriores e que começarão a ver os acontecimentos humanos em termos de valores espirituais e universais mais profundos.

A educação deve ser o processo através do qual a juventude aprenda a raciocinar desde a causa até o efeito, a conhecer a razão por que certas ações estão inevitavelmente destinadas a produzir certos resultados e por que (dado um determinado equipamento mental e emocional, além de uma proporção psicológica determinada) as tendências definidas da vida podem ser determinadas e certas profissões e carreiras provêm o cenário correto para o desenvolvimento e um campo de experiência útil e vantajoso. Algumas tentativas nessa linha foram feitas em alguns colégios e escolas, num esforço para obter as aptidões psicológicas de um menino ou uma menina para certas vocações, mas o esforço completo é ainda de natureza amadorística. Quando feito de maneira mais científica, abre a

porta para o treinamento em ciências; dá significado e consistência à história, à biografia e ao conhecimento e assim evita a mera divulgação dos fatos e o processo imperfeito de treinamento da memória, que tem sido a característica de métodos passados.

A nova educação considerará a criança com adequada referência à sua hereditariedade, à posição social, ao seu condicionamento nacional, ao seu ambiente e ao seu equipamento individual mental e emocional; e procurará abrir-lhe o mundo todo do esforço, destacando que as aparentes barreiras para o progresso são apenas estímulos para renovado esforço, procurando "levá-la para fora" (o verdadeiro significado da palavra educação) de qualquer condição limitante e treiná-la para pensar em termos de cidadania mundial construtiva. Crescimento e ainda mais crescimento, será enfatizado.

O educador do futuro abordará o problema da juventude do ângulo da reação instintiva das crianças, de sua capacidade intelectual e de sua potencialidade intuitiva. Na infância e nas primeiras séries da escola o desenvolvimento das corretas reações instintivas será observado e cultivado; nas séries mais adiantadas, no equivalente às escolas secundárias ou ginásio, o desabrochar intelectual e o controle dos processos mentais serão enfatizados, enquanto nas faculdades e universidades o desabrochar da intuição, a importância dos ideais e das ideias e o desenvolvimento do pensamento abstrato e da percepção serão estimulados; esta última fase estará solidamente baseada no prévio sólido alicerce intelectual. Estes três fatores - instinto, intelecto e intuição - provêm as notas-chave para as três instituições escolásticas pelas quais todos os jovens passarão e pelas quais, hoje, muitos milhares passam.

No futuro, a educação fará uso bem mais amplo de psicologia do que fez até agora. Uma tendência nesta direção deve ser definitivamente vista. A natureza - física, vital, emocional e mental - do menino ou da menina, será cuidadosamente investigada e seus objetivos incoerentes da vida serão direcionados ao longo de linhas certas; ser-lhe-á ensinado a se reconhecer como aquele que age, aquele que sente e aquele que pensa. Desta maneira, a responsabilidade do "Eu" central, ou o ocupante do corpo, será ensinada. Isto alterará totalmente a atividade da juventude mundial de hoje em relação ao seu ambiente e estimulará, desde os primeiros dias, o reconhecimento de um papel a ser desempenhado e de uma responsabilidade a ser assumida, e de que a educação é um método de preparação para aquele útil e interessante futuro.

Torna-se evidente, portanto que a educação vindoura poderá ser definida num sentido novo e mais amplo, como a Ciência das Corretas Relações Humanas e da Organização Social. Isto dá um objetivo comparativamente novo a qualquer currículo revelado e ainda indica que nada, até então incluído, precisa ser excluído; apenas, uma motivação melhor será evidente, e evitada uma apresentação egoísta, nacionalista. Se, por exemplo, a história for apresentada fundamentada nas ideias condicionantes que levaram a humanidade avante, e não nas guerras agressivas e no latrocínio nacional e internacional, então a educação ocupar-se-á com a percepção adequada e com o correto uso das ideias, sua transformação em ideais operantes e sua aplicação como a vontade-para-o bem, a vontade-para-a verdade e a vontade-para-a beleza. Dessa maneira, aparecerá uma imprescindível alteração das metas da humanidade, dos nossos objetivos competitivos e materialistas para aqueles que mais plenamente expressarão a Regra de Ouro, e as corretas relações entre os indivíduos, os grupos, os partidos, as nações e o mundo inteiro, serão

estabelecidas.

Cada vez mais a educação deverá estar ligada às totalidades da vida tanto quanto com os detalhes do dia-a-dia do viver individual. A criança, como um indivíduo, se desenvolverá e se habilitará, será treinada e motivada e, então, ser-lhe-ão ensinadas as suas responsabilidades perante o todo e o valor da contribuição que ela pode e deve dar ao grupo.

Talvez seja um tanto trivial dizer que a educação deve necessariamente, se ocupar com o desenvolvimento dos poderes de reflexão da criança e não principalmente - como é agora geralmente o caso - com o treinamento da memória e a repetição, como papagaio, dos fatos e datas e dos elementos de informação, sem correlação e mal digeridos. A história do crescimento das faculdades perceptivas do homem sob diferentes condições nacionais e raciais é de profundo interesse. As personalidades notáveis da história da literatura, da arte e da religião serão certamente estudadas do ângulo de seus esforços e de sua influência para o bem ou para o mal, no seu período; a qualidade e o objetivo da sua liderança serão considerados. Assim, a criança absorverá uma vasta soma de informação histórica, de atividade criativa e de idealismo e de filosofia não apenas com o máximo de facilidade, mas com efeito permanente sobre seu caráter.

A continuidade do esforço, os efeitos da tradição antiga sobre a civilização, os acontecimentos bons e maus e o intercâmbio dos variados aspectos culturais da civilização serão trazidos à sua atenção, e as insípidas informações, datas e nomes serão rejeitados. Todos os ramos do conhecimento humano poderiam, desse modo, tornar-se vivos e alcançar um novo nível de utilidade construtiva. Há, já, uma boa e profunda tendência definida nesse sentido. O passado da humanidade como o alicerce para os acontecimentos atuais e o presente como o fator determinante para o futuro, serão consideravelmente reconhecidos e assim as grandes e necessárias mudanças se efetivarão na psicologia humana como um todo.

Também a aptidão criativa do ser humano deverá receber, na nova era, atenção mais completa; a criança será incentivada a um esforço individual adequado ao seu temperamento e capacidade. Dessa maneira será persuadida a contribuição com o que puder de beleza para o mundo e de pensamento correto para a totalidade do pensamento humano; será encorajada a investigar e o mundo da ciência abrir-se-á ante ela. Por trás de todos estes incentivos aplicados, os motivos da boa vontade e das corretas relações humanas serão encontrados.

Finalmente, a educação deveria apresentar seguramente a hipótese da alma no homem como o fator interno que produz o bem a verdade e a beleza. A expressão criativa e o esforço humanista receberão, por isso, uma base lógica. Isso não será feito através da apresentação teológica ou doutrinária, como é hoje o caso, mas como a apresentação de um problema para investigação e como um esforço para responder à questão: Que é o homem; qual o seu objetivo intrínseco no esquema das coisas? A sobrevivência da influência e o objetivo declarado por trás do constante aparecimento dos líderes espirituais, culturais e artísticos do mundo através dos tempos, serão estudados e suas vidas expostas à investigação, tanto histórica quanto psicológica. Isto revelará à juventude do mundo todo o problema da liderança e do motivo. Por essa razão, a educação será dada na forma do interesse humano, da conquista humana e das possibilidades humanas. Isso

será feito de tal maneira que a capacidade da mente do estudante será enriquecida não só com fatos históricos e literários como, também, sua imaginação animada e sua ambição e aspiração evocadas ao longo das linhas verdadeiras e corretas; o mundo do esforço humano passado ser-lhe-á apresentado numa perspectiva mais fiel e o futuro aberto para ele, também num apelo ao seu esforço individual e à sua contribuição pessoal.

O que acima escrevi de nenhum modo implica em acusação aos métodos do passado, exceto naquilo que o próprio mundo hoje condena; nem tampouco constitui uma visão irrealizável ou uma esperança mística, baseada em pensamento anelante. Diz respeito a uma atitude frente à vida e ao futuro, que alguns milhares de pessoas mostram atualmente e, entre elas, muitos educadores em todos os países. Os erros e equívocos das técnicas passadas são evidentes, mas não há necessidade de perder tempo em enfatizá-las ou acumular exemplos. O que é preciso é uma compreensão da oportunidade imediata, além do reconhecimento de que a substituição necessária dos objetivos e a mudança dos métodos levarão bastante tempo. Teremos que preparar nossos professores de maneira diferente e muito tempo será perdido enquanto estivermos tateando à procura de meios novos e melhores e desenvolvermos novos livros de texto, até encontrarmos os homens e mulheres que possam ser impressionados pela nova visão e que trabalhem pela nova civilização. Procurei apenas realçar princípios e o faço na certeza de que muitos deles não são novos, mas necessitam nova ênfase. Esforcei-me por mostrar que agora é o dia da oportunidade, pois tudo tem que ser reconstruído, uma vez que tudo foi destruído na maior parte do mundo. A guerra demonstrou que não ensinamos acertadamente. Um melhor sistema educacional deverá ser elaborado de maneira a mostrar as possibilidades do viver humano: para que as barreiras sejam destruídas, os preconceitos removidos e um treinamento dado à criança em crescimento que a capacite, quando adulta, a conviver com os demais em harmonia e boa vontade. Isto pode ser feito, se a paciência e a compreensão forem desenvolvidas e se os educadores perceberem que "onde não há visão, o povo perece".

Um sistema internacional de educação, desenvolvida em conjunto por professores e autoridades educacionais de mente arejada, em todos os países, é hoje uma necessidade gritante, e proveria um poder maior para preservar a paz mundial. Passos nesse sentido já foram dados e, hoje grupos de educadores estão se reunindo e discutindo a formação de um melhor sistema que garanta as crianças das diferentes nações (começando pelos milhões de crianças agora solicitando educação) o ensino da verdade sem parcialidade ou preconceito. A democracia mundial tomará forma quando os homens, em toda parte, forem considerados iguais de verdade; quando meninos e meninas forem ensinados que não importa que um homem seja asiático, americano, europeu, inglês, judeu ou gentio, mas apenas que cada um tem um passado histórico e uma história que o capacita a contribuir com algo para o bem do todo, e que a maior exigência é uma atitude de boa vontade e um esforço constante para estimular as corretas relações humanas. A Unidade Mundial será um fato quando as crianças do mundo forem ensinadas que as diferenças religiosas são grandemente questão de nascimento; que se um homem nasceu na Itália, a probabilidade é que seja católico romano; se nasceu judeu, que seja o ensinamento judaico; se nascido na Ásia, poderá ser maometano, budista, ou pertencer a uma seita hindu; se nasceu em outros países, poderá ser protestante, e assim por diante. Aprenderá

que as diferenças religiosas são, largamente, o resultado das discussões criadas pelo homem sobre interpretações humanas da verdade. Dessa maneira, pouco a pouco, nossas discussões e diferenças serão removidas e a ideia da Humanidade Una tomará o seu lugar.

Um cuidado muito maior deverá ser posto na escolha e no preparo dos professores do futuro. Seu alcance mental e o conhecimento de sua matéria em particular serão importantes, mas ainda mais importante será a necessidade de serem eles livres de preconceito e capazes de ver todos os homens como membros de uma grande família. O educador do futuro terá de ser muito mais um psicólogo treinado do que hoje em dia. Além de dar conhecimento acadêmico, perceberá ser sua tarefa maior despertar no seu grupo de estudantes um verdadeiro senso de responsabilidade; não importa o que tenha a ensinar - história, geografia, matemática, línguas, ciências nos seus vários ramos, ou filosofia - ele relacionará todas à Ciência das Corretas Relações Humanas e procurará dar uma perspectiva sobre organização social mais verdadeira do que no passado.

Quando os jovens do futuro - sob a aplicação proposta dos princípios - forem civilizados, cultos e responsivos à cidadania mundial, teremos um mundo de homens despertos, criativos e possuindo verdadeiro senso de valores, e uma profunda e construtiva visão das questões mundiais. Levará muito tempo para que isto aconteça, mas não é impossível, como a história mesma o tem provado.

Será sensato, entretanto, perceber-se que esta integração não seja possível para todos estudantes que passem pelas mãos de nossos professores. Todos, no entanto, não importa qual seja sua capacidade incipiente, poderão ser treinados na Ciência das Corretas Relações Humanas e assim responder ao objetivo maior dos sistemas educacionais vindouros. Indícios disto podem ser vistos nas mãos de todos, mas ainda não foi dada ênfase ao se preparar professores ou ao se influenciar pais. Muito, muito mesmo tem sido feito por grupos esclarecidos em todos os países, e tem sido feito ao mesmo tempo em que se estudavam os requisitos para cidadania, se empreendia o trabalho de pesquisa relacionado com as corretas relações sociais (comunitárias, nacionais e internacionais) e através das muitas organizações que tentam trazer aos seres humanos um senso de responsabilidade pela felicidade e pelo bem-estar humanos. Todavia, o trabalho real ao longo destas linhas deverá ser iniciado na infância, para que a conscientização da criança (tão facilmente dirigida) possa assumir, desde seus primeiros dias, uma atitude sem egoísmo para com seu próximo. Poderá ser principiado bem simplesmente se os pais o desejarem; poderá ser levado adiante progressivamente se pais e professores demonstrarem em suas vidas o que ensinam. Finalmente, tempo virá, sob tais condições, em que, no final da adolescência, uma crise necessária e planejada será precipitada na vida do jovem, e ele então se estabilizará na maneira peculiar em que o destino determinar deva ele realizar sua tarefa do correto relacionamento por meio do serviço vocacional.

É um trabalho de ligação, o que deve ser feito agora - ligação entre o que é hoje e o que poderá ser no futuro. Se, durante os próximos 150 anos, desenvolvermos esta técnica de ligação, de estabelecer uma ponte entre as muitas divisões encontradas na família humana e de se expulsar o ódio racial e as atitudes separatistas de nações e de povos, teremos conseguido implementar um mundo no qual a guerra será impossível e a humanidade se conscientizará de si mesma como uma família humana e não como um agregado de muitas nações e muitos povos em luta, engajados competitivamente em obter

o melhor para si mesmos e estimulando com êxito preconceitos e ódios. Esta foi, como temos visto, a história do passado. O homem se desenvolveu de um animal isolado, animado apenas pelos instintos de autopreservação, de alimentação, de procriação, através dos estágios da vida familiar, da vida tribal e da vida nacional, até o ponto onde hoje um ideal ainda maior é sentido por ele - a unidade internacional ou o funcionamento regular da Humanidade Una. Este idealismo crescente está forçando seu caminho até a consciência humana a despeito de todas as animosidades separatistas. É grandemente responsável pelo presente caos e pela reunião das Nações Unidas. Gerou as ideologias conflitantes que vêm procurando expressão mundial; motivou o dramático aparecimento dos (assim chamados) salvadores nacionais, dos trabalhadores mundiais, dos profetas mundiais, dos idealistas. dos oportunistas, dos ditadores, dos pesquisadores e dos humanitaristas. Estes idealismos conflitantes são um sinal salutar, concordemos ou não com eles. Estão decididamente utilizando a exigência humana - insistente e justa - por melhores condições, por mais luz e compreensão, por maior cooperação, por maior segurança e paz e abundância, em lugar do terror, do medo e da fome.

É difícil, para o homem moderno, conceber um tempo em que não haja consciência separatista, racial, nacional ou religiosa, presente no pensamento humano. Foi igualmente difícil ao homem pré-histórico imaginar um tempo quando houvesse pensamento nacional, e é bom tenhamos isso em mente. O tempo em que a humanidade seja capaz de pensar em termos universais jaz distante ainda, mas o fato de podermos falar nisso, desejá-lo e planejar como alcançá-lo, é certamente a garantia de que não é impossível. A humanidade sempre progrediu de estágio a estágio de iluminação, e de glória em glória. Estamos hoje no caminho de uma civilização muito melhor do que o mundo jamais conheceu, e em direção a condições que garantirão uma humanidade muito mais feliz e que verá o fim das diferenças nacionais, das distinções de classe (sejam baseadas na hereditariedade ou no status financeiro) e que assegurarão a todos uma vida mais rica e plena.

Será óbvio que muitas décadas deverão transcorrer antes que uma tal situação seja ativamente presente - mas serão décadas e não séculos, se a humanidade puder aprender as lições da guerra e se as pessoas reacionárias e conservadoras de cada nação puderem evitar levar a civilização de volta às velhas linhas más. Mas um começo pode ser feito imediatamente. A simplicidade deveria ser nossa senha, pois é a simplicidade que matará nosso velho modo de viver materialista. A boa vontade cooperadora é certamente a primeira ideia a ser mostrada às massas e ensinada em nossas escolas, garantindo dessa maneira a nova e melhor civilização. Amor compreensivo, inteligentemente aplicado, deverá ser o sinete dos grupos mais cultos e sábios, além do esforço da parte deles para relacionar o mundo do significado com o mundo dos esforços externos - em benefício das massas. A Cidadania Mundial como expressão, tanto de boa vontade quanto de compreensão, deveria ser o objetivo da iluminação em toda parte e a marca do homem espiritual e, nestes três, tereis as corretas relações estabelecidas entre educação, religião e política.

Todo trabalho feito agora é, definitivamente, trabalho de transição e, portanto, bastante difícil. Indica um processo de ligação entre o velho e o novo e apresentaria dificuldades quase insuperáveis, não fosse o fato de as duas gerações vindouras produzirem os tipos de egos competentes para lidar com o problema. Sobre esse fato, aqueles dentre

vós relacionados com o sistema e a situação educacionais, e que estão confundidos pela visão apresentada e pela tarefa da aproximação das possibilidades acalentadas, deveis apoiar-vos confiantemente. Pensamento claro, muito amor e senso de verdadeiro compromisso (observai esta frase) farão muito para assentar os alicerces desejados e para conservarem a porta do futuro aberta de par em par. Um processo de equilíbrio está em formação neste período intermediário, e a isso o educador moderno deveria prestar a devida atenção.

Posso, talvez, indicar a natureza deste processo. Afirmei aqui e noutra parte que a alma se ancora no corpo em dois pontos:

1) Há um fio de energia, que chamamos aspecto vida, ou espírito, ancorado no coração. Ele usa a corrente sanguínea, como é bem conhecido, como seu agente distribuidor e, através do sangue, a energia da vida leva poder regenerador e energia coordenadora para todo o organismo físico e mantém o corpo como um todo.
2) Há um fio de energia, que chamamos aspecto consciência ou faculdade de conhecimento da alma, ancorado no centro da cabeça. Ele controla o mecanismo de resposta que chamamos cérebro e, por meio dele, dirige a atividade e induz a percepção por todo o corpo, por meio do sistema nervoso.

Estes dois fatores energéticos, que são reconhecidos pelo ser humano como vida e conhecimento, ou como energia vivificante e inteligência, são dois polos da existência de uma criança. A tarefa à sua frente é desenvolver, conscientemente, o meio ou o aspecto equilibrador, que é amor ou relacionamento grupal, para que o conhecimento seja subordinado à necessidade e aos interesses do grupo, e que a energia vivificante possa tornar-se consciente e intencionalmente do todo grupal. Ao fazer isso, um equilíbrio verdadeiro será alcançado e realizado pelo reconhecimento de que o Caminho do Serviço é uma técnica científica para alcançar-se equilíbrio. Os educadores devem, portanto, manter em mente três coisas neste atual período de transição:

1) Reorientar o conhecimento, o aspecto consciência ou o senso de percepção na criança, de maneira que ela compreenda que tudo que lhe tenha sido, ou esteja sendo, ensinado, desde a infância, visa ao bem dos outros, mais do que ao seu próprio. Será treinada, por isso, a definitivamente, olhar à frente. O conhecimento do passado histórico da raça ser-lhe-á dado do ângulo do crescimento racial em consciência, e não tanto do ângulo dos fatos de alcance material ou agressivo, como é agora o caso. Uma vez que o passado, na mente infantil, é correlacionado com o presente, sua capacidade para relacionar, unificar e ligar, nos diferentes aspectos de sua vida e nos vários planos, será desenvolvida.
2) Ensinar-lhe que a vida, que ela sente pulsando em suas veias, é apenas parte da vida total, pulsando em todas as formas, em todos os reinos da natureza, em todos os planetas e no sistema solar. Aprenderá que compartilha com tudo o que existe e, por isso, uma verdadeira Fraternidade de sangue pode ser encontrada em toda parte. Consequentemente, desde bem cedo em sua vida poderá ser-lhe ensinado o relacionamento, e isto a criancinha será capaz de reconhecer mais rapidamente do que o adulto comum, treinado nas maneiras e atitudes dos velhos tempos. Quando estas duas realidades - responsabilidade e parentesco -

forem inculcadas na criança desde a infância, então o terceiro objetivo da nova educação surgirá com maior facilidade.

3) A unificação do impulso da vida e da ânsia pelo conhecimento, na consciência, levará finalmente, a uma atividade planejada. Esta atividade planejada constituir-se-á em serviço, e por sua vez, fará três coisas pela criança que for ensinada a praticá-la:
   a) Servirá como um fator direcional dos primeiros anos, indicando, finalmente, vocação e ocupação, auxiliando, assim, na escolha de uma carreira.
   b) Induzirá ao que houver de melhor na criança e fará dela um centro magnético radiante, onde estiver. Torna-la-á capaz de atrair aos que possam ajudá-la, ou serem ajudados por ela, àqueles que poderão servi-la ou à quem poderá servir melhor.
   c) Torná-la-á, por isso, decididamente criativa e assim capacitá-la-á para fiar aquele fio de energia que, quando reunido ao fio da vida e ao da consciência, unirá cabeça, coração e garganta em um só meio unificado e funcionante.

O atendimento aos três requisitos mencionados será o primeiro passo (feito em escala racial) para a construção do antahkarana ou a ponte entre:

1 - Os vários aspectos da natureza forma.
2 - A personalidade e a alma.
3 - O homem e os outros seres humanos.
4 - O homem como um membro da família humana e de seu mundo circundante.

Percebereis, assim, que essa educação deverá dizer respeito basicamente às relações e inter-relações, à ligação com o estabelecimento da ponte ou cura das rupturas e, assim, à restauração da unidade, ou síntese. O estabelecimento da Ciência das Corretas Relações é o próximo passo imediato no desabrochar mental da raça. É a principal atividade da nova educação.

A ERA DE AQUÁRIO

Como resultado do trabalho de ligação que será feito nos próximos cento e cinquenta anos, a técnica de vencer as várias divisões encontradas na família humana e da tessitura, em um só forte cabo, dos vários fios de energia que, tenuemente ainda, conectam os diversos aspectos do homem interior com a forma exterior, terá feito tanto progresso que a maior parte das pessoas inteligentes do mundo e de todas as classes e nações serão personalidades integradas. Quando este for o caso, a ciência do antahkarana será uma parte planejada do seu treinamento. Hoje, enquanto estudamos essa ciência e as que lhe são correlatas, a da meditação e a do serviço, o chamado será apenas para os aspirantes e discípulos mundiais. Sua utilidade será sentida atualmente apenas por aquelas almas especiais que estão agora encarnando com muita rapidez, como resposta à necessidade mundial de ajuda. Entretanto, mais tarde, o chamado será grande e sua utilidade mais universal.

É-me desnecessário destacar para vós a natureza dos sistemas educacionais da Era de Aquário, pois os mesmos se mostrariam inadequados para este tempo. Menciono-os apenas pela necessidade de lembrar que o trabalho feito no campo da educação, nos dois

séculos vindouros, será mesmo temporário e equilibrador, e que do cumprimento da tarefa atribuída à educação, emergirão aqueles sistemas mais permanentes que, na nova era, serão encontrados florescendo em toda parte.

Três ciências principais dominarão, por fim, na nova era, no campo da educação. Não negarão as atividades da ciência moderna, mas integrá-las-ão num todo mais amplamente subjetivo, Essas três ciências são:

1 - A Ciência do Antahkarana. Esta é a nova verdadeira ciência da mente, que utilizará substância mental para a construção da ponte entre a personalidade e a alma, e entre a alma e a tríade espiritual. Isto constitui um trabalho ativo na substância mais sutil do que a substância dos três mundos da evolução humana normal. Diz respeito à substância dos três níveis superiores do plano mental. Essas pontes simbólicas, quando construídas, facilitarão a corrente ou fluxo da conscientização, e criarão aquela continuidade de consciência, ou aquele sentido de percepção desobstruída que, finalmente, porá fim ao medo da morte, negará todo sentido de separatividade e fará um homem responder, na consciência física, às impressões que lhe chegam dos reinos superiores ou da Mente de Deus. Dessa maneira será ele mais facilmente iniciado nos propósitos e planos do Criador.

2 - A Ciência da Meditação. Presentemente, a meditação está associada, na mente dos homens, a assuntos religiosos. Mas isso se refere apenas ao tema. A ciência pode ser aplicada a qualquer processo da vida. Na realidade, esta ciência é um ramo subsidiário da Ciência do Antahkarana. É realmente a verdadeira ciência da construção da ponte ocultista, ou da ligação em consciência. Por seu intermédio, especialmente nos estágios iniciais, o processo de construção é facilitado. É um dos caminhos mais importantes para o funcionamento espiritual; é um dos muitos caminhos para Deus; relaciona, por fim, a mente individual à mente superior e, mais tarde, à Mente Universal. É uma das principais técnicas de construção e dominará, consequentemente, os novos métodos de educação nas escolas e nas universidades. Está destinada principalmente a:

   a) Produzir sensibilidade às impressões superiores.
   b) Construir a primeira metade do antahkarana, aquela entre a personalidade e a alma.
   c) Produzir uma continuidade final de consciência. A meditação é, essencialmente, a ciência da luz, pois que trabalha na substância da luz. Um seu ramo diz respeito à ciência da visualização porque, à medida que a luz continua a trazer a revelação, o poder de visualizar pode crescer com a ajuda da mente iluminada e o trabalho posterior de treinar o discípulo para criar se torna, então, possível. Deve ser acrescentado, aqui, que a construção da segunda metade do antahkarana (aquela que transpõe o vazio na consciência entre a alma e a tríade espiritual) é chamada a ciência da visão, uma vez que, assim como a primeira metade da ponte é construída através do uso da substância mental, a segunda metade é construída pelo uso da substância luz.

3 - A Ciência do Serviço cresce normal e naturalmente a partir da aplicação bem sucedida das duas outras ciências. À medida que a união da alma e da

personalidade prossegue, e o conhecimento do plano e da luz da alma jorram na consciência do cérebro, a resultante normal será a subordinação do inferior ao superior. A identificação com os propósitos e planos grupais é o atributo natural da alma. Conforme esta identificação é levada adiante nos níveis da mente e da alma, ela produz uma atividade correspondente na vida pessoal e a esta atividade, denominamos serviço. O serviço é a verdadeira ciência da criação e é um método científico de estabelecer continuidade.

Estas três ciências serão consideradas, consequentemente, como as três maiores preocupações do processo educacional e sobre as quais a ênfase será posta, cada vez mais.

Estabelecemos a base para uma consideração das três ciências que dominarão o pensamento dos educadores da era vindoura. A construção e o desenvolvimento do antahkarana, o desenvolvimento do poder de controlar a vida e de operar a magia branca através da ciência da meditação, e também a ciência do serviço, em que o controle do grupo e o relacionamento grupal são estimulados e desenvolvidos - estas são as três ciências fundamentais que guiarão o psicólogo e o educador do futuro. Causarão também uma mudança radical na atitude dos pais em relação aos filhos e nos métodos que empregarão para educá-los e ensiná-los enquanto forem muito crianças e nos anos de formação de sua consciência.

Deveria ser lembrado aqui que estes pais, por sua vez, terão crescido sob este regime novo e diferente, e ter-se-ão desenvolvido sob esta maneira modificada de abordagem do processo educacional. O que, portanto, vos pode parecer místico e vago (por causa da sua inovação, ou do seu idealismo, ou da ênfase sobre uma consciência grupal aparentemente abstrata), parecerá a eles comum e natural. O que delineio aqui para vós é a possibilidade que jaz à frente para as duas ou três próximas gerações; refiro-me também a um reconhecimento que uma nova ideologia educacional normalmente permitirá que governe o modo de instruir.

CAPÍTULO IV
A CULTURA DO INDIVÍDUO

A cultura do indivíduo será abordada a partir de três ângulos, cada um contribuindo para o todo cabal, que será formar o indivíduo: um cidadão inteligente dos dois mundos (o mundo da existência objetiva e o mundo interno do significado), um pai competente, uma personalidade controlada e direcionada. Ocupar-nos-emos agora destes pontos.

Não elaborei o ensinamento da Era de Aquário, nem tratei absolutamente dos sistemas educacionais desse tempo. Não é de valia alguma para vós fazê-lo, e me sinto realmente incapacitado para ajudar o vosso pensamento, se vos transportar dois séculos à frente, até uma civilização e uma cultura das quais apenas as indicações mais imprecisas podem ser antevistas. Será de maior utilidade se eu puser ênfase nas ideias emergentes que governarão o procedimento futuro na próxima geração e conduzirão o mundo através do período de transição mais difícil jamais visto.

Certos ideais básicos, emergindo das ideologias correntes, começam a causar impacto na consciência pública. Esses ideais são em si reações essencialmente humanas às ideias divinas; não estão, portanto, inteiramente livres de erros e são necessariamente coloridos pelo calibre das mentes que as formulam; estão inevitavelmente condicionadas à história passada, à tradição nacional e pelas tendências do pensamento racial. Há neles, no entanto, uma curiosa uniformidade, mesmo quando expressas pelos seguidores do mundo amplamente divergente do idealismo. Se pretendemos compreender essas ideias com exatidão e estabelecer um alicerce correto, talvez seja válido discutirmos algumas dessas atitudes universais e considerarmos o que elas indicam à luz dos problemas mundiais atuais e das indicações do mundo vindouro que daí pudermos configurar.

O ÂNGULO DA CIDADANIA

Há um crescente sentimento, entre os cidadãos da maioria das nações, de que a maior tarefa dos sistemas educacionais seja a de preparar a criança para a cidadania. Com isso querem dizer ser tarefa do Estado e dos pagadores de impostos treinarem a criança de maneira a ser parte cooperadora e inteligente do todo organizado a que chamamos nação; que ela pode ser disciplinada de modo a poder assumir sua parte no Estado e a dar ao mesmo sua contribuição e ser, assim, de valor social e, ainda, desempenhar uma parte individual distinta, e ao mesmo tempo numa parte dirigida para o grupo, na vida da comunidade onde tenha nascido e na qual deve necessariamente se apoiar; que sua vida pessoal e seus interesses individuais contam menos que a vida do corpo e a lição preliminar a lhe ser ensinada é o fato de que ela é uma unidade num grupo funcional de unidades semelhantes, das quais se espera cada uma contribua com sua quota de bem para o todo.

O germe inicial desta ideia (espantoso como possa parecer) começou quando a primeira escola foi organizada milhões de anos atrás. Essas escolas eram pequenas a princípio, educando apenas uns poucos favorecidos, mas se direcionando gradualmente (em geral por intermédio das organizações religiosas) para essa educação de massa e

ensino compulsório que distingue as modernas escolas oficiais cuja tarefa é, obviamente, preparar milhões de jovens do mundo para a cidadania inteligente, mas direcionada.

Hoje, entre as denominadas nações esclarecidas, certa espécie de educação compulsória é imposta às massas; as crianças de todas as nações aprendem a ler e escrever e os rudimentos da aritmética. Supõe-se, portanto, que tenham uma ideia geral das condições mundiais - ensinadas através da geografia, da história e da economia - e que alcancem, por isso, algum reconhecimento, objetiva e naturalmente, dos processos e razões porque as várias nações chegaram a ser o que são e onde estão, e tenham ganho assim consciência da imagem geral do planeta. As mudanças externas desta imagem estão produzindo, hoje, flexibilidade mental nas crianças e isto é, de muitas maneiras, uma conquista definida.

Entretanto, até agora, a ênfase em produzir cidadãos tem sido dupla: A meta da educação tem sido equipar a criança de tal maneira que, ao atingir os anos da maturidade, ela possa cuidar de si mesma no mundo predatório da vida moderna, ganhe a vida e se torne, se possível, rica e independente daqueles com quem sua vida foi moldada. Em todo este processo educacional a ênfase foi posta nela mesma como indivíduo, e o ponto de interesse sobre o que ela ia fazer, como ela ia viver e o que pode ela conseguir, fazer e alcançar na vida.

Nessas condições, onde havia um preconceito religioso (como nas escolas religiosas de qualquer espécie), era-lhe ensinado que deveria tentar ser boazinha e o incentivo egoísta colocado à frente para que, se agisse assim, pudesse, algum dia, ir para o Céu e viver feliz. Quando tais ideias estavam instiladas nela, quando, forçada pela pressão organizada, ao modelo e padrão desejados, havia absorvido a necessária soma de informação, num esboço, da humanidade e das realizações humanas, e quando a capacidade de memorizar fatos (históricos, científicos, religiosos e outros) havia sido desenvolvida, embora seu poder de pensar permanecesse inteiramente sem desenvolvimento, ela era deixada solta no mundo e na sua comunidade ordenada, para fazer algo bom e estabelecer-se.

Tenho consciência de que o exposto acima é uma vasta generalização. Deixa fora de cogitação tanto a capacidade inata e inerente da criança, o ponto que conquistou no desenvolvimento da alma, quanto qualquer reconhecimento dos poderes com os quais ela entra na vida como resultado das muitas experiências de vida anteriores. Deixa de fora, também, a influência de muitos professores conscientes espiritualizados e altamente evoluídos que - através das idades - deixaram sua marca nos jovens a quem ensinaram e assim os orientaram e impulsionaram para melhores coisas. Trato apenas do aspecto institucional dos sistemas educacionais e do efeito comprovado na juventude de cada nação que esteja subordinada a esses sistemas. As metas conscientizadas que o professor institucionalizado colocou diante de si mesmo têm sido restritas, e o consequente efeito de seu ensinamento e de seu trabalho tem sido a produção de uma pessoa egoísta, de mente materialista, cujo objetivo maior é uma melhoria pessoal, num sentido material. Isto tem sido impressionantemente incrementado onde qualquer ambição pessoal esteja presente e leva a criança a agir de boa vontade com a limitada e egoísta meta do professor. O idealismo natural da criança (e qual a criança que não é um idealista inato?) foi vagarosa e firmemente sufocado pelo peso da máquina educacional mundial e pela pressão egoísta dos negócios mundiais nos seus diversos departamentos, além da ênfase sempre colocada

na necessidade de fazer dinheiro.

Este desastroso estado de coisas (que alcançou seu clímax nos primeiros anos do século XX) vem sendo mudado vagarosamente, de maneira que hoje, em muitos países, o bem-estar do próprio Estado, o bem do Império, a necessidade da Nação, são postas diante da criança desde seus verdes anos, como o mais alto ideal possível. É-lhe ensinado que deve servir ao Estado, ao Império ou à Nação com o que de melhor haja em si; é fortemente inculcado na sua consciência que sua vida individual precisa estar subordinada à vida maior do Estado ou da Nação, e que é seu dever ir de encontro à necessidade nacional, até mesmo às expensas de sua própria vida. É-lhe ensinado que em tempo de grande emergência ela, como indivíduo, não conta absolutamente, mas que o todo maior corporificado, do qual ela é uma parte infinitesimal, é só o que importa. Este é um passo definido adiante, na expansão da consciência que a raça humana deve atingir.

Lembro-vos aqui serem a expansão da consciência, a produção de sensibilidade crescente e a percepção consciente, a meta de todo esforço divino e hierárquico. A meta não é para a melhoria das condições materiais. Estas acontecerão automaticamente quando o sentido de consciência esteja firmemente desabrochado. O futuro da humanidade é determinado por sua aspiração e habilidade em responder ao idealismo que hoje inunda o mundo.

Agora um passo ainda mais à frente está tendo lugar. Em toda parte, em todos os países, os homens estão aprendendo, desde os primeiros anos, que não são apenas indivíduos, não somente membros de um Estado, Império ou Nação, ou unicamente alguém com um futuro individual, mas que são destinados a serem expoentes de certas grandes ideologias grupais - Democrática. Totalitária, ou Comunista. Estas ideologias são, em última análise, sonhos ou visões materializadas. Para isso, é ensinado à juventude moderna que ela deve trabalhar e esforçar-se e, se necessário, lutar. É, portanto, óbvio que, por trás de todo tumulto e caos aparentes, tão devastadores, hoje em dia, na consciência da humanidade, e sob todo temor e apreensão, ódio e separatividade, os seres humanos estão começando a harmonizar em si três estados de consciência - o do indivíduo, o do cidadão e o do idealista. O poder para chegar a isto e ser todos os três estados simultaneamente, está agora atingindo aqueles níveis da vida humana a que chamamos as classes submersas.

Tudo isto é muito bom e é parte do plano ordenado. Seja o ideal democrático, ou a visão do estado totalitário, ou o sonho de um devotado comunista, o efeito sobre a consciência da humanidade como um todo é definitivamente bom. Seu senso de consciência mundial está crescendo definitivamente, seu poder em se considerar parte de um todo está se desenvolvendo rapidamente e tudo isso é desejável e correto e contido no plano divino.

Evidentemente, é inteiramente verdadeiro que o processo está prejudicado e dificultado por métodos e motivos altamente indesejáveis, mas os seres humanos têm o hábito de estragar o que é belo; têm uma capacidade altamente desenvolvida de serem egoístas e materialistas e, porque a mente dos homens está ainda praticamente destreinada e sem desenvolvimento, há neles pouco poder de discriminação e pouca habilidade para diferenciação entre o velho e o novo, ou entre o correto e o mais correto. Tendo sido treinado no egoísmo e nas atitudes materialistas enquanto sob controle

paterno e nos sistemas educacionais de hoje, o curso de seu pensamento se alinha, normalmente, segundo essas tendências indesejáveis.

Na Era de Peixes, que está passando, os jovens de todos os países foram criados sob a influência de três ideias fundamentais. O resultado dessas ideias poderia ser expresso sob os termos das seguintes perguntas:

1 - Qual será minha vocação para que obtenha do mundo material tanto quanto meu status na vida e minhas necessidades o permitam?

2 - Quem são os que estão acima de mim, a quem devo considerar e a quem devo honrar, e quem são os abaixo de mim na ordem social e até onde posso alcançar na escala social e assim progredir?

3 - Desde a infância fui ensinado que minha natural inclinação é fazer algo errado, é ser perverso, ou (se a colocação for estritamente ortodoxa) que sou um mísero pecador e inadequado para felicidade futura. Como poderei escapar das penas de minhas naturais inclinações?

O resultado de tudo isto é desenvolver na raça um profundo sentido de ambição material e social bem como um complexo de inferioridade que forçosamente brota como alguma forma de revolta no indivíduo, nas explorações raciais ou, falando novamente individualmente, numa atitude para com a vida fanaticamente autocentrada. Destas tendências distorcidas, desses ideais retrógrados, a raça deve emergir finalmente. Foi a percepção disto que ocasionou em algumas nações uma superênfase no bem nacional ou racial, e no Estado como uma entidade. Levou ao solapamento da estrutura hierárquica da ordem social. Esta estrutura hierárquica é uma realidade básica e eterna, mas o conceito foi tão distorcido e mal usado que despertou revolta na humanidade e ocasionou uma reação quase anormal à liberdade e à licenciosidade, que assumiram dimensões indesejáveis.

A amplamente difundida exigência da juventude mundial de hoje (em alguns países) por uma boa vida, sua irresponsabilidade e sua recusa em encarar os reais valores da vida, são todas indicativas disso. O pior disso é visto nos países democráticos. Nos estados totalitários não é permitido na mesma escala, pois os jovens nesses estados são forçados a assumir responsabilidades e a se dedicarem ao todo maior, e não a uma vida de vocação material e do desperdício de sua juventude no que acredito chamais popularmente de boa vida. Essa boa vida é geralmente vivida às custas de outros, e acontece nos anos de formação que condicionam inevitavelmente e determinam o futuro do jovem.

Não falo aqui politicamente ou em defesa de algum sistema governamental. Uma atividade forçada e depois uma responsabilidade imposta, relegam a maior parte daqueles assim condicionados ao estágio do lactente ou ao estágio infantil, e a humanidade deveria estar alcançando a maturidade, com disposição para compartilhar responsabilidades e seu crescente sentido dos valores reais dos padrões de vida. O senso de responsabilidade é uma das primeiras indicações de que a alma do indivíduo está desperta. Também a alma da humanidade está, a este tempo, despertando em massa e daí as seguintes indicações:

1 - O crescimento das sociedades, organizações e movimentos de massa, em toda parte, por uma melhoria da humanidade.

2 - O crescente interesse da massa popular no bem-estar comum. Até aqui a camada superior da sociedade esteve interessada, seja por razões egoístas, autoprotetoras, ou devido ao paternalismo inato. As classes intelectuais e as

classes profissionais investigaram e estudaram o bem-estar público do ângulo do interesse mental e científico, apoiadas numa base geral material, e a classe média baixa esteve naturalmente envolvida no mesmo interesse, do ponto de vista do lucro financeiro e comercial. Hoje, esse interesse alcançou as profundezas da ordem social e todas as classes estão agudamente despertas e alertadas para o bem geral, nacional, racial ou internacional. Isto é muito bom e um sinal animador.

3 - O esforço humanitário e filantrópico está no apogeu, ao par com as crueldades, ódios e anormalidades que a separatividade, as ideologias nacionalistas superenfatizadas, a agressividade e a ambição engrenaram na vida de todas as nações.

4 - A educação está se tornando rapidamente um esforço da massa e as crianças de todas as nações, desde as superiores às inferiores, estão sendo intelectualmente adestradas, como nunca o foram antes. O esforço, é claro, as está habilitando a satisfazerem as condições materiais e nacionais, a serem de utilidade e de nenhum empecilho para o Estado. O resultado geral todavia, está alinhado com o plano divino e é indubitavelmente bom.

5 - O crescente reconhecimento, por aqueles no poder, de que o homem da rua está se tornando fator de importância nos negócios mundiais. Ele é influenciado, de todos os lados, pela imprensa e pelo rádio, e hoje ele é bastante inteligente e o suficientemente interessado para tentar formar sua opinião e chegar às suas próprias conclusões. Isto ainda está em fase embrionária, mas os indícios desse esforço, indubitavelmente, estão aí; essa a razão do controle da imprensa e do rádio, encontrados em todos os países, de uma forma ou outra, pois nunca pode haver nenhuma evasão permanente da estrutura hierárquica que forma a base de nossa vida planetária. Esse controle cai em duas categorias:

Controle financeiro, como nos Estados Unidos.

Controle governamental, como na Europa e Grã-Bretanha.

Diz-se às pessoas o que é bom para elas: as restrições e a diplomacia secreta colorem o relacionamento do governo com as massas, e o desamparo do homem da rua (em face das autoridades no reino da política, condicionando decisões tais como guerra ou paz, e imposições teológicas, bem como atitudes econômicas) é ainda lamentável, apesar de não tão grande e drástico como antes. A alma da humanidade está despertando e as situações atuais podem ser consideradas temporárias.

A finalidade dos sistemas educacionais vindouros será preservar a integridade individual, promover o senso da responsabilidade individual encorajar uma crescente consciência grupal do relacionamento básico individual, nacional e mundial, enquanto extrovertendo e organizando a capacidade, o interesse e a habilidade. Haverá, ao mesmo tempo, um esforço para intensificar o sentido de cidadania, tanto no mundo tangível do plano físico como no Reino de Deus e nas relações da alma.

Para isso ser realizado, e assim mudar completamente as atuais atitudes e ênfase incorretas mundiais, foi permitida a atual Situação planetária drástica e catastrófica.

A SITUAÇÃO MUNDIAL E AS IDEOLOGIAS

Antes de nos ocuparmos com o lado mais técnico de nosso trabalho, gostaria que refletísseis um instante sobre a situação mundial e as ideologias mundiais do ângulo da educação. Gostaria que as considerásseis profundamente, do ponto de vista das relações grupais fundamentais existentes, focalizando a necessidade de preparar a juventude do futuro para a era vindoura da qual apenas um esboço pode ser agora percebido. Gostaria que, se possível, alcançásseis uma visão geral da situação mundial presente, tratando somente do esboço amplo e geral, e omitindo qualquer estudo de detalhes ou de personalidades específicas, exceto como meio de ilustração. Em outros escritos meus assentei os fundamentos disto quando procurei considerar, resumidamente, o problema psicológico das várias nações, sua causa ou causas, e a contribuição particular que cada nação específica tem que dar para o mundo como um todo.

Tentaremos reconhecer certos fatos marcantes, apesar de serem esses fatos mais comumente considerados pelos esoteristas do que pelo mundo em geral. Mas trabalhamos, ou nos esforçamos para trabalhar, como esoteristas. Estes fatos são:

1) O de que há certas ideias básicas que apareceram através das idades e trouxeram a humanidade ao ponto atual de evolução. As ideias são a essência do anseio de evolução.
2) O de que há um controle oculto que persistiu através das idades e pode ser deduzido do definido plano emergente, no que concerne à consciência humana.
3) O de que todo crescimento se faz através de experiência, esforço e persistência - daí a presente sublevação moderna. É significativa de um impulso através para a luz, a luz do mundo, tanto quanto para o antahkarana grupal.

Obviamente, muito do que posso dar nestas instruções pode não ter aplicação imediata, mas espero que os estudantes ponderem e pensem de acordo com o que posso destacar, pois somente quando um núcleo de pensadores esteja assim formado, capaz de responder às novas ideias em educação, tornar-se-á possível, à Hierarquia espiritual dos Mestres, alcançar os resultados pretendidos no Seu trabalho de trazer à realização os planos de Deus. Os Mestres não podem e não trabalham sem Seus pontos focais físicos, escolhidos. Peço mais uma vez, que vos considereis postos avançados da consciência Daqueles que, do lado interno da vida, procuram trazer nova luz ao assunto das organizações sociais, ao relacionamento do indivíduo com o todo, e às novas e desejáveis tendências da educação. Pedir-vos-ia vos submetêsseis ao treinamento do pensamento tendo isso em mente. Observai a maneira pela qual enunciei este pedido: primeiro, considerar; depois treinar. Primeiro fé para contatar; depois os passos dados para facilitar e desenvolver o contato.

Nosso tema é o estudo da organização educacional da humanidade, envolvendo, como o faz (em seus estágios posteriores), responsabilidade e ação correta. Consideraremos, em linhas gerais, o desenvolvimento do homem a partir de uma unidade pessoal isolada, através dos estágios da vida familiar, tribal, nacional, até o presente estágio de humanidade com aspiração idealista. Este idealismo e esta inquirição predominante são responsáveis pelo presente caos mundial; originaram as ideologias conflitantes e o dramático aparecimento dos salvadores nacionais, dos profetas e trabalhadores mundiais, dos

idealistas, dos oportunistas, dos ditadores e dos investigadores de todas as partes, em todos os departamentos do pensamento humano e em todos países. Este idealismo é um bom sinal. É também responsável pela agitação inquietante e pela exigência urgente de melhores condições, mais luz e compreensão, cooperação intensificada, pela segurança baseada nos ajustamentos corretos, e por paz e abundância, em lugar do medo, do terror e da fome.

Não é minha intenção tratar deste assunto do ângulo dos muitos textos modernos sobre o governo, a lei, ou sobre muitos projetos (econômicos, políticos, etc.) que estão hoje, de maneira tão dominante, absorvendo atenção. Não tenciono ir aos detalhes ou às definições. Os expoentes dos diferentes credos podem prover a literatura necessária e apresentar seu assunto com muito maior sucesso do que eu. Os protagonistas de uma ideologia podem expressar suas crenças e objetivos mais fervorosa e confiantemente do que a mim é possível. Eu vos escrevo como alguém que vê o desenho emergindo mais claramente do que vós, porque posso ver ambos: o lado interno e o externo, e também as cópias do plano sob custódia da Hierarquia. Procurarei escrever como alguém que, em reunião com os cooperadores da Hierarquia, procurou compreender os objetivos e cooperar com os planos imediatos, neste tempo de crise e agitação planetária, de mudanças drásticas e da entrada da humanidade em novos níveis de existência e estados superiores de consciência; como alguém que, de certa forma, estudou mais a fundo os anais do passado e os métodos de meditação e alcançou, com isso, um senso de inclusividade do passado, presente e futuro que, naturalmente, não vos é possível agora.

Procurarei colocar diante de vós alguns dos planos e ideias no controle da ação hierárquica, deixando-os fermentarem em vossas mentes, trazendo-vos, assim, rejeição ou convicção. Apenas procuro sugerir. Cabe a vós fazer deduções, extrair inferências inteligentes e pensar de acordo com as linhas indicadas. Procuro fazer-vos aprofundar nesta linha de pensamento para que meu trabalho com vossas mentes possa ser facilitado e a construção grupal das necessárias pontes de luz possam prosseguir dentro do ritmo. Não vos esqueçais que, também eu, preciso me esforçar para vos oferecer meus pensamentos e ideias de maneira inteligível, e isto só pode ser possível se eu demonstrar sabedoria e vós demonstrardes inteligência e perseverança. Quando o orientador é sábio e o pupilo inteligente, muito, então, se torna possível.

Peço-vos seja também vossa atitude (pelo menos por um momento) não-crítica; que vos descarteis temporariamente de vossas ideias pré-concebidas; que cultiveis boa vontade em considerar e pesar, não a evidência desta vez, mas uma estrutura interna de acontecimento esotérico de maior importância do que os eventos exteriores, e assim alcançareis algo do propósito da nova educação. Meditai sobre esta última frase e considerai profundamente seu significado. Gostaria alcançásseis uma posição vertical, com uma perspectiva horizontal. Meditai também sobre esta frase.

À medida que estudamos a maneira do homem tatear seu caminho desde a condição animal até sua atual atitude de crescente intelectualidade, e conforme se esforça na direção de um futuro das mais amplas possibilidades e oportunidades, lembremo-nos sempre de que para os Guardiães do Plano de Deus e para Aqueles Que elaboram os novos desenvolvimentos, o lado forma da vida, a expressão tangível exterior, é de importância completamente secundária. Vossa visão é, frequentemente, distorcida pela dor e pelo

sofrimento aos quais a forma está sujeita (seja vosso ou de outrem, individualmente ou em massa), de forma a não verdes claramente o propósito e a urgência da vida dentro da forma. Para muitos de vós, por exemplo, a Guerra Mundial foi um imenso desastre, uma agonia a ser evitada a todo custo, no futuro, um acontecimento indicativo da fraqueza do homem e a incrível cega indiferença de Deus. Para nós, no lado interno, a natureza da Guerra Mundial foi a de uma grande operação cirúrgica feita no esforço de salvar a vida do paciente. Uma violenta infecção por estreptococo ameaçou a vida da humanidade (falando por símbolos) e uma operação foi feita para prolongar a oportunidade e salvar a vida não para salvar a forma. Esta operação foi amplamente bem sucedida. O germe, estejais certos, não está erradicado e faz sentir sua presença em áreas infectadas no corpo da humanidade.

Uma outra operação cirúrgica poderá, talvez ser necessária não para destruir e exterminar a presente civilização, mas para dissipar a infecção e acabar com a febre. Entretanto, talvez não seja necessário, pois o processo de dissipação, distribuição e absorção continuou a se processar e, quiçá, mostre-se eficaz. Trabalhemos para esse fim. Mas, ao mesmo tempo, nunca nos esqueçamos de que a Vida, seu propósito e seu destino dirigido intencional é que importam; e também que quando uma forma se mostra inadequada ou muito enfermiça, ou muito mutilada para a expressão daquele propósito, não é nenhum desastre - do ponto de vista da Hierarquia - aquela forma ter de ir. A morte não é um desastre a ser temido; o trabalho do Destruidor realmente não é cruel ou indesejável. Digo-vos isso por ser eu mesmo do Raio do Amor e saber o que isso significa.

Há duas linhas de destruição: a experimentada pelos seres humanos sem nenhuma compreensão dos propósitos da vida, que agem ignorante e cegamente, impelidos pelo desejo egoísta, pelo amor ao poder ou pelo ódio; há também a que é permitida pela alma no tempo devido e certo, e ela vem quando um novo veículo de expressão é exigido pela vida que nele pulsa. Por isso, há muita destruição permitida pelos Guardiães do Plano e muito mal convertido em bem, porque o fim é visto desde o começo e a consciência está suficientemente amadurecida na experiência para renunciar à forma por causa dos benefícios percebidos a serem ganhos. Isto é verdadeiro para com indivíduos, com nações e com raças. A sensibilidade ao sofrimento do mundo é uma característica grande e divina; quando, porém, ela é qualificada pela emoção, torna-se separatista na interpretação e focalizada no partidarismo e nas personalidades, e assim desenvolve-se em fascinação e ilusão, confundindo a situação real e cegando o homem para os fatos divinos.

Lembrar-vos-ei de que o esoterista sempre raciocina dos universais para os particulares. Isto farei sempre e, assim, excluo o ponto de vista detalhado, o primeiro plano distorcido e a visão miópica do estudante. Estudaremos as tendências principais, o largo fluxo da consciência humana emergente, exigindo - como o fez incessantemente - uma mudança na educação, na religião e na organização social proporcional ao seu desenvolvimento. Civilizações, culturas, raças e nações aparecem e desaparecem, mas as mesmas individualidades vêm e vão com elas, armazenando os frutos da experiência e avançando progressivamente para um mais completo autogoverno e organização grupal e síntese.

Lembro-vos também que há uma qualidade peculiar em cada ser humano - uma característica inata, inerente, que está inevitavelmente - à qual se poderia dar o nome de percepção mística. Uso este termo num sentido bem mais amplo do que é o caso

geralmente, e gostaria que considerásseis esta qualidade de percepção mística como participante:

1) da visão mística da alma, de Deus e do universo;
2) do poder de contatar e compreender o mundo do significado, o mundo subjetivo da realidade emergente;
3) do poder de amar e de ir ao encontro de quem é alguém, além do próprio;
4) da capacidade de aprender e intuir ideias;
5) da habilidade para sentir o desconhecido, o desejável e o que é desejado. A determinação consequente e persistente que capacita o homem à procura, à busca e à exigência daquela realidade desconhecida. É a tendência mística que produziu os renomados grandes místicos do mundo, o amplo número de exploradores, de descobridores e de inventores;
6) do poder de sentir, registrar e evidenciar o bom, o belo e o verdadeiro. Foi isto que produziu o escritor, o poeta, o artista e o arquiteto;
7) do anseio para descobrir e para penetrar nos segredos de Deus e da natureza. Foi isso que produziu o cientista e o homem religioso.

Por um estudo destas definições vereis quão inclusivo é o termo percepção mística. É, nada mais, nada menos, do que o poder, inato no homem, de se expandir e aprender o que é maior e melhor do que ele mesmo, e que o levou avante, através de culturas e civilizações, em gradual desenvolvimento, até que hoje ele se encontra à beira de um novo reino na natureza. É o poder de perceber e lutar pelo aparentemente inatingível bem. Permiti que esta tese, ampla e geral, permaneça em vossas mentes à medida que estudemos o poder de auto-expressão, autodeterminação e autogoverno desenvolvendo-se no homem.

Quais são as ideias básicas (começando com os reconhecidos instintos) que levaram o homem, passo a passo, ao seu esforço atual para uma melhoria mundial, uma avaliação e uma autodeterminação natural, com vistas ao provimento (inconsciente para a maior parte) de um melhor órgão de expressão dentro do organismo vivente, a humanidade?

Tratei disso alhures, ao discutir o atual Plano de Raio para a humanidade no campo da política, da religião e da educação e gostaria de repetir parte do que foi dito, pois tem implicação direta com o nosso tema:

"Na análise final, o principal problema do governo mundial é o sábio uso das ideias. É aqui que o poder de expressão oral se faz sentir, exatamente como no departamento da religião ou da educação o poder da palavra escrita, da página impressa, é sentido. No campo da política, as massas são arrebatadas pelos oradores, e nunca tanto quanto agora, através do rádio. Grandes ideias são despejadas no ouvido do público, sem cessar - teorias quanto à ditadura, comunismo, nazismo, marxismo, nacionalismo e ideais democráticos. Os métodos de governar por este ou aquele grupo de pensadores são apresentados ao público, deixando-os sem tempo para consideração ou para pensar claramente. Antipatias raciais se espalham, e as preferências e ilusões pessoais encontram expressão, provocando a decepção do que não pensa. O homem que tenha língua de ouro, o homem que tenha o dom de jogar com as palavras e que pode expressar com ênfase as queixas do povo, o prestidigitador nas estatísticas, o fanático por uma determinada e segura cura para as doenças sociais, e o homem que ama atiçar ódios raciais, terão sempre um seguidor. Tais

homens podem facilmente descontrolar o equilíbrio da comunidade e levar um corpo de partidários irrefletidos a um sucesso e um poder transitórios, ou à retaliação e ao ostracismo.

"Na agregação deste jogo com as ideias e no impacto constante sobre a consciência humana dos grandes conceitos que jazem atrás de nosso processo evolutivo, a raça está desenvolvendo o poder de pensar, de escolher e de construir um sólido alicerce. Através da apresentação evolutiva destas ideias há uma marcha firme em direção à liberdade de pensamento (através do velho método de experimentação, de rejeição e de esforço renovado com conceitos mais novos ainda) que capacitarão a humanidade para construir verdadeiramente para os grandes padrões de pensamento que formam a base da estrutura exterior de nosso mundo. As mentes vigilantes da época estão constantemente se tornando sensíveis a esses padrões, para que a mente individual possa reconhecê-los e arrancá-los da escuridão para a luz do dia. Assim, os verdadeiros padrões se tornam acessíveis, para desempenhar sua parte em liderar a raça em direção ao seu destino, em direção às realizações mais profundas que moldam os tipos raciais e à síntese de compreensão que resultará numa conscientização da Fraternidade. Dessa maneira, os pensamentos cumprem sua parte e o problema das ideias será compreendido de modo crescente, até que chegue o tempo quando tenhamos nossa intuição treinada e pensadores capacitados a trabalharem diretamente no mundo dos conceitos e restaurarem (para o uso da raça) as ideias-padrão sobre as quais edificar. Dizendo isso percebo que posso ser acusado de romancear e de comunicar o impossível; mas o tempo mostrará a verdade do que predigo. A estrutura mundial emerge de, e é construída sobre certos padrões internos de pensamento, e são estes padrões de pensamento que estão produzindo a presente inundação de experimentações governamentais entre todas as nações. Mas hoje não se faz o treinamento sobre o processo de contatar o mundo dos padrões e sobre a verdadeira interpretação das ideias, daí os problemas. Mais tarde, quando a raça veja seus problemas com clareza, agirá com sabedoria e treinará com cuidado seus Observadores e Comunicadores. Estes serão homens e mulheres nos quais a intuição terá sido despertada à injunção de um intelecto exigente; serão pessoas cujas mentes estarão subordinadas ao bem grupal e tão livres de qualquer sentido de separatividade que suas mentes não apresentem nenhum empecilho para contatar o mundo da realidade e da verdade interna. Não serão pessoas que poderiam ser chamadas, necessariamente, de religiosas, no sentido comum do termo, mas serão homens de boa vontade, de alto calibre mental, com mentes bem providas e equipadas; estarão livres de ambição pessoal e egoísmo, animados pelo amor à humanidade e pelo desejo de ajudar a raça. Tal homem é um homem espiritual".

(Um Tratado Sobre os Sete Raios, vol. I, p. 179 - 181)

RAZÕES PARA A ATUAL INQUIETAÇÃO MUNDIAL

Relaciono-vos algumas das razões para a atual inquietação mundial, lembrando-vos que muitas delas são baseadas em causas que jazem num passado tão remoto que a história nada sabe sobre elas, e elas vos parecem sem sentido porque não tendes ideia clara da natureza da humanidade primitiva. Alguma percepção da situação essencial ser-vos-á valiosa se tiverdes de acompanhar o desenvolvimento futuro, inteligentemente.

Primeiro, o ponto alcançado pela própria humanidade é uma das causas principais e maiores. Este status evolutivo trouxe a humanidade ao vestíbulo de uma porta no grande caminho da evolução e indicou um desabrochar que necessita de mudanças drásticas totais da atitude do homem para com a vida e para com todas as suas relações com o mundo. Estas mudanças são autoiniciadas por ele e não a ele impostas por alguma força externa ou por qualquer forma de coação da humanidade. Este é um ponto importante a ser percebido. Poderia ser expresso assim:

1) O homem chega agora ao ponto onde o princípio da inteligência está tão fortemente despertado nele que nada pode impedir seu progresso nos conhecimentos que poderiam ser perigosamente mal usados e egoistamente aplicados, se nada fosse feito para pôr um freio e assim salvaguardá-lo de si próprio - mesmo à custa de sofrimento temporário. Deve ser-lhe ensinado a reagir a um sentido de valores melhor e mais alto.
2) Milhões de seres humanos estão agora integrados ou no ponto de integração. Começam a funcionar como uma unidade dentro de si, como preparação para um processo superior que os capacitará a se integrarem, conscientemente, no Todo maior. Do lado forma da manifestação, a mente, a emoção e o cérebro estão trabalhando em uníssono. Agora a correspondência superior destas três forças inferiores - sabedoria, amor e direção - deve surgir; as energias mais sutis devem estar capacitadas para se expressarem. Instintiva e misticamente, a humanidade percebe essa necessidade com definida clareza. O instinto de seguir adiante, em busca de uma realização superior, para inquirir e procurar o que for melhor, permanece ativo. Pode-se confiar em que a humanidade avance e faça progresso. A Hierarquia do Amor, entretanto, está se esforçando para apressar o processo, ainda que correndo o risco de complicações ao agir assim.
3) Certos homens e mulheres, em todos os campos do pensamento humano, estão expressando a potência do desenvolvimento de sua integração alcançada e (se acreditardes) a realidade do contato com sua alma, emergindo do nível chão da humanidade. Situam-se bem acima dos seus semelhantes pela própria força de sua integração de personalidade e porque podem funcionar como pessoas idealistas e de alta categoria. Da altura onde se posicionam (relativamente alta, do ponto de vista humano, e interessante do ponto de vista da Hierarquia), procuraram plasmar o pensamento e a vida da raça num certo padrão que lhes parece - de acordo com sua inclinação, tipo e raio - desejável. Estes indivíduos, no campo do governo, religião, ciência, filosofia, economia e sociologia estão obtendo um poderoso efeito unido, às vezes de boa ordem superior, outras vezes não tão bons. Eles afetam sua civilização materialmente se sua ênfase estiver posta aí; produzem um efeito cultural subjetiva e espiritualmente, se essa for a impressão que buscam. Seus motivos são quase sempre legítimos e bons, pois todos eles têm um toque do verdadeiro idealismo, mas - sendo ainda inexperientes dos caminhos da alma - cometem muitos enganos, são desviados para caminhos perigosos e levam muitas pessoas ao erro e a dificuldades. No final, o resultado será o despertar da consciência pública, e isso é sempre bom.

Segundo, o aparecimento de um novo tipo de raça. Os contornos subjetivos deste tipo

podem já ser vistos claramente. Tão fascinados estamos pelo lado forma, que muitas alegações de que a nova raça deverá ser fundada na América, são hoje feitas. A nova raça está se formando em todos os países mas, primeiramente, naqueles onde as raças Caucasianas ou a quinta podem ser encontradas. Entre os povos da quarta raça, entretanto, uns poucos, tais como os encontrados entre os chineses e os japoneses, estão sendo descobertos pela Hierarquia e fazem sua contribuição real e esotérica para o todo.

A essa altura, permiti que eu faça uma afirmativa peremptória, que poderá causar alguma surpresa. O quinto reino na natureza, o espiritual, emergirá da quinta raça-raiz. Tal é o controle esotérico da Lei da Correspondência. Lembrar-vos-ei, entretanto, que os únicos da quarta-raiz a serem encontrados no nosso planeta são os chineses, os japoneses, as várias raças mongólicas na Ásia central (e elas estão, de certa maneira, misturadas com a caucasiana) e os grupos híbridos encontrados nas muitas ilhas nos mares do sul, tanto nos oceanos como nos hemisférios, assim como os descendentes das raças que, há um milhão de anos atrás, fizeram o continente sul-americano famoso, por sua civilização. Estou, necessariamente, generalizando amplamente.

O novo tipo racial é muito mais um estado de consciência do que uma forma física; é mais um estado de espírito do que um corpo peculiarmente formado. Com o tempo, entretanto, qualquer estado de consciência desenvolvido, invariavelmente, condicionará e determinará a natureza do corpo e produzirá finalmente certas características físicas. O tipo notável de conscientização da nova raça vindoura será o amplo reconhecimento do fato da percepção mística. Sua qualidade primária será a compreensão intuitiva e o controle da energia; sua contribuição para o desenvolvimento da humanidade é a transmutação do desejo egoísta em amor grupal. Isto já pode ser percebido em processamento, mesmo hoje, nas atitudes dos grandes líderes nacionais que não estão, como regra, absolutamente animados por ambição pessoal, mas controlados pelo amor às suas nações e, dessa maneira, por alguma forma de idealismo - daí o enorme aparecimento das ideologias. Meditai sobre este ponto, alcançai um quadro mais amplo do crescimento da consciência humana, e percebei algo da meta do novo e vindouro sistema educacional.

Terceiro, o fim da Era de Peixes, que trouxe ao ponto de cristalização (e, portanto, de morte) todas aquelas formas através dos quais os ideais piscianos foram moldados. Serviram ao seu fim e realizaram um trabalho grande e necessário. Poderá ser indagado aqui: Quais são os maiores ideais piscianos?

1) A ideia de autoridade. Isto levou à imposição das diferentes formas de paternalismo sobre a raça - paternalismo político, social e religioso. Pode ser tanto o paternalismo benevolente da classe privilegiada para minorar a condição de seus dependentes (e houve muito disso); como o paternalismo das igrejas, das religiões do mundo, expressando-se como autoridade eclesiástica; ou o paternalismo de um processo educacional.
2) A ideia do valor do sofrimento e da dor. No processo de ensinar à raça a imprescindível qualidade do desapego, para que seu desejo e seus planos não mais fossem orientados para a forma vivente, os Guias da raça enfatizaram as virtudes do sofrimento e o valor educativo da dor. Essas virtudes são reais, mas a ênfase foi exagerada pelos orientadores menores da raça, de maneira que a atitude da raça hoje é de sofrida e dolorosa expectativa e uma débil esperança de

que alguma recompensa (numa forma geralmente material e cheia de desejo, tal como o céu das várias religiões mundiais) possa acontecer depois da morte e compensar tudo que tenha sido suportado durante a vida. As raças hoje estão embebidas em miséria e numa aquiescência psicológica infeliz, em sofrimento e dor. A clara luz do amor deve varrer tudo isso e a alegria será a nota-chave da vindoura nova era.

3) Ao acima exposto precisa ser associada a ideia de autossacrifício. Esta ideia foi ultimamente transferida do indivíduo e de seu sacrifício para a apresentação grupal. O bom do todo é agora teoricamente considerado de tal suprema importância que o grupo precisa, de boa mente, sacrificar o indivíduo ou grupo de indivíduos. Tais idealistas estão inclinados a esquecer que o único verdadeiro sacrifício é o autoiniciado e de que quando o sacrifício é forçado (imposto pela pessoa ou grupo mais poderoso ou superior) será, em última análise, a coerção do indivíduo e sua forçada submissão a uma vontade mais forte.

4) A ideia da satisfação do desejo. Acima de tudo, a Era de Peixes foi a era da produção material e da expansão comerciai, do vendedor dos produtos da habilidade humana que o público em geral aprendeu a acreditar serem essenciais para a felicidade. A velha simplicidade e os verdadeiros valores foram temporariamente relegados a segundo plano. Foi permitido que isso continuasse sem interrupção por um longo período de tempo porque a Hierarquia dá Sabedoria procurava trazer o povo ao ponto de saturação. A situação mundial é indicativa de que a posse e a multiplicação dos bens materiais constituem um empecilho e não são indicação de que a humanidade tenha encontrado a verdadeira rota da felicidade. A lição está sendo aprendida muito rapidamente e a reviravolta em direção à simplicidade está rapidamente ganhando terreno. O espírito do qual o mercantilismo é indicativo está condenado, apesar de não findo ainda. Este espírito de posse e de apropriação agressiva do que é desejado, mostrou-se amplamente inclusivo e caracteriza a atitude das nações e das raças bem como dos indivíduos. A agressão para possuir tem sido a nota-chave de nossa civilização durante os últimos mil e quinhentos anos.

Quanto, a vinda à manifestação da Era de Aquário. Este fato deveria prover as bases para um otimismo convicto e profundo; nada pode impedir o efeito - crescente: estabilizante e final - das novas influências vindouras. Isto condicionará inevitavelmente o futuro, determinará o tipo de cultura e civilização: indicará a forma de governo e produzirá um efeito sobre a humanidade, como o fez a Era de Peixes, ou Cristã, ou o período anterior governado por Áries, o Carneiro ou Capricórnio. A Hierarquia, seguramente conta com estas firmes influências emergentes, e os discípulos do mundo devem aprender, da mesma maneira, a apoiar-se nelas. A conscientização do relacionamento universal, da integração subjetiva e da unidade vivenciada e provada serão o tom dominante do período a nossa frente.

No estado mundial vindouro, o cidadão como individuo - alegre e deliberadamente, em plena consciência de tudo que esta fazendo - subordinará sua personalidade ao bem do todo. O crescimento de irmandades e fraternidades organizadas, de partidos e de grupos, dedicados a alguma causa ou ideia, é outra indicação da atividade das forças vindouras.

Algo Interessante a observar e que são todas mais expressivas de alguma ideia apreendida do, que do plano imposto e determinado por alguma pessoa específica. O homem do tipo pisciano é um idealista na linha de desenvolvimento humano. O tipo aquariano tomará dos novos ideais, e das ideias emergentes - em atividade grupal - e as materializará. E com este conceito que a educação do futuro trabalhara. O idealismo do tipo pisciano e sua vida no plano físico foram como duas expressões separadas do homem. Eles estavam, com frequência, enormemente separados e poucas vezes unidos e harmonizados. O homem aquariano trará à manifestação grandes ideais, porque o canal de contato entre a alma e o cérebro, através da mente, será firmemente estabelecido através da compreensão correta, e a mente será usada de modo crescente na sua atividade dual - como um penetrador no mundo das ideias e como um iluminador da vida no plano físico. Isto produzirá finalmente uma síntese do esforço humano e uma expressão dos verdadeiros valores e das realidades espirituais, como o mundo jamais viu. Tal é, uma vez mais, a meta da educação do futuro.

Qual a síntese a ser produzida mais tarde? Permito-me enumerar uns poucos fatores sem complexidades:

1) A fusão das aspirações espirituais diferenciadas do homem, até agora expressas em muitas religiões mundiais na nova religião mundial. Esta nova religião tomará a forma de uma abordagem grupal, unificada e consciente dos valores espirituais mundiais, evocando, por sua vez: ação recíproca Daqueles Que são os cidadãos daquele mundo - a Hierarquia planetária e os grupos filiados.
2) A fusão de um grande número de homens em vários grupos idealistas. Isto acontecerá em todos os reinos do pensamento humano e eles, por sua vez, serão gradualmente absorvidos numa síntese ainda mais ampla. Poderia chamar vossa atenção para o fato de que se os vários grupos educacionais encontrados hoje no mundo, em todos os países, fossem arrolados, certas tendências subjacentes e análogas apareceriam: sua larga diversificação, sua fundamentação básica em alguma ideia do aprimoramento humano e sua unidade de propósito. Suas muitas ramificações e grupos subsidiários constituem uma vasta rede interligada por todo mundo, e são indicativas de duas coisas:
    a) O firme poder crescente do homem comum para pensar em termos de ideais baseados em certas ideias, que foram postas em evidência por algum grande intuitivo.
    b) A gradual elevação da consciência aspiracional do homem por essas ideias, seu reconhecimento do idealismo de seus companheiros e seu treinamento consequente, no espírito de inclusividade.

Esta tendência crescente em direção ao idealismo e à inclusividade é, em última análise, uma tendência ao amor-sabedoria. O fato de estarem os homens, hoje em dia, aplicando mal esses ideais rebaixando a visão e distorcendo a verdadeira imagem da meta desejada - e prostituindo o antigo sentido de beleza à satisfação do desejo egoísta, não deveria impedir a percepção de que o espírito de idealismo esteja crescendo no mundo e não esteja, como no passado, confinado a uns poucos grupos adiantados ou a um ou dois grandes intuitivos. As argumentações do homem comum são hoje conectadas com alguma filosofia política, social, educacional ou religiosa, baseada em alguma escola de idealismo. Do ponto de vista d'Aqueles Que são responsáveis pelo desenvolvimento evolutivo do

homem, foi dado um grande passo à frente nestes últimos duzentos anos. O que era tema de intelectuais e filósofos na Idade Média, é hoje ponto de animada discussão em restaurantes, em trens, ou onde quer que as pessoas se reúnam, discutam, conversem. Isto costuma ser esquecido e gostaria que ponderásseis em suas implicações, e vos indagásseis sobre qual será o resultado final desta agora difundida habilidade da mente humana em pensar em termos do Todo maior e não apenas em termos de interesse pessoal, e aplicar fórmulas de filosofia idealista a vida do dia-a-dia. Hoje, o homem tanto faz uma coisa quanto a outra.

O que, portanto, isto indica? Significa uma tendência, na consciência da humanidade, para a fusão do indivíduo com o todo, sem que perca, ao mesmo tempo, seu senso de individualidade. Faça ele parte de um partido político, ou apoie alguma forma de serviço social, ou se una a algum dos muitos grupos ocupados com formas de filosofia esotérica, ou se torne membro de algum ismo ou culto predominante, estará cada vez mais consciente de uma expansão de consciência e um desejo de identificar seus interesses pessoais com os do grupo que tem como seu objetivo básico a materialização de algum ideal. Através deste processo acredita-se que as condições de vida do ser humano melhorem ou alguma necessidade seja satisfeita.

Este processo prossegue em todas as nações e em todas as partes do mundo, e um senso dos grupos educacionais e dos grupos religiosos mundiais (para mencionar apenas duas das muitas categorias possíveis) mostrará o oscilante número de tais corporações ou filiações. Indicará a diferenciação de pensamento e, ao mesmo tempo, substanciará minha conclusão de que os homens estão se voltando, em toda parte, para a síntese, a fusão, a combinação e a cooperação mútua para certos fins visualizados e específicos. É, para a humanidade, um novo campo de expressão e empreendimento. Daí os frequentes maus usos das verdades mais novas, a distorção dos valores aceitos e a perversão da verdade para ajustá-la a objetivos e finalidades individuais. Mas, à medida que o homem tateie seu caminho nesse sentido, e à medida que as muitas ideias e as várias ideologias apresentem-lhe alternativas e indiquem os padrões emergentes de vivência e de relacionamento, ele aprenderá pouco a pouco a pensar com mais clareza, a reconhecer os diferenciados aspectos da verdade como expressões da realidade subjetiva básica e - sem abandonar nenhum aspecto da verdade que o tenha libertado, ou ao seu grupo - aprenderá a incluir também a verdade de seu irmão ao lado da sua própria.

Quando esta atitude tiver sido desenvolvida no campo da educação prática, encontraremos nações e indivíduos desenvolvendo ideias que parecem adequar-se à psicologia nacional e pessoal, embora reconhecendo a realidade, a potência e a utilidade do ponto de vista dos outros indivíduos e das outras nações. Quando, por exemplo, as ideias contidas no ensinamento dos Sete Raios forem de conhecimento geral, perceberemos o crescimento da compreensão psicológica e as nações e as religiões mundiais chegarão a um entendimento mútuo.

O ÂNGULO DA PATERNIDADE

Comecei com o ângulo da cidadania por duas definidas razões: primeiro, porque é uma regra básica do esoterismo discutir sempre a partir do universal para o particular e,

segundo, o tema da cidadania, do relacionamento da unidade com o todo e do indivíduo com o Estado, é o tópico monopolizador dos assuntos mundiais de hoje. Os jornais, os debates radiofônicos e os apelos do governo tratam disso. Este assunto engloba necessariamente o problema completo da liberdade individual e da responsabilidade coletiva. Essa relação sutil precisa ser compreendida e expressa pela humanidade segundo os princípios subjacentes a toda estrutura humana e planetária. Essa estrutura é a de uma oniabarcante Hierarquia. A despeito da racionalização das mentes dos homens, esta Hierarquia existe e se estende desde o átomo da substância até o mais profundo da manifestação do sistema solar por inteiro; expressa nos seus graus de ascensão todo tipo de consciência, do pequeno infinitesimal ao infinitamente grande. É com uma pequena secção da estrutura hierárquica - e uma secção bem pequena - que estamos engajados. Nosso campo de investigação é o da quarta Hierarquia Criativa, que é a hierarquia dos seres humanos; diz respeito às relações dos membros desta hierarquia dentro de sua periferia hierárquica; lida também com uma possível extensão da existência nos reinos subumanos num degrau inferior da escada da existência hierárquica e com a estrutura hierárquica encontrada imediatamente acima da humana, na escala do ser, a do quinto reino, ou espiritual, o reino de Deus.

Com essa grande unidade hierárquica que chamamos de reino animal, o terceiro reino da natureza, o homem está definidamente relacionado através dos seus corpos animais, etérico e astral. Está também relacionado com o reino da almas, porque sua própria alma é parte integrante desse reino, assim como seu corpo físico é parte integrante do reino animal. Seu aspecto estrita e especificamente humano é o da mente ou do corpo mental; esse é essencialmente o órgão de relação para todas as outras raças humanas.

Em conexão com nosso assunto, portanto, gostaria que tivésseis em mente que os "fios da consciência iluminada" que infalivelmente criamos e que finalmente formam o antahkarana, têm que ser tecidos entre cada uma e todas as unidades hierárquicas, e dentro mesmo desse reino humano, essas relações conectadoras e fatores de ligação têm que ser estabelecidos reciprocamente entre as unidades e os grupos.

Nos estágios anteriores isso foi efetuado em escala de massa por meio da influência da cultura e civilização prevalentes. Isto, apesar do impacto externo e de sua influência telepática, provoca uma mudança gradual e vagarosa, uma vez que no início do processo evolutivo o desenvolvimento é tão lento que chega a ser quase imperceptível. Inevitavelmente, porém, mudanças subjetivas são elaboradas na vida do indivíduo. À medida que a evolução prossegue, o processo se torna acentuadamente mais rápido até que hoje, nos países ditos civilizados, as áreas afetadas pela civilização estão rapidamente se ampliando e os efeitos culturais se aprofundando com a mesma rapidez.

É difícil, para o pensador moderno, conceber aquele tempo em que não havia uma consciência racial, nacional ou religiosa fundida, tal como expressa no mundo atual. Mesmo o homem mais imaginativo não é capaz de visualizar um estado de mente em que a consciência era puramente instintiva, totalmente voltada para o sentido físico, e incapaz de registrar quaisquer contatos mais amplos do que os do companheiro, prole e o chamado dos apetites físicos. Algum estudo daquele estado de consciência foi tentado em conexão com a evolução das tribos que estão rapidamente desaparecendo no mundo moderno, mas mesmo aqui é impossível fazer uma adequada avaliação das impressões e influências mais

sutis que são o resultado do pensamento unificado e da pressão mental interna da parte civilizada da humanidade. Gradualmente o mundo dos homens se tem tornado crescentemente autoconsciente e está se tornando agudamente diferenciado (com o relacionamento ao mesmo tempo reconhecido) do animal. O estado de consciência relacionado com o mundo das almas é dividido em várias escolas psicológicas, ou é denominado quer ocultista, quer místico.

Poderíamos, portanto, no tocante à consciência da humanidade, dividir o assunto inteiro em três partes:

1) O referente ao equipamento tangível, o corpo animal, e ao mecanismo de resposta pelo qual os contatos objetivos e exteriores se tornam possíveis.
2) O .que concerne à vida interior ou psicológica do homem. Isto consiste principalmente em desejo, aspiração, ambição e atividade mental, e todas podem manifestar-se, seja em sua forma animal, psíquica, mental ou espiritual.
3) O que concerne à vida espiritual do homem e seu relacionamento com o mundo das almas, que envolve, incidentalmente, seu relacionamento com sua própria alma.

À medida que o tempo avançou, estes três aspectos evolutivos no reino da consciência levaram a humanidade ao reconhecimento, não apenas dos relacionamentos pessoais interiores do próprio homem (conduzindo inicialmente à compreensão de seu próprio equipamento físico, psicológico e mental), como também levaram a humanidade à compreensão dos vários relacionamentos dos grupos humanos, dos quais o primeiro e mais importante até agora tem sido a unidade grupal familiar. É aqui que uma das maiores distinções entre o estado de consciência humana e o do animal se desenvolveu, através da divina imposição da Lei da Necessidade. Esta lei proveu oportunidade para o desenvolvimento do senso de responsabilidade pelo cuidado com a família. Logo que um animal ou uma ave pode cuidar de si, fisicamente, é abandonada pelo pai ou pais e deixada aos seus próprios meios. No caso da família humana, o cuidado físico da criança, bem como seu desabrochar psicológico, se expandem gradualmente, até que, ou o pai, ou a igreja, a comunidade ou o estado, se responsabiliza por ela por muitos anos - o elemento tempo variando com o país de nascimento ou status social.

Isso alterou inteiramente o aspecto dos assuntos considerados e o primeiro grupo, portanto, do qual uma criança se torna normalmente consciente como unidade da comunidade, é o grupo familiar. No relacionamento desse grupo particular, os seguintes fatores - subjacentes à própria estrutura de existência da mesma - são preservados e desenvolvidos através das idades (tanto simbólica como verdadeiramente) e mantidos diante da raça como um supremo ideal:

1) O reconhecimento do status hierárquico, que é, em última análise, a relação do menor com o maior, do mais fraco com o mais forte e do mais experiente com o menos experiente. Assim o sentido de proteção é desenvolvido, o qual resulta de uma forma do aspecto amor no universo.
2) O reconhecimento da responsabilidade, herdada, usada ou suportada. Este é o relacionamento do mais velho com o mais moço, ou do sábio com o ignorante. Dessa maneira a necessidade de se prover oportunidade para o desabrochar do conhecimento é desenvolvida.

3) O reconhecimento da faculdade de perdoar, que é, ou deveria ser, a expressão do relacionamento recíproco entre as unidades dentro do grupo mais amplo, ou dos grupos, dentro de um grupo maior. O perdão é essencialmente o processo através do qual um dá ao outro, segundo linhas psíquicas, e é uma das expressões rudimentares da qualidade do auto-sacrifício que é, por sua vez, um aspecto da natureza vontade, da Divindade. Estando, portanto, relacionado com a vida monádica ou da vontade, é ainda completamente mal entendido e mal interpretado. É, na realidade, o sentido da síntese ou da identificação de "um por todos e todos por um". Este sentido está sendo desenvolvido hoje como nunca antes, mas é ainda tão embrionário que as palavras não ajudarão para explicá-lo. Essa faculdade do perdão não é uma forma de esquecimento ou tolerância magnânimos, nem tampouco um gesto de superioridade onde a lousa é toda limpa. É o próprio alento da vida - a doação de tudo para todos e por todos.
4) O reconhecimento da interação grupal dentro do relacionamento mundial mais amplo - com justiça, com harmonia e com ritmo. É o sentido das relações corretas, levadas avante conscientemente e harmoniosamente desenvolvida.

No período que se aproxima, e sob a Influência da nova educação, estes quatro reconhecimentos básicos serão inculcados e ensinados a cada criança na escola e na universidade. Governarão e desenvolverão, assim, a nova forma de unidade familiar que, inevitavelmente, virá à existência.

O grupo familiar (como tudo o mais nos assuntos humanos) participou da separatividade e do egoísmo generalizados e da exclusividade individual isolacionista, baseados na distinção de classe, na tradição herdada, nas atitudes raciais e nos hábitos nacionais. As famílias (sob qualquer categoria ou base) apresentam uma frente unida para o mundo; os pais defendem seus próprios filhos e sua posição e situação, certa ou errada; o orgulho familiar, a tradição, o pedigree são superenfatizados, levando às diferentes barreiras que hoje separam um homem de outro homem, uma família de outra família e os grupos entre si. O apego ao passado, nas famílias, é um fator que tem sido amplamente responsável pela revolta da juventude moderna contra o controle paterno, apesar de outros fatores - tais como a rebelião contra a religião forçada e velhos e ultrapassados padrões e filosofias - serem igualmente responsáveis. Entretanto, na vindoura ordem mundial, os educadores prepararão os Jovens na escola e na universidade para a participação numa vida grupal ativa e conscientemente realizada. Para isso serão preparados, treinando-se-os no reconhecimento dos quatro fatores que cataloguei como essenciais ao progresso humano nesta época. Estes, quando apreendidos e praticados, produzirão as corretas relações necessárias e, finalmente, um mundo harmonioso.

Hierarquia, responsabilidade, inter-relação grupal, e perdão ou sacrifício - são estas as quatro categorias de reconhecimento que capacitarão cada pessoa a fazer o que lhe compete para diminuir a distância entre as pessoas, os grupos e as nações, estabelecendo, assim, aquele novo mundo de reconhecidas relações associadas que, finalmente, resultarão na civilização de luz e amor e que caracterizarão a Era de Aquário.

São estes quatro conceitos que jazem por trás da Ciência do Antahkarana, da Ciência da Meditação e da Ciência do Serviço.

Suas conotações não devem ser interpretadas no sentido sentimental ou na corrente

de ideias comuns, mas sempre do ângulo de uma inteligência treinada e de uma consciência desenvolvida espiritualmente.

A paternidade não será considerada primordialmente como uma função animal ou uma função puramente social ou econômica que são as linhas de abordagem usuais, neste tempo. O estabelecimento de um fio de luz deliberadamente preparado ou construído (como parte definitiva do antahkarana mundial) entre pai e filho, até mesmo no estágio pré-natal, será cuidadosamente ensinado. Assim, uma relação íntima será trazida à luz sem, todavia, estabelecer indevido controle ou autoridade mental. Esta última sentença mostra-vós-á quão impossível tem sido até hoje apressar o ensino desta nova ciência do antahkarana. Hoje começa a ser possível pôr os alicerces para este novo ensinamento, porque os jovens de todos os lugares estão forçando em seus pais e professores a ideia de sua independência essencial e determinada. A revolta da juventude, a despeito de todos os desastres imediatos e individuais, tem sido algo desejável e preparou o caminho para o estabelecimento de relações corretas e melhores, baseadas nas premissas que estabeleci.

Não é possível, evidentemente, fazer mais do que indicar aqui as bases da nova educação que preparará a juventude do mundo para as responsabilidades e deveres da paternidade. O problema todo está muito mais associado com o sexo, e também com o problema do Estado e de seu controle, do que geralmente se aceita. Esses são dois problemas que hoje estão apenas emergindo em seu significado completo, e sobre eles não posso tratar aqui. A paternidade é o resultado - e o resultado ordenado - da relação entre dois corpos animais e gostaria que meditásseis - mesmo que improdutivamente - nas implicações grupais mais amplas desta afirmativa. A paternidade é o que faz um Estado, uma nação e um grupo possíveis, no que concerne à manifestação, e também aqui a vastidão do problema é de deixar qualquer um perplexo. A paternidade tem também uma relação simbólica bem chegada à Hierarquia, pois a unidade familiar é o símbolo da Hierarquia na Terra, e é através dos dois fatos, o da relação sexual e o do nascimento físico, que a vasta Hierarquia de Almas pode chegar à manifestação física e atingir a perfeição espiritual nos três mundos da evolução humana. Pode-se (e este fato deveria ser lembrado cuidadosamente) dividir a Hierarquia em dois grupos básicos:

1) O das almas que alcançaram a perfeição e atingiram o status de servidores divinos.
2) O das almas que estão no processo de evolução e passam por períodos de encarnação contínua.

A ideia da geração, nascimento e manifestação subsequente corre como ideia-guia através de todo pensamento esotérico. Os antigos instrutores da raça enviados de tempos em tempos pela Hierarquia, sempre empregaram o simbolismo do processo natural para ilustrar e tornar clara a instrução requerida e colocaram o alicerce espiritual da verdade que na era vindoura conduzirá a raça aos novos caminhos e às novas maneiras de pensar. Para o esoterista, há o processo de nascimento na escuridão da encarnação física que - por sua vez - é o processo preparatório pré-instituído que leva ao nascimento na luz, prossegue na luz e que produz a exteriorização do corpo de luz. Este processo contínuo (pois em todas as idades este nascimento na luz terá avançado) resultará naquele mundo futuro de luz, que é o propósito do processo natural da evolução, revelar. Este é o segundo nascimento mencionado no Novo Testamento, no qual um homem "nasce outra vez" no mundo da luz e

do amor.

Do ângulo da nova educação, estes novos conceitos governarão a atitude mental dos pais na civilização vindoura e, para isso, o adolescente precisa ser preparado. É a má interpretação dos novos conceitos que predomina a este tempo e assim produz a ênfase em certos países e entre nacionalistas de todos os países - posta na necessidade do aumento da taxa de nascimento. A atenção está agora sendo focalizada na taxa de nascimento, em sua elevação e descida no cuidado certo de mães e filhos, mesmo no período pré-natal e à educação dos pais, em toda parte. De tudo isto devem emergir novas ideias e atitudes que estarão alinhadas com os conceitos e a cultura do mundo vindouro. Mas hoje, a razão desta solicitude é enganosa. O impulso interior para lidar com o problema da paternidade de uma maneira nova e melhor está certo. Entretanto, os objetivos apresentados à raça não são, nem os mais elevados, nem os mais desejáveis. A necessidade dos tempos produzirá, por fim, mudanças radicais na abordagem da vida familiar, na paternidade e na educação das crianças e, para isso, um núcleo está preparando o caminho - ou poderá fazê-lo, se um trabalho fiel, atento e inteligente, for desenvolvido.

TENDÊNCIAS INDICATIVAS DE FUTUROS DESENVOLVIMENTOS

Como já disse antes, este assunto da preparação, de pais e filhos é muito grande para discussão ampla e satisfatória nestas breves instruções mas certas afirmativas podem ser feitas, que serão indicativas de futuros desenvolvimentos e, mostrarão o caminho por onde a mudança de atitude poderá ser antecipada. Eis como listá-las:

1)No futuro, a ênfase mudará da pressão em ter-se grandes famílias para a de se conseguir qualidade e inteligência na prole. Isto incluirá a ciência da qual a eugenia é a indicação distorcida e exotérica. Quando o corpo etérico, com os seus centros de força, for cientificamente provado, a profecia acima assumirá significado e sentido.

2)A necessidade de um aumento na taxa de nascimentos será, afinal, considerada errônea e isso por três razoes que considero proveitosas para vosso estudo:.

a) Muitas almas estão alcançando a perfeição rapidamente e saindo de vez de nossa vida planetária. Este processo será intensificado durante a vindoura Era de Aquário, Deveria ser lembrado que a porta estará fechada durante certo tempo para o reino animal, e por um longo período nenhuma individualização chegará à materialização em corpos físicos. Tecnicamente, qualquer individualização que tenha lugar será a denominada “individualização em pralaya a fim de esperar o chamado inevitável". Não haverá, pois, necessidade de uma criação em massa e apressada, de formas humanas.

b) A situação econômica tornará necessário impor certas restrições físicas, porque é agora evidente que além de um certo ponto o planeta não poderá suportar a humanidade. Isto é mais fundamental em suas implicações do que se possa imaginar. Uma vez mais temos evidência de uma crescente conscientização da raça segundo essa linha particular; tal conscientização é ainda distorcida e muito mal compreendida e está produzindo, hoje, o uso desordenado de métodos anticoncepcionais. A medida que a raça se desenvolve (e isso vai a passos largos),

a medida que as Leis do Ritmo e da Abordagem forem apreendidas, será percebido que há certas reações inatas que negarão a concepção e, então, os meios mecânicos não mais serão necessários. Isto soa ainda extremamente vago e quase impossível, mas a raça está alcançando rapidamente o controle da personalidade (mesmo que nossa ideia de rapidez não seja a vossa) e isto, por sua vez, deve produzir certas mudanças automáticas e naturais. Eis um ponto que precisa ser compreendido pelos esoteristas.

c) A difundida promiscuidade dos sexos, e a regra em muitos países que permite a um homem possuir muitas esposas (o que é um insulto à mulher), cessarão inevitavelmente. E, em última análise, uma forma legalizada de prostituição, e o fato de ter o endosso da tradição e séculos de uso não suaviza a posição que adotei. Através desta falta de regulação e de ritmo essencial, as consequências naturais ocorreram e milhões de almas foram trazidas à encarnação, que não deveriam tê-lo feito nesta época, nem alcançar manifestação exotérica. Este fato é grandemente responsável por muito da miséria econômica atual e pelo dilema planetário moderno. A situação econômica, com a necessidade de atender à indevidamente grande população do planeta, está por trás de grande parte da agressão e avidez das nações através das idades, e do esforço feito hoje, como nunca antes, em se conseguir melhores e mais adequadas condições de vida. A guerra foi consequentemente, o resultado inevitável desta propagação indevida e ilimitada, da espécie humana. Esta falta de controle sexual trouxe ao mundo milhares de crianças não desejadas, cujo aparecimento é somente o resultado de relações sexuais acidentais e descontroladas e, de maneira alguma mostra a intenção planejada dos pais - planejada porque intencionada a oferecer experiência a almas encarnadas, com a intenção consciente de oferecer oportunidade para o apressado "nascimento na luz" daquelas almas em particular, prestando, assim, serviço ao plano divino.

3)A ciência da eugenia e da higiene sexual e o desenvolvimento das relações mentalmente controladas crescerão firmemente. Muito do que é agora ensinado segundo estas linhas é errôneo e motivado de maneira errada, baseado no medo, na conveniência e no desejo de melhorar os atributos raciais e a perfeição física. A forma correta do controle científico do sexo, levando àquelas condições acertadas nas quais as almas poderão encarnar, não pode ser imposta pela lei. Os fins desejados podem ser ajudados pelos métodos educacionais e isso já está sendo feito por tentativa e de maneira embrionária; mas a mudança real que a consciência humana necessita somente, aparecerá quando a própria raça for trazida à lei rítmica - sob a qual, por exemplo, a vida animai funciona, ou a lei das estações, sob a qual as formas do reino vegetal opera - transferindo assim, o conceito todo a uma volta mais alta da espiral evolutiva. Então, quando atingida, produzirá certas mudanças fundamentais - vida sexual regulada, uma vida de família organizada e as diferenças mentais na atitude racial no tocante à relação sexual e à sua consequência ordenada, o Nascimento.

4)Por ora, só a pessoa religiosa pensa em termos dos dois nascimentos necessários e inevitáveis, o físico e o espiritual, e pensa na relação entre os dois como puramente simbólica e de maneira alguma a ser interpretada literalmente. Entretanto, há uma relação

íntima e uma analogia entre os dois que, conforme o tempo passe, tornar-se-á mais clara. Não pode haver novo nascimento, nem criação do "corpo de luz", e nenhuma "manifestação dos filhos de Deus" à parte do processo de encarnação física: Não pode haver fusão dos opostos, da alma e da personalidade, à parte do processo fisiológico do sexo, e o digo deliberadamente, pois é na relação entre os sexos que o elemento do tempo entra na experiência da alma, e a compreensão disto virá quando a doutrina da reencarnação for convenientemente compreendida e ensinada universalmente. Foi aqui que a magia do sexo e os ensinamentos internos tântricos tão lamentavelmente se perderam e foram centralizados no desenvolvimento individual e na obtenção de alguma experiência que supostamente promoveria consecução espiritual. A ideia fundamental, governando tudo que foi dado sobre a relação sexual até aqui, e dupla em suas implicações.

a) prover corpos para almas em encarnação, para que certo desabrochar evolutivo estabelecido possa ser levado adiante, e a conquista de um desabrochar espiritual igualmente previsto e inevitável, se torne possível;

b) revelar o procedimento científico através do qual os corpos "construídos nas trevas" possam ser gradualmente substituídos por corpos "construídos na luz". Assim será trazido à manifestação o aspecto luz fundamental do mundo e sua estrutura subjacente.

5)A relação sexual tem, portanto, apenas um objetivo maior, o de produzir corpos físicos para almas encarnantes. A relação entre a alma e a personalidade é, consequentemente, um aspecto superior da expressão básica sexual do universo e esta relação tem a intenção de produzir o aparecimento de um filho de Deus como luz no mundo, capacitando-o a dizer, como fez o Cristo, que ele é, "a luz do mundo", e cumprir a injunção "deixai brilhar vossa luz". Também a relação entre a humanidade e a Hierarquia é destinada a produzir a radiação da luz grupal e causar o surgimento, a partir destes dois grupos ou corpos planetários, através de sua fusão mais profunda e de sua inter-relação científica, daquela forma de manifestação divina que, no ocidente, recebeu o nome de Reino de Deus.

Peço-vos ponderar sobre estes cinco pontos ou afirmativas que são apenas destinadas a sugerir, a evocar pensamentos meditativos e a indicar aquelas ideias elementares que introduzirão as novas atitudes sobre a responsabilidade da paternidade. No mundo de hoje há muitos homens e mulheres que pensam, que estão conscientes disso, honestamente desejosos do acima exposto e trabalhando para esse fim. Mas a massa do povo, em seus vastos milhões, está totalmente inconsciente da situação, seja no seu aspecto econômico ou no seu aspecto esotérico. Uma das tarefas do educador do futuro será ensinar o significado da Lei do Renascimento e, assim, obter uma tal profunda mudança na atitude racial quanto à vida e ao sexo, ao nascimento e à paternidade, que o ritmo sexual, a experiência cíclica, a preparação psicológica e dirigida e a construção controlada do corpo, possam avançar e substituir os métodos atuais, que são baseados numa resposta incontrolada à solicitação do sexo e do desejo, e à procriação irrefletida de filhos.

A vasta população do mundo, hoje, é o resultado de uma resposta animal àquelas solicitações e à promiscuidade geral, que é, talvez, o fator capital, esotericamente falando e do ponto de vista da Hierarquia, da presente aflição do mundo, das dificuldades econômicas e das agressões entre as nações. Meditai sobre isso, pois contém uma pista.

Resumindo, brevemente, eu diria que o objetivo ante a raça, à medida que ela penetra na nova era, é "criar na luz através da atividade ordenada do corpo-luz". Isto implica a compreensão das diferentes expressões da luz - a luz do entendimento, a luz de um processo pré-organizado e compreendido e a luz da experiência. Com estes aspectos mais sutis da luz conduzindo, controlando e direcionando a consciência humana em relação à geração racial e à perpetuação das espécies, e com a ciência da luz (uma ciência lidando com o que concerne à substância e à forma, pois não deve ser esquecido que luz e substância são termos sinônimos), formando parte integrante da educação de pais e adolescentes, poderemos, então, aguardar os ajustamentos e as mudanças que estão por vir, com confiança e certeza de que tudo estará bem.

Os motivos levando ao casamento sofrerão profundas modificações durante os próximos mil anos, apesar da razão básica - a do amor entre duas pessoas - permanecer inalterada, ou mais adequadamente enfatizada e expressa de modo altruísta. A atitude dos pais em relação aos seus filhos será drasticamente alterada e o ângulo da responsabilidade estará continuamente salientado, embora essa responsabilidade irá ser concernente, primordialmente, ao tempo, à oportunidade e à adequada produção das formas que as almas encarnadas assumirão. A ideia da necessidade de procriação rápida e da formação de grandes famílias através das quais o estado possa alcançar seus fins, será alterada. A preparação de adultos para os deveres da paternidade e seu treinamento nas necessidades básicas da criança que irá chegar, se deslocará de modo crescente para os níveis mental e espiritual da consciência e se ocupará com o preparo físico. A luz que está nos pais, que nos dias futuros será vista de maneira clarividente por um crescente número de pessoas, será relacionada, cientificamente, à luz embrionária na criança, e o fio de luz ligando pais e filho (do qual o cordão umbilical é o símbolo esotérico) será hábil e pacientemente tecido. A criança virá à encarnação com seu corpo de luz já engastado e funcionando no corpo físico e isso se deverá ao trabalho mental inteligente dos pais. Tal não é assim, hoje, exceto nos casos dos egos muito avançados, pois a luz do corpo é incompleta e irregular e simplesmente paira sobre a forma física da criança, aguardando uma oportunidade para entrar e irradiar a consciência. Assim será realizada a integração que falta agora na substância luz do planeta; e a criação desta integração será definitivamente iniciada pelos pais treinados da nova era e facilitada à medida que a criança amadureça, pelo ensinamento e a influência do educador esclarecido.

Isto tudo soa para vós necessariamente estranho e muito abstrato e forçado demais para fazer muito sentido. Gostaria que lembrásseis que muito do que hoje vos parece familiar e constitui uma parte precisa dos fatos reconhecidos da vida diária foi considerado, algumas centenas de anos atrás, igualmente estranho, incompreensível e impossível. O que está realmente acontecendo é a aceleração do processo da manifestação da luz, e isso se tornou possível devido ao ponto de realização da humanidade e ao crescente estímulo que está sendo aplicado à raça pela Hierarquia, assistida por forças emanadas de Shamballa.

O ÂNGULO DO CONTROLE DA PERSONALIDADE

Muito do que pude dizer aqui foi simplesmente uma repetição do que já conheceis e

vos foi ensinado. Muitos de vós que ledes minhas palavras estarão imbuídos das ideias que procurei revelar à humanidade por todos estes anos, pois foi em 1919 que comecei a escrever, graças à cooperação de A. A. B. Nestes escritos procurei fazer duas coisas:

1)Ensinar a exigência básica para certas grandes fusões - individual, racial e espiritual:

a - A fusão ou integração dos diferentes aspectos da natureza do homem - físico, emocional e mental. Quando isto tiver sido alcançado teremos a manifestação das forças elementares integradas, às quais damos o nome de Personalidade, produzindo a manifestação de um ser humano de alto nível, poderoso, autodirecionado.

b - A fusão da personalidade e da alma. Isto deve ser levado à frente consciente e deliberadamente, com a boa vontade dessas partes relacionadas de um grande todo divino, para ver a personalidade sujeita a mudanças e transmutações, produzido como um resultado do contato com a alma. Isto levará à manifestação da alma interna, a consciência Crística, o Anjo Solar.

c - A fusão última da humanidade com a Hierarquia, produzindo a manifestação do Reino de Deus na terra. Esta será a coroação de todas as outras fusões e terá produzido certas grandes fusões planetárias, raciais e nacionais, que são incidentais e necessárias para o progresso e seus inevitáveis resultados.

Estas fusões não são levadas adiante tal como relacionadas acima, sequencialmente ordenada. Há muito desperdício e falta de equilíbrio no processo, mas apesar de poder haver diferenças e dificuldades no prolongado processo, o fim é inevitável e inalterável. O Reino de Deus, o coração de tudo, aparecerá no planeta.

2)Inculcar os métodos, originadores de qualidade e não apenas de quantidade, que facilitarão a emergência de certas características divinas. Estas, no devido tempo, mudarão o mundo e introduzirão as novas atitudes e estados de consciência. Estes, quando amadurecidos e reconhecidos, produzirão o aparecimento da cultura e da civilização que são, para a raça, o próximo desenvolvimento planejado e almejado.

Necessitarei, portanto, falar-vos sobre o desenvolvimento e controle da personalidade? Não é algo que considerastes e manipulastes durante anos? Poderei dizer-vos algo de natureza pratica que ainda não conheceis e vos esforçais por conseguir? Deverei aumentar vossa atual responsabilidade, com repetições? Penso que não. A nova cultura emergirá e virá à luz, à medida que todos os que têm consciência da luz e do objetivo do serviço puro (que tal consciência inevitavelmente vincula) prossigam com sua tarefa designada - uma tarefa autoimposta em todos os casos - de viver e ensinar a verdade sobre a luz, conforme apareça a oportunidade.

CAPÍTULO V
A CIENCIA DO ANTAHKARANA

Como preparação para o que os estudantes precisam dominar gostaria de enfatizar certos pormenores relacionados à informação já dada. A Ciência do Antahkarana não é fácil de aprender devido aos pontos seguintes. Estes detalhes salientados devem ser aceitos pelos estudantes como uma hipótese útil, anterior a todo trabalho empreendido:

1)A Ciência do Antahkarana está ligada ao problema inteiro da energia, mas especialmente com a energia manipulada pelo indivíduo e com as forças pelas quais o indivíduo se relaciona com outros indivíduos ou com grupos. A bem da clareza, daremos o nome de:

a)ENERGIA: a todas as forças fluindo para a forma individual, seja qual for a direção ou fonte. A essas forças maiores têm sido dados, frequentemente, os nomes de sutratmas ou fio da vida ou cordão prateado.

b)FORÇA: a todas as energias que - após devida manipulação e concentração - são projetadas pelo indivíduo, ou pelo grupo, em qualquer direção e por todos os motivos possíveis, alguns bons e muitos egoístas.

2)A Ciência do Antahkarana, falando tecnicamente e para finalidade grupal, é principalmente a ciência da manifestação da luz com seus efeitos de revelação e consequentes mudanças. Deveria ser lembrado que:

a)A luz é o ponto essencial e, do ângulo do espírito, é uma sublimação ou uma forma superior da matéria densa.

b)A luz é também a qualidade ou a característica principal da alma ao seu próprio reino, e do corpo etérico (um reflexo da alma, por fim) nos três mundos da evolução humana.

c)O objeto da ciência com que estamos lidando, é fundir as luzes inferior e superior para que uma luz brilhe na manifestação física e uma síntese da luz se realize em consequência.

d)falando tecnicamente, existem dois corpos de luz - o corpo vital ou etérico, e o veículo da alma. Um é o resultado dos eões de vida encarnada e se torna, com o tempo, um poderoso repositório de energias acumuladas através de uma larga série de contatos, mesmo que condicionado ao tipo de raio em seus três aspectos. O corpo etérico existe e está hoje funcionando poderosamente. O corpo da alma está em processo de lenta construção e é aquela "casa não feita pelas mãos, eterna nos céus" à qual se refere o Novo Testamento (II Cor. 5:1). É interessante observar que o Velho Testamento se refere ao corpo etérico (Ecc. 12:6-7) e à sua construção, e o Novo Testamento trata da construção do corpo espiritual.

3) A Ciência do Antahkarana deve ser estudada de três maneiras:

a)Concretamente e em relação ao corpo etérico, que é uma forma material, tangível, e está sendo assim considerada (mesmo que ainda não aceita universalmente) pela ciência moderna.

b)Egoicamente e em relação à alma e ao "corpo de luz" através do qual o homem espiritual deve atuar no mundo das almas, e que - quando harmonizado e fundido com o

corpo etérico - produz a manifestação da divindade na terra a um maior ou menor.grau, de acordo com a extensão da fusão e o reconhecimento consciente pelo indivíduo, da fusão obtida.

c)Abstratamente e em relação à sabedoria-conhecimento, que são duas palavras usadas em relação à força e à energia, e ao seu uso pelo indivíduo no seu ambiente e em seus contatos. Considerai estas palavras. Percebereis quão necessário é haver alguma capacidade de pensamento abstrato, antes das verdadeiras implicações desta nova ciência poderem ser compreendidas.

4)A Ciência do Antahkarana diz respeito ao problema da continuidade da consciência e ao problema da vida e da morte. Tendo estes dois temas bem claros em mente, pois são básicos e importantes.

5)A Ciência do Antahkarana lida com os três fios que conectam:

a)A mônada, a alma e a personalidade, ligando todos os três veículos periódicos e unificando todos os sete princípios.

b)A tríplice personalidade e seu ambiente nos três mundos de empreendimento humano, e mais tarde nos outros dois mundos (perfazendo cinco) da expressão super-humana.

c)O homem conscientemente criativo e o mundo das ideias. Estas ele deve contatar e expressar através do trabalho criativo, assim abrindo caminho à luz:

I. Entre o mundo das almas e o mundo dos fenômenos.
II. Entre o reino da beleza subjetiva e da realidade e o mundo exterior tangível da natureza.
III. Entre ele próprio e os demais.
IV. Entre os grupos.
V. Mais tarde, quando o Plano divino se tenha tornado realidade para ele, entre o quarto reino (o humano) e o quinto reino (o de Deus).
VI. Finalmente, entre a humanidade e a Hierarquia.

6)A ciência do Antahkarana é a ciência do fio tríplice que existe desde o principio dos tempos e liga o homem individual a sua origem monádica. O reconhecimento deste fio e o seu uso consciente, como o Caminho e o meio de sempre expandir contatos, chega relativamente tarde no processo evolutivo. A meta de todos os aspirantes e discípulos e tornarem-se conscientes desta corrente de energia em suas variadas diversificações, e empregar, conscientemente, essas energias de duas maneiras: interiormente num autodesenvolvimento, e no serviço do plano para a humanidade.

7)A Ciência do Antahkarana ensina certas verdades fundamentais sobre o fio, algumas das quais são assim enumeradas:

a)O fio da vida vem diretamente da mônada ou o UNO. Este fio está ancorado no coração durante a encarnação. Aí fica a sede da vida.

b)O fio da consciência vem diretamente da alma. Está ancorado na cabeça. Aí fica a sede da consciência.

c)O fio da atividade criativa é iniciado e construído pelo ser humano. Está ancorado, quando suficientemente construído, na garganta. Este fio é uma extensão, ou síntese, dos dois fios básicos. É construído lentamente pelo homem, através das idades. A medida que se

torna verdadeiramente vivo, do ponto de vista da conscientização inteligente e do desejo de expressar-se plenamente, o processo se apressa materialmente. Estes três fios menores, autocriados, que constituem o terceiro fio do antahkarana, se estendem, por fim:

I. do corpo físico ao corpo etérico, passando do coração ao baço e daí ao corpo de prana, o corpo vital, ou etérico, une-se com a força das pétalas da vontade egóica.

II. do corpo etérico ao corpo astral. Este fio passa do plexo solar ao coração e daí ao corpo astral e, recolhendo a energia do fio mencionado acima, une-se com a força das pétalas do conhecimento.

Apesar destas três energias serem tecidas por fim num único fio, contudo permanecem distintas. Dever-se-ia ter em mente que o corpo da alma é construído de luz branca pura, enquanto que a luz da qual o corpo etérico é feito é dourada.

8)A Ciência do Antahkarana lida, portanto, com o completo sistema de energia entrante, com o processo do uso, e com a transformação e fusão. Lida também com as energias que partem e seu relacionamento com o ambiente, e é a base da ciência dos centros de força. As energias que entram e saem constituem, por fim, duas grandes estações de energia, uma caracterizada pelo poder e outra pelo amor, e todas direcionadas para a iluminação do indivíduo e da humanidade como um todo, por meio da Hierarquia composta de indivíduos. Esta é, basicamente, a ciência do Caminho.

O antahkarana é, por conseguinte, o fio da consciência, da inteligência, e o agente que responde em todas as reações sensíveis. O ponto interessante para se ter em mente, e ao qual devemos agora dar ênfase, é que este fio da consciência é desenvolvido pela alma e não pela mônada. A Alma do Mundo verte seu delgado fio de consciência sensível em todas as formas, em todas as células do corpo e em todos os átomos. A alma humana, o anjo solar, repete o processo em relação à sua sombra e reflexo, a personalidade. Isto é parte do trabalho criativo da alma. Mas, o ser humano, por sua vez, também tem de se tornar criativo no sentido mental do termo e deve repetir o processo, pois em todos os pontos o microcosmo se assemelha ao macrocosmo. Portanto, através do fio da vida, a alma cria e reproduz a personalidade, por meio da qual funciona. Então, através da construção do antahkarana, a alma, antes de tudo, desenvolve a consciência no plano físico e mais tarde cobre o espaço - através da meditação e do serviço - entre os três aspectos mentais. Completa assim a criação do caminho de retorno ao Centro, que deve ser comparável ao caminho da saída.

Completo agora minha apresentação introdutória dos fundamentos que na era futura dominarão os sistemas educacionais. Foi necessário para todos vós - e para aqueles que mais tarde estudarem estas instruções concernentes à nova educação - para terdes alguma compreensão das implicações fundamentais e das tendências básicas do passado e também algumas ideias, ainda que vagas, da linha ao longo da qual as principais mudanças poderão ser esperadas. Podeis começar, portanto, a trabalhar, conscientemente e, com pouca perda de tempo, tanto quanto possível.

Resta, agora, tornar o ensinamento que dei, prático em suas implicações. A Nova Educação precisa agora ocupar o lugar da velha e que demonstrou ser tão errada que não pôde evitar o holocausto universal que distinguiu os anos 1914 - 1945. Ela precisa ser

substituída. O próximo passo da evolução humana emergirá como resultado da ação purificadora da Guerra Mundial. Há passos que a humanidade deve dar, e somente um novo tipo de educação e uma atitude diferente relativamente ao processo educacional (imposto aos muito jovens em cada nação) capacitará a nova humanidade e dá-los.

Um novo ciclo de experiência, de desenvolvimento psicológico e de novo processo educacional esta iminente. O que dei aqui e em outras oportunidades sobre a Ciência da Meditação, do Serviço e concernente ao Antahkarana, dá método, forma, esperança e indicação para todos.

O TIBETANO

A GRANDE INVOCAÇÃO

Do ponto de luz na Mente de Deus,
Flua Luz às mentes dos homens;

Que a luz desça à Terra.

Do Ponto de Amor no Coração de Deus,
Flua amor aos corações dos homens;
Que o Cristo volte à Terra.

Do centro onde a vontade de Deus é conhecida,
Guie o propósito as pequenas vontades dos homens
O propósito que os Mestres conhecem e a que servem.

Do centro a que chamamos raça dos homens,
Cumpra-se o Plano de Amor e Luz
E mure-se a porta onde mora o mal.

Que a Luz, o Amor e o Poder restabeleçam o Plano na Terra.

“A Invocação ou Oração acima não é propriedade de nenhum indivíduo ou grupo em especial, mas pertence a toda a Humanidade. A beleza e a força desta Invocação repousam em sua simplicidade e no fato de expressar certas verdades essenciais que todos os homens aceitam, inata e normalmente: a verdade da existência de uma inteligência básica a Quem vagamente chamamos Deus; a verdade de que por trás das aparências externas, o Amor é o poder motivador do Universo; a verdade de que uma grande Individualidade veio à Terra, chamada pelos Cristãos, o Cristo, e encarnou esse Amor, para que o pudéssemos compreender; a verdade de que, tanto o amor, como a inteligência, são efeitos da Vontade de Deus; e, finalmente, a verdade de que o Plano Divino só pode realizar-se através da própria humanidade."

Alice A. Bailey

SINOPSE

A sinopse seguinte, em três seções, é destinada a dar ao estudante uma percepção abrangente das ideias sobre as quais o ensinamento da Nova Educação está baseado. Não é uma tabela de conteúdo, mas dá alguma compreensão da natureza dos resultados a serem obtidos. A Secção Um é desenvolvida neste livro e estabelece a base para a Secção Dois, que aparece no Tratado sobre os Sete Raios, Vol. V, e constitui parte do ensinamento mais avançado. A Secção Três completa a tese ao acrescentar a Ciência do Serviço, que é a meta

de todo o empreendimento.

EDUCAÇÃO NA NOVA ERA

Secção Um: Os Objetivos da Educação Futura

I - O Desabrochar Cultural da Raça.

II - O Próximo Passo no Desenvolvimento Mental da Raça:

A - No presente período de transição.

B - Na Era de Aquário.

III - A Cultura do Indivíduo para torná-lo:

A - Um cidadão inteligente de dois mundos.

B - Um pai sábio.

C - Uma personalidade controlada e direcionada.

Secção Dois: O Antahkarana

I - A Natureza do Antahkarana.

A - A ponte entre os três aspectos da mente:

1.A mente concreta inferior, o senso comum receptivo.

2.A mente individualizada ou alma, o ego espiritual.

3.A mente abstrata superior, ou o fator da intuição.

B - O agente de alinhamento entre:

1.Mente e cérebro ou o homem nos três mundos.

2.Personalidade e alma.

II - A Técnica de Construção do Antahkarana.

A - Sua construção até o presente.

B - A tarefa imediata à frente.

C - Os métodos dos Sete Raios empregados no processo de sua construção.

III - O Antahkarana e a Nova Educação.

A - Os resultados práticos da nova técnica:

1.Induzirão à totalidade ou à habilidade de ver a vida total.

2.Estimularão o sentido da síntese e, por conseguinte, o espírito grupal.

3.Desenvolverão a intuição e a habilidade para contatar o mundo das ideias.

4.Treinarão a vontade, especialmente a vontade para o bem.

B - Os resultados místicos serão:

1.O desenvolvimento do sentido místico e da percepção mística da dualidade.

2.O reconhecimento de um novo objetivo:

a)O objetivo é integrar a personalidade.

b)Em seguida, o objetivo é dar a visão da alma, o eu central.

C - Os resultados ocultistas serão:

1.Conseguir a unificação ou a identificação da personalidade com o eu central, a alma.

2.A mente, então, será treinada e tornar-se-á um intermediário entre a alma e a personalidade.

Secção Três: As Três Principais Ciências da Era de Aquário.

I - A Ciência do Antahkarana.

A - A Conscientização mística da dualidade.

1.O problema da personalidade integrada.

2.A visão da alma, o eu central.

3.O problema do místico.

B - Identificação ocultista ou unificação.

1.A integração da alma e da personalidade.

2.A mente como intermediária.

3.O problema do equilíbrio ou firmeza.

C - A aplicação destes conceitos à necessidade educacional imediata.

II - A Ciência da Meditação.

A - A meditação como técnica educacional.

1.Controle correto da mente.

2.As duas funções da mente.

3.A mente ao construir o antahkarana.

B - A Meditação no mundo das ideias.

1.O poder para intuir.

2.A sensibilidade e resposta às impressões superiores.

3.A função e a promulgação de ideias.

C - O desenvolvimento da continuidade da consciência.

1.Continuidade da personalidade.

2.Continuidade e imortalidade.

3.Continuidade e iniciação.

III - A Ciência do Serviço.

A - O Serviço como resultado do contato com a alma.

B - O Serviço como cooperação com o plano.

C - O Serviço como técnica de desenvolvimento grupal.

D - O desabrochar do sentido de serviço no futuro.

E - A aplicação do conceito de serviço aos nossos modernos desenvolvimentos educacionais.